

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro do Ultramar falou aos jornalistas americanos sobre Angola



Os sessenta jornalistas norte-americanos, ontem chegados a Lisboa, de onde partem amanhã para uma digressão de 30 dias ao Continente africano, deram hoje um passeio pela cidade e arredores e visitaram os principais pontos históricos e turísticos.

Ao princípio da tarde, o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, ofereceu-lhes um almoço, no Palácio Hotel de Seteais, em Sintra.

Participaram no repasto, além daquele membro do Governo e dos seus convidados, representantes da Embaixada dos Estados Unidos e do S. N. I. e altos funcionários do Ministério do Ultramar, entre os quais o sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior de Administração Ultramarina.

O almoço decorreu em ambiente de grande camaradagem, tendo servido de pretexto para se trocarem várias impressões sobre a política ultramarina portuguesa.

Palavras do ministro

Aos brindes, o sr. comandante Peixoto Correia, proferiu as seguintes palavras:

«É com o maior gosto que me dirijo à «American National Editorial Association», para lhes desejar as boas-vindas, e que lhes exprimo o meu reconhecimento por se terem dignado aceitar este meu convite. Como estamos na «12th night» aproveito para desejar a todos e às vossas famílias um muito feliz Ano Novo.

«Sei que iniciam, agora, uma longa digressão em África e que terão a oportunidade de passar alguns dias em Angola. Muito prazer têm as autoridades portuguesas em receber na África portuguesa tão qualificados representantes da Imprensa norte-americana. De resto, nunca tivemos as províncias ultramarinas fechadas aos representantes estrangeiros. Neste último ano, ou melhor desde a manhã trágica de 15 de Março de 1961, perto de três centenas de jornalistas visitaram Angola e Moçambique. Nada temos a esconder e só desejamos que sejam conhecidas as nossas realidades e a maneira como vivem as populações do nosso conjunto

(Continua na 7.ª página)

Terminaram os combates no território katanguês

MOISÉS TSCHOMBÉ É ESPERADO EM ELISABETHVILLE PARA NEGOCIAÇÕES COM OS REPRESENTANTES DAS NAÇÕES UNIDAS

KITWE (Rodésia do Norte), 6. — Cessaram os combates na Katanga. Os representantes das Nações Unidas esperam a chegada do presidente Moisés Tschombé para iniciarem as negociações — soube-se em Kitwe, segundo informações recebidas pela rádio.

Parece que Tschombé está pronto a dirigir-se para Elisabethville, na companhia dos cônsules da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, a fim de iniciar negociações, soube-se em Kitwe.

Corre que o presidente Tschombé, que instalou os restos do seu Governo na cidade mineira de Kolwezi, irá a Elisabethville, passando por território rodésiano. Os observadores esperam vê-lo chegar a N'Dola, onde a sua mulher, que já saiu do hospital, o espera.

Os três cônsules comunicaram ontem com Tschombé, pela rádio, sem dúvida para lhe comunicar as condições da sua viagem, de acordo

com o desejo que manifestara, acerca desta escolta diplomática.

Os observadores, tanto em Elisabethville como na Rodésia, consideram que a suspensão das operações da O. N. U. destina-se a incitar

o presidente Tschombé a dirigir-se a Elisabethville. — (F. P.).

CIVIS KATANGUESES FOGEM PARA O MATO — DIZ UM COMUNICADO DO GOVERNO TSCHOMBÉ

BRAZZAVILLE, 6. — «As populações civis da Katanga, aterrorizadas pelos «soldados da paz», estão a fugir para o mato, abandonando as suas habitações e bens» — declara um comunicado do Governo katanguês, distribuído esta noite em Brazzaville.

O documento acrescenta que se encontram actualmente em Moikambo uns 50 mil refugiados e que outros tantos fugiram para a Rodésia. «As tropas das Nações Unidas — diz ainda o comunicado — ameaçam com as armas as popula-

(Continua na 8.ª página)

V. Guimarães-Benfica a decorrer no Campo da Amorosa é o desafio número um da jornada de hoje do «Nacional» de futebol

A chuva intensa, que cai em todas as regiões do País, impediu muitos milhares de adeptos do futebol de acorrerem aos encontros do Campeonato Nacional da primeira divisão, que, na altura, desta edição do nosso jornal entrar em circulação, se desenvolvem em Lisboa, Guimarães, Évora, Matosinhos, Vila da Feira e Barreiro.

Dos sete desafios, marcados para a jornada de hoje (10.), o de maior expectativa decorre no campo da Amorosa, entre o Vitória vimarense e o Benfica, e que, se a tradição se mantiver, constituirá para os bicampeões europeus tarefa assaz difícil.

Saídas de grande responsabilidade tiveram igualmente o F. C. Porto e o Belenenses. O primeiro, a Alcantara, onde está a defrontar, cautelosamente, o sempre perigoso Atlético, ávido de pontos que o ponham a coberto da luta pela baixa de divisão; o segundo, a Évora, para enfrentar o Lusitano alentejano, a efectuar época de excelentes resultados.

Em Alvalade, os campeões nacionais receberam a visita do Olhanense, uma das poucas equipas que ao longo do seu historial não logram ainda bater os leões.

O Vitória de Setúbal deabalada até Matosinhos para travar despiques com um dos mais bem apetrechados «onzes» da prova — o Leixões — o qual estará, certamente,

indicado como favorito incondicional neste confronto.

A Académica apresentou-se no Barreiro. O estado do terreno, sem relva, não permitirá à «Briosa» a prática do seu espectacular futebol. Todavia, o seu poder actual não deixará de constituir para o Barreirense um obstáculo de difícil transposição.

Finalmente, na Vila da Feira, encontra-se a equipa da C. U. F. A despeito dos feirenses serem os portadores da «lanterna vermelha», admite-se perfeitamente que os cufistas lhes possibilitem o averbamento do seu segundo triunfo.

ANGOLA

na Imprensa estrangeira

SALZBURGO, 6. — «Para nós, africanos instruídos, a língua materna é o português. Existem em Angola dúzias de dialectos, mas o único idioma comum é o português» — declarou ao enviado do jornal «Salzburger Nachrichten», Hans Germani, o deputado negro por Angola António Burity da Silva.

«Temos sempre presente o exemplo do Congo e sabemos o que representa a «independência» tal como é concebida pelos racistas africanos. Por isso preferimos ser cidadãos de pleno direito de um Estado multirracial» — acrescentou Burity da Silva.

Hans Germani, que visitou recentemente Angola confessa ter ficado surpreendido com o optimismo dos portugueses quanto ao seu futuro naquela Província, o qual é demonstrado pelo facto de continua-

(Continua na 8.ª página)



O comandante Peixoto Correia, conversando com alguns jornalistas americanos

LISBOA - LAS PALMAS EM CARAVELA (III) ARQUITECTOS DE TODO O MUNDO num concurso internacional para valorização turística da Gran Canaria por CÉSAR DOS SANTOS

Quando se chega a Las Palmas, capital da Gran Canaria e da província oriental, a urbe surpreende-nos pelos vibrantes contrastes: a vida europeia, com a marca relevante do carácter espanhol, num ambiente africano, mesclado de

orientalismo, que dá a sugestão do fulgurante exotismo asiático, os mais ousados modernismos e a tradicional característica insular nos aglomerados antigos e nas zonas novas de uma urbanização judiciosamente planeada e a efectivar-se em ritmo febril. Surgem construções modernas por toda a parte, algumas em grandes proporções, como o novo hospital ou a «Casa del Marino», conjunto que incluirá um hotel e uma «residência», com o total de mais de quinhentos quartos, destinado à reunião e ao convívio de marinheiros de todos os países, além de enormes blocos residenciais e edificações no actual e generalizado estilo de arquitectura funcional. É uma trepidante actividade, uma febre de construção, que faz com que se sinta o crescer desta cidade portuária e turística, cuja população atinge já duzentos mil habitantes.

Cidade impressiva, cheia de cor e de luz, cativante e hospitaleira, sentimos-nos, no meio de gente de todas as raças, falando variados idiomas, envolvidos por comunicativa simpatia ao contacto com o seu povo, alegre e sociável, que revela o sentido do fidalgo acolhimento e a índole poética na vibrátil sensibili-

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

De ontem para hoje

A CATASTROFE FERROVIARIA

A que atribuir os desastres que se multiplicam nos caminhos de ferro? Não se pode deixar de ter preocupações com o caso, uma vez que a frequência está à vista de todos. Um dos feridos de ontem ainda há semanas viajava noutro comboio sinistrado em Campanhã. Ora, ontem podia ter sido uma catástrofe de todo o tamanho e só por milagre os mortos foram dois e dois os feridos graves, sendo de umas dezenas os feridos com contusões e escoriações de menor importância. Felizmente, que não teve maiores proporções nem são mais numerosos os lutos. Vinham cerca de 600 pessoas no «Correio do Norte» que passa em Alhandra às 18 e 12. Não pára, porque o comboio é directo de Santarém a Lisboa, andando pelos 100 quilómetros horários a média da velocidade. Ao aproximar-se de Alhandra, a velocidade é de cerca de 80 horários. O maquinista, sr. José Nunes Clemente, dirigia a composição. Aos comandos, vinha o maquinista sr. Passos Dinis. Parece que não havia qualquer sinal de perigo, mas os olhos do sr. Passos Dinis distinguiram um vulto em movimento. Não podia travar bruscamente a 80 horários. Controlou os travões e foi dominando a composição na medida do possível. Havia, de facto, outra a entrar na linha. Foi apanhada pelo «Correio», com enorme fragor, a despeito de já aplicados os travões. O choque de ferro contra ferro, as pessoas contra pessoas, as malas que caem sobre gente e na via, os varões torcidos e as chapas esmagadas aqui e ali, tudo isso junto aos gritos e ordens e contra-ordens que todos davam, constituíram um terrível momento. Não o esquecerão mais aqueles que o viveram. O balanço é de dois mortos, o segundo cabo Valentim Gonçalves, e o soldado Albino Manuel, da G. N. R.; o primeiro de 52 anos, o segundo de 35 anos, ambos casados e pais. Pertenciam ao Batalhão n.º 1, aquartelado em Santarém. Em estado grave ficou o sr. Agostinho Gameiro, de 37 anos, casado, fogueiro do comboio em manobras. Com profundas feridas no pescoço, recolheu ao hospital de Alhandra, onde o dr. Armando Diogo o tratou, sendo difícil e demorada a operação porque o cimento cobria a ferida. O sinistrado veio depois para Lisboa para o Hospital de Santa Maria. Os estragos nas duas composições são enormes.

COMENTARIOS E DESASTRES

Ia de Fornos de Algodres para Mangualde uma carroça guiada pela moleira sr.ª Anunciação de Jesus, de 52 anos. Parou na Quinta da Cainha. Veio um automóvel ainda não identificado e chocou com a carroça, fazendo grande barulho, mas sem estragos. Juntaram-se pessoas que comentavam o caso e observavam a carroça. Surgiu então outro automóvel, guiado pelo sr. Aníbal Beja Rodrigues, inspector bancário, residente em V. F. de Xira. Chocou com a carroça e com as pessoas. Morreu logo o agricultor sr. Manuel Felício e em estado grave ficou o sr. António da Costa que foi levado para

Coimbra. Feridas ainda as sr.ª Adelaida Moura e Anunciação de Jesus.

NAS AGUAS DO TEJO

Trabalhava na ponte sobre o rio, no Rossio ao Sul do Tejo, o sr. José Ferreira da Silva, de 42 anos. Passou um carro que embateu em viga que foi parar ao rio com o referido operário. Este, com um braço partido, nem por isso perdeu o animo. Agarrado à viga nadou durante mais de um quilómetro, até ser recolhido por um bote. Conduzido ao hospital de Abrantes foi ali operado, sendo grave o seu estado.

A CURVA DO CARRIÇO

Perto de Bensafrim, a Curva do Carriço é terrível para o transitante e são muitos os desastres que ali se têm verificado. Mais um a acrescentar a tantos outros ocorreu ontem. E no rol das vítimas somam-se dois mortos e um ferido. Ia um carro guiado pelo sr. António Henrique Candido Guinote, industrial de alfafataria, do Barreiro. Ao passar nessa curva, foi embater com fragor, num sobreiro. Ferido o condutor e a sr.ª D. Quiteria de Jesus Vieira, morta nos destroços do carro, a esposa do condutor, D. Rosete de Almeida dos Reis Guinote. Ambos foram levados ao hospital de Lagos onde o sr. Guinote morria pouco depois.

SEM TRAVÕES

A Rua de S. Paulo é um formigueiro de gente a qualquer hora do dia; mas ao começo da tarde, então, a circulação é intensa e carros e gentes passam resvados, tendo todos de ter muito cuidado para se respeitarem uns aos outros. Ora ontem, onde a Rua das Flores entronca com a de S. Paulo, uma furgoneta vinda dos lados do Corpo Santo guinou para a direita, galgou o passeio e atropelou duas pessoas que ali estacionavam. Não parou ainda e foi chocar com um automóvel e, depois com um prédio. Este é que travou a marcha desastrosa. Os feridos, logo socorridos por populares, são os srs. Manuel Duarte Rato, de 44 anos, residente em S. Julião do Tojal, e a sr.ª D. Maria Delina Pires Valente, de 33 anos, serventia de limpezas. Ambos receberam tratamento em S. José, onde o primeiro ficou internado. O condutor da furgoneta, o pedreiro sr. António Joaquim Prudêncio, do Murtal, detido, disse que os travões tinham falhado.

MINISTRO

das Corporações

Regressa amanhã a Lisboa, a bordo do paquete «Funchal», o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, que foi à ilha da Madeira, assistir aos tradicionais festejos da Noite de São Silvestre e ali tratar de vários aspectos do problema habitacional.

O «Funchal» deve atracar, ao princípio da tarde, à muralha da Rocha do Conde de Obidos.

DESASTRE NA CAÇA

CASTELO DE VIDE, 6 — Esta manhã, quando andava na caça aos pombos bravos, próximo da terra da residência, no lugar de Rasquilha, deste concelho, o jornalista Manuel Diogo Carriço, de 52 anos, sofreu um acidente, que lhe causou ferimentos graves. Ao dar uma queda, a espingarda disparou-se, sendo o Carriço atingido, por um tiro, no rosto e no braço esquerdo. O infeliz caçador foi conduzido para Lisboa, onde ficou internado no Hospital de S. José.

SELF
SERVICE



DESPORTOS

O benfiquista Antero Lourenço e a equipa do Sporting ganharam o regional de corta-mato

Nos terrenos circundantes ao Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, o Campeonato Regional de Principiantes, organizado pela Associação de Lisboa e ao qual concorreram 43 atletas em representação do Sporting (22); Benfica (13); Belenenses (5); Universitário (2) e Académica de Santarém (1).

O percurso, na distancia de 5200 metros, em terreno difícil, escorregadio e lamacento, com saliências naturais e outras provocadas pelos temporais, obrigou os atletas a um dispêndio de energias, de que viário, sem duvida, a ressentir-se os mais fracos, que depois da primeira das quatro voltas do percurso (1300 metros cada) ficaram afastados dos postos da vanguarda.

A prova interessou vivamente pois a luta só se decidiu quase no final da competição, quando os homens do Sporting num esforço extraordinário chamaram a si o cobigado título.

No aspecto individual, o vencedor veio a conhecer-se, nos derradeiros momentos, pois a luta entre Abílio Lacerda, do Sporting, e Antero Lourenço, do Benfica, manteve-se quase até ao fim da meta. Entretanto, no apuramento das classificações e baseado em informações dos fiscais de percurso, o júri desclassificou o vencedor, com a alegação de que tinha encurtado a distancia, beneficiando desse

facto. Também, outros dois atletas foram desclassificados por terem dado proposadamente uma volta a menos. Desta maneira, Abílio Lacerda, do Sporting, que terminara em primeiro, com 19 m 17 s, perdeu o título individual a favor de Antero Lourenço, do Benfica, com 19 m 25,7 s.

A ordem de chegada ficou, assim, estabelecida:

1.º, Antero Lourenço (Bf.), 19 m 25,7 s; 2.º, Rui Saraiva (Sp.), 19 m 34,8 s; 3.º, Dalmiro Barral (Bf.), 19 m 38,4 s; 4.º, Aníbal Rodrigues (Sp.), 19 m 38,8 s; 5.º, José Paixão (Bf.), 19 m 42 s; 6.º, Jorge Rodrigues (Sp.), 19 m 42 s; 7.º, João Ferreira (Bf.), 19 m 46,2 s; 8.º, Américo Maio (Sp.), 19 m 52,2 s; 9.º, Mário Moço (Sp.), 19 m 57 s; e 10.º, Joaquim Dias (Bf.).

Classificaram-se, ainda, mais 26 corredores (Benfica, 7; Sporting, 12; Académica de Santarém, 1; Universitário, 2; e Belenenses, 4).

Por equipas: 1.º, Sporting, (2-4-6-8-9), 29 pontos; 2.º, Benfica, (1-3-7-10-11), 32 pontos.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 6. (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as competições desportivas das associações portuguesas que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Fase final — Salgueiros, 3-1; Amarante-Leixões, 3-1; S. Félix-F. C. do Porto, 1-5.

Apuramento do 7.º ao «Nacional» — Boavista-Paredes, 1-0; Progresso-Canadal, 3-1; D. de Portugal-Ermezzinde, 5-0.

HÓQUEI EM CAMPO — Leixões-Senhora da Hora, 2-2; Boavista-F. C. do Porto, adiado; Vilanovense-Sport, 0-2; Académico-U. de Lamas, 1-0; Ramaldense-Coimbrões, 7-0; Acad. de Espinho-Vigorosa, 1-1.

BASQUETEBOL — 11 Divisão — Invicta-Gaia, 19-24; Boavista-Leixões, adiado; Nun'Alvares-Paroquial, 40-58; Coimbrões-Académico, 42-25. **Segundas** — Vilanovense-Fluvial, 25-24; Porto-Vasco da Gama, 33-18; Leça-E. F. do Norte, adiado; Guifões-Centro, 37-38. **Juniões «B»** — Centro-Invicta, 30-22; Académico-Vasco, adiado; Vilanovense-Gaia, 7-11. **Infantis «B»** — Centro-Invicta, 21-4; Académico-Vasco da Gama, adiado; Vilanovense-Gaia, adiado.

ANDEBOL — I Divisão — Centro-Boavista, 12-7; Vigorosa-F. C. do Porto, 3-8; Bonfim-Padroeiro, 10-6; Salgueiros-Figueirense, 5-4. **II Divisão** — Coimbrões-Vilanovense, 5-10; Sport-Senhora da Hora, 6-7; Mocidade-Leixões, 4-7; Arrábida-Gondomar, 1-11; Maia-Progresso, 3-5. **Juniões (Jogo em atraso)** — Académico-Centro, 4-1.

Actividades da F.N.A.T.

O campeonato de futebol prosseguiu hoje

O 21.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) da 1.ª e 2.ª categorias, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, prosseguiu ontem, à tarde e hoje, de manhã, tendo-se apurado os seguintes resultados:

S. C. Cervejas-C. Carris 6-1
B. L. Açores-B. P. Sottomayor 3-0
B. E. Santo-B. P. Magalhães 1-1
B. N. Ultramarino-C. G. Depósitos 2-3
Covina-C. S. C. e Industria 5-1
Cidla-C. Condes 0-0
C. P. Comércio-B. Carenque 0-2
E. Reunidos-S. C. Cervejas 2-3

Campeonato de basquetebol

Em continuação do campeonato de basquetebol apuraram-se mais os seguintes resultados:

H. Vaultier-B. L. Açores 31-22
I. G. Cadastral-Standard 22-36
C. Santos-Regina 22-47
Porto Lisboa-F. Lever 39-13

PROVAS DE GOLFE

Foi adiado o encontro Estoril-Carcavelos

No calendário da actividade quase constante do Clube de Golfe do Estoril a data de hoje estava reservada ao encontro entre as equipas daquele clube e do Carcavelos S. C. Mas o mau tempo desta semana, com a chuva abundante dos ultimos dias, tornou aconselhável o adiamento do encontro, do mesmo modo que, na passada 5.ª feira, não permitira a realização do torneio da Taça X entre jogadoras.

*Nova
sensação
de
frescura
e
bem estar*



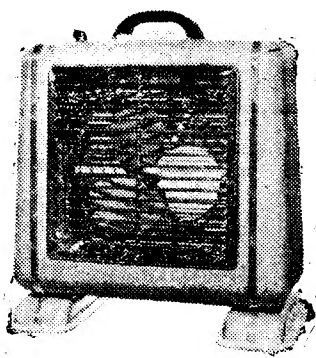
com

bien-être

(BEM ESTAR)

Água de Colónia
de Cheramy-Paris

para toda a família



**NÃO
TENHA
FRIO!**

TRANSFORME O INVERNO
NUMA AGRADÁVEL PRIMAVERA
UTILIZANDO NO SEU LAR
CLIMATIZADORES

SCHOTT

DISTRIBUIDORES:
MANUEL J. MONTEIRO & C., LDA.
R. CORREIROS, 140 LISBOA TEL. 366061

O MAU TEMPO EM LISBOA E NA PROVÍNCIA

Os bombeiros terminaram durante a manhã de hoje os trabalhos de salvação ocasionados pelo temporal

Durante a noite de ontem, e até às primeiras horas desta madrugada, a capital voltou a ser fustigada por grande temporal, com muita chuva e ventania. Verificaram-se os costumes sobressaltos, pois as casas térreas foram inundadas, em certas zonas da cidade, e aluíram telhados aqui e ali, chegando mesmo a haver perigo de desmoronamentos mais sérios, se não fosse a acção pronta e inestimável dos bombeiros.

Embora esta madrugada os seus

O mau tempo no Ribatejo

SANTAREM, 6 — O mau tempo continua a flagelar toda a província do Ribatejo e a causar grandes prejuízos.

Devido às chuvas, o nível das águas do rio continua a subir assustadoramente, alagando os campos e provocando cheias em várias localidades.

Desde a madrugada que o Ribatejo está a ser assolado por grande temporal, caindo constantemente chuva, acompanhada de forte ventania.

Os pontos mais atingidos pelas cheias são a cidade de Santarém e Vila Velha de Ródão, Barquinha e Golegã.

O Algarve flagelado por chuva torrencial

FARO, 6 — Chove há treze dias quase permanentemente em toda a orla algarvia.

A agricultura sofre graves prejuízos com as enxurradas e a inundação dos campos.

Muitas sementeiras perderam-se, as estradas estão inundadas e os ribeiros transbordaram levando tudo na sua frente.

Os barcos de pesca encontram-se nos ancoradouros impossibilitados de exercer a sua faina, pelo que a crise piscatória é grave.

Tanto nesta cidade como em Olhão registaram-se na tarde de ontem inúmeras inundações. Não há, porém, desastres pessoais a registar.

Ruiu uma casa e morreu o locatário

ALGÉZUR, 6 — Devido à chuva continua que tem caído nesta região, ruiu uma casa na Esteveira-Rogil, onde vivia Manuel Fernandes, solteiro, de 64 anos, que morreu sob os escombros.

A abertura solene da Universidade de Lisboa

É amanhã, às 15 e 30, que se efectua, sob a presidência do Chefe do Estado, a sessão solene de abertura dos trabalhos do presente ano lectivo da Universidade Clássica de Lisboa.

A sessão decorrerá na Aula Magna do edifício da Reitoria, na Cidade Universitária, e a ela assistirão vários membros do Governo, entre os quais o titular da pasta da Educação, e individualidades ligadas ao ensino superior.

Encontra-se afixado no átrio das Faculdades e nas instalações dos estudantes um comunicado em que o prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica, torna público que os estudantes universitários não necessitam de ser convidados individualmente para a cerimónia de amanhã, «visto pertencerem à própria Universidade», bastando a exibição da sua identidade para terem acesso ao amplo sector da Aula Magna que lhes foi reservado.

Todas as pessoas que assistam à cerimónia devem ocupar os seus lugares até às 15 e 20 horas.

meias

ULTRASON

Caiu uma árvore de grande porte na Travessa da Mata

Cerca das 12 e 30, foram chamados os bombeiros do B. S. B. para a Travessa da Mata, ao Caldas, onde caíra uma árvore de grande porte, derrubando parte do gradeamento de um pequeno relvado ali existente. A queda foi motivada por infiltrações da água da chuva, que amoleceu o pouco terreno daquele relvado, onde se encontrava o freixo.

Os bombeiros, com o auxílio de serras mecânicas, cortaram as pernas e o grosso tronco da árvore e, às 14 horas, já a Travessa da Mata se encontrava desimpedida. Os troncos foram retirados numa das quatro viaturas do B. S. B., que ali acorreram.

A queda do freixo não provocou qualquer desastre pessoal, pois, àquela hora, ninguém passava no local. Aliás, um pouco antes, já os moradores da Calçada do Conde de Penafiel, que fica sobranceira à travessa, se aperceberam de que a árvore estava a inclinar-se perigosamente.

MACAU NO CINEMA

MACAU, 6. — Chegou a esta cidade o realizador cinematográfico Miguel Farini Spiguel, autor de alguns documentários sobre Macau, que foram exibidos na Metrópole e no estrangeiro.

O realizador traz consigo alguns desses documentários que serão agora exibidos nesta província. — (A. N. I.).

A «SITENOR» é um exemplo da confiança que merecem os nossos técnicos,

e os operários e empresas portuguesas ao capital dos Estados Unidos



No momento em que o sr. Austin Mason chegava ao aeroporto e era cumprimentado pelos srs. eng. António Vasco de Melo e dr. Cruz Rodrigues

A fim de assistir amanhã à inauguração da fábrica, que a Ludlow Corporation, em conjunto com a Companhia União Fabril e a Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas, montou em Matosinhos, chegou hoje, de avião ao aeroporto o sr. Austin B. Mason, presidente do conselho de administração daquela importante empresa e que era aguardado pelos srs. eng. António Vasco de Melo, administrador delegado-adjunto da C. U. F., e dr. Frederico Cruz Rodrigues, administrador da Sitenor.

Como noticiámos, aquela grande organização industrial norte-americana, produtora e distribuidora de artefactos de juta, constituiu, com as duas empresas portuguesas, a Sociedade de Industriais Têxteis do Norte. — Sitenor S. A. R. L., facto que representa, para o nosso País, uma iniciativa de inegável interesse, cujo investimento de capital su-

bita a mais de 80.000 contos e em que se permitirá trabalho a 800 operários daquela região nortenha. Se não houvesse já motivos de regozijo, nesse empreendimento, bastaria o que essa empresa significa noutro aspecto, que é o da vinda para Portugal, anualmente, de um montante de cerca de 100.000 contos de divisas estrangeiras, dado ainda que, como já se informou, esta nova unidade fabril vai operar unicamente para o mercado externo.

Sem dúvida, merecem felicitações as duas citadas companhias portuguesas, que, votadas, como é legítimo, ao progresso das suas empresas, reuniram os seus esforços e os seus entusiasmos para, juntamente com uma companhia americana, instalarem, em Portugal, uma nova e importante unidade fabril, em que será assegurado trabalho a pessoal exclusivamente português, numa produção somente para o estrangeiro.

Está já restabelecido o tráfego ferroviário na estação de Alhandra

Depois de demorados e complexos trabalhos, encontra-se já restabelecido o tráfego ferroviário no troço de Alhandra, onde, ontem, ao fim da tarde, se verificou um grave desastre, devido ao choque violento de duas composições — o «Correio» do Porto e um comboio de mercadorias — do que resultaram dois mortos e um ferido e importantes prejuízos materiais.

Apesar de os trabalhos de socorro terem principiado quase imediatamente, a circulação só pôde recomençar, com todos os cuidados, cerca das 22 horas de ontem, utilizando-se a terceira linha, de desvio, visto que as outras duas (ascendente e descendente) se encontravam obstruídas.

As comunicações processaram-se, assim, com muito atraso, que se agravou, quando, às 2 horas da madrugada de hoje, houve necessidade de deslizar a corrente eléctrica, entre as estações de Alverca e Vila Franca de Xira, a fim de permitir intensificar as reparações. Só esta manhã, às 10 e 30, voltou a haver corrente naquele traçado, recomençando, nessa altura, os serviços de tracção eléctrica. Durante o referido lapso de tempo, as composições movidas a electricidade eram rebocadas, no percurso citado, por uma locomotiva «Diesel», proporcionando novas complicações e atrasos.

As duas locomotivas ficaram carriladas esta manhã

A intensidade dos trabalhos de reparação atingiu o seu auge esta manhã, tendo as brigadas de técnicos e operários da C. P. conseguido, após porfiados esforços, carrilar as duas locomotivas sinistradas. Eram quase 10 e 40. Seguiu-se o carrilamento de duas carruagens metálicas e, mais tarde, o do furgão e da ambulância dos Correios.

Ao princípio da tarde, ficou desobstruída a linha ascendente e, algum tempo depois, a outra linha, pelo que o serviço ferroviário pôde retomar a normalidade.

A comissão de inquérito principia amanhã o seu estudo

Entretanto, a direcção da C. P. determinou que uma comissão triangular, constituída por técnicos das Divisões de Exploração, Tracção e Via e Obras, começasse amanhã de manhã, um rigoroso inqué-

A CIDADE

Pelos hospitais

INTOXICADO COM GAS — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido vítima de intoxicação na residência, na Rua Conde Redondo, 84-1.º, o estudante universitário António Afonso Gabriel Almeida Oliveira, de 23 anos.

A MOTO CHOCOU COM A PAREDE — Deu entrada no Hospital de S. José, muito contusa, Guilhermina da Silva Ribeiro, de 27 anos, moradora nas Escadinhas da Saúde, 10, 3.º, a qual foi vítima do choque da moto em que seguia com uma parede, na Rua de S. José. O condutor, Mário Martins de Carvalho, residente no Alto do Varal, 10, saiu ileso.



PONTAS DE FOGO!

(Ardem... mas curam)

«MUITO SE PODERÁ AINDA EVITAR, SE...

A cura mais eficaz e preciosa. Pode recebê-las de graça. Basta pedir o folheto indicativo à Tipografia Minergráfrica — Costa do Castelo, 22 — Lisboa — 2.

Principia amanhã

o inquérito às causas do desastre

rito às causas do desastre. Porque o acidente foi já participado por aquela companhia, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, é de admitir que um engenheiro deste departamento colabore, também, no inquérito.

Pergunta-se, na verdade, como é possível que um comboio de horário, que não tem de parar em determinada estação, possa correr o risco de encontrar outra formação na sua própria via.

A comissão de inquérito há-de certamente esclarecer o caso e não deixará de informar o público nem de propor sanções se houver razão para as aplicar.

Almoço de confraternização de antigos casapianos

Um numeroso grupo de antigos alunos da Casa Pia de Lisboa, dos 60 aos 90 anos, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, promovido pelo jornal «O Casapiano».

A festa decorreu no Hotel Internacional e presidiu o actual provedor da Casa Pia, sr. dr. José Francisco Rodrigues, rodeado de oito dezenas de «gansos» da «velha guarda».

Na mesa de honra, que tinha por fundo as bandeiras da Casa Pia de Lisboa e do Casa Pia Atlético Clube, tomaram também lugar os srs. professor Cruz Filipe, maestro Venâncio Pinto, eng. Estêvão Catalão e Joaquim Correia.

Entre os convivas, destacava-se o mais idoso casapiano, o antigo aluno Reis Duarte, que, por coincidência, hoje festeja o seu 87.º aniversário natalício.

Aos brindes, falaram vários oradores, entre os quais o sr. Cruz Filipe, que se referiu à vantagem de se efectuarem tais reuniões, pois demonstram a dedicação e o respeito pela instituição que a todos os convivas preparou para a vida.

Fez depois uma exposição sobre a actividade desenvolvida pela Casa Pia de 1885 a 1936, com a qual se demonstrou a distribuição dos antigos alunos pelos vários sectores sociais.

Encerrou a série de discursos o sr. dr. Francisco Rodrigues, que apontou a contribuição dada pela Casa Pia à sociedade portuguesa.

A «GIOCONDA» PARECE GOSTAR DOS E. U. A.

WASHINGTON, 6 — A exposição da «Gioconda» na National Gallery of Art, de Washington, que será inaugurada solenemente, depois de amanhã, pelo presidente Kennedy e por André Malraux, ministro francês dos Assuntos Culturais, estará patente durante mais quatro dias do que o que se previra, segundo anunciou o director do célebre museu de Washington, John Walker. Assim, a exposição só encerrará no dia 3 do próximo mês e não em 30 do corrente.

A «Gioconda» deve ser depois exposta no Metropolitan Museum, de Nova York, de 7 de Fevereiro a 4 de Março, regressando a Paris no paquete «United States», que larga de Nova York no dia 7 de Março. — (F. P.).

Tony Curtis vai-se casar

HOLLYWOOD, 6 — O actor do cinema Tony Curtis confirmou hoje que vai casar com a actriz alemã Cristine Kaufmann, logo que ela complete 18 anos, no próximo dia 11.

Tony conta actualmente 37 anos de idade e divorciou-se, recentemente, da actriz Janet Leigh, em Juarez, no México. — (A. N. I.).

LIVROS E PUBLICAÇÕES

«CURSO DE TÉCNICA DE LANIFICIOS»

por B. O. Tavares Monteiro
Foi há pouco publicado em Lisboa, como separata da revista «Lanifícios», este estudo do engenheiro electrotécnico e têxtil Bartolomeu de Oliveira Tavares Monteiro, chefe dos Serviços Técnicos da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios. O 1.º volume da obra, a que outros se seguirão, versa especialmente — e com a mais ampla informação técnica — os problemas das matérias-primas dessa indústria e a sua preparação para manufactura têxtil. As fibras naturais e as artificiais, as suas propriedades e tipos segundo as origens, as operações industriais de preparação, a recuperação da lã, as misturas de fibras, etc., são assuntos versados pelo autor com largueza e competência notáveis. Índices analítico, de fabricantes de máquinas e onomástico completam a obra e assinalam-lhe maior utilidade prática.

«A QUEIXA DO GHANA E A CONJURA CONTRA PORTUGAL»

por Júlio Evangelista
Debatendo problemas da mais viva actualidade política internacional, com reflexos fundamentais para o nosso País, o dr. Júlio Evangelista traz com este livro perspectivas renovadas a um assunto em que elas não se esgotam facilmente. Parte o autor do conceito de uma «conjura organizada» contra Portugal, no que respeita às suas posições e actuação no Ultramar; aprecia as determinantes dessa atitude e as condições em que ela foi levada até à Organização Internacional do Trabalho; discute com nitidez o trabalho e as condições da Comissão de Inquérito sobre o trabalho forçado na África Portuguesa. Tudo isto é acompanhado de documentação esclarecedora a que não falta intrínseco interesse.

«PENSAMENTO PATRIÓTICA»

por Francisco Rendeiro
Em estilo francamente panfletário, mas demonstrando possuir informação ampla e original — pelo menos ante o público português, tão escassamente informado — o publicista Francisco Rendeiro debate neste opusculo a campanha de certos sectores do protestantismo americano contra a presença de Portugal em África. A acção de Holden Roberto e os seus antecedentes, em especial são versados com significativa clareza. E o autor conclui pela necessidade de se estabelecer uma «frente patriótica» em que possam associar-se todos os quadras da opinião nacional e em que a solidariedade se sobreponha aos facciosismos. É uma opinião convicta e merecedora de atenção a que se expõe nestas páginas do dr. Francisco Rendeiro.

«DA NECESSIDADE DO ENSINO SUPERIOR DE ENGENHARIA TÊXTIL»

por B. Tavares Monteiro
Comunicação apresentada pelo autor ao Congresso do Ensino de Engenharia há semanas realizado em Lisboa, este estudo sumário do eng. Bartolomeu Tavares Monteiro vem confirmar a exigência de profundas reformas na estrutura do nosso ensino técnico superior. Nele se apontam as linhas gerais a que deveria obedecer o ensino da engenharia têxtil em Portugal — capítulo de manifesto interesse na ordem geral da modernização e da maior eficiência prática do nosso ensino técnico.

«ACTAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS», vols. 4.º e 6.º

Pela Comissão Organizadora do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, integrado nas comemorações do centenário da morte do Infante D. Henrique, foram publicados mais dois volumes das «Actas» daquela reunião científica de prestígio projectado. No 4.º volume reproduzem-se as comunicações apresentadas à subsecção que estudou as causas e consequências dos descobrimentos, da autoria dos investigadores A. Alvarez, A. Alberto de Andrade, L. Trillo, R. Cantel, A. V. Pinto Coelho, C. Coimbra, A. D. Sousa Costa, Adelaide Félix, J. A. Pinto Ferreira,

T. Goldstein, F. Amaral Gomes, A. Guy, E. Hirsch, A. Iglesias, G. Imbrighi, D. Lach, J. Cornwall, J. Piel, A. Pina, Luis de Pina, W. Randles, F. Rogeis, M. Santos, J. P. Sarrante, J. Gentil da Silva e L. Suárez Fernández.

O volume 6.º abrange as comunicações sobre «Acção civilizadora nos séculos XIX e XX». Dos congressistas R. Anstey, Avila de Azevedo, L. Oliveira e Castro, J. Silva Cunha, H. Drechsler, G. Dumas, J. M. Gaspar, V. Velez Grillo, F. M. Guerra, L. Jadin, R. Maras, J. T. Martinez, F. A. Oliveira Martins, J. Nichols, A. Nogueira, A. Mendes Pedro, Luis de Pina, J. Roussier, J. Ferreira da Silva, J. Gentil da Silva e Alfredo de Sousa.

«NA HORA SUPREMA DA PÁTRIA PORTUGUESA»

por Gil Marçal

Este livro de preocupação patriótica calorosa é mais um reflexo das inquietações que a situação actual no Ultramar suscita em muitas consciências. Perante o histórico dilema que a Nação Portuguesa defronta, levanta Gil Marçal uma interrogação em cujos termos está representada a resposta: autodeterminação suicida ou integração salvadora? Para que a integração seja possível, porém, certas soluções energéticas são necessárias — e aponta-as o autor deste livro com veemência que é característica do seu estilo, «doa a quem doer». Registe-se que é intuito expresso de Gil Marçal, com este livro, ser útil à sua pátria bem amada sob a égide incorruptível da mais pura e efectiva Democracia.

«POEIRAS RADIOACTIVAS»

Depoimentos coordenados por A. Pirie

Em edição revista, que inclui um prefácio eloquente de Bertrand Russell e um relatório com informações positivas, publicou a Editora Ulisseia a colectânea de depoimentos e documentos intitulada «Poeiras Radioactivas». Cientistas e técnicos apresentam os seus testemunhos sobre os riscos que resultam para a

A O. N. U. RECORREU À FORÇA PORQUE FALHARAM AS TENTATIVAS DUMA SOLUÇÃO PACÍFICA — escreve o «Observer»

LONDRES, 6.—A Imprensa britânica de hoje dá grande relevo aos acontecimentos do Congo. No seu editorial o «Sunday Times» escreve: «A acção militar das Nações Unidas no Congo constitui a resultante de uma política fundamentalmente errada. As Nações Unidas têm muitas responsabilidades, mas entre estas não se pode apontar o apoio a um Governo dentro de um país membro. A actual lição, apesar de apresentar perigos é, talvez, a melhor resolução a longo prazo deste infeliz caso».

Para o «Sunday Telegraph», «Thant, com o apoio dos Estados Unidos, parece ter destruído, de animo leve, a ultima possibilidade de se solucionar pacificamente o problema katanguês. Toda a loucura, velhacaria, dureza, tão candidamente revelada pelo dr. Obrien no seu livro «Katanga ida e volta» se reepteu nestes ultimos dias até ao tradicional rompimento de comunicações com Nova York».

Por seu lado, o «Observer» escreve: «Há uma aparente contradição entre a missão das Nações Unidas como defensora da paz e a sua acção na Katanga, onde emprega a força contra o regime de Tschombe. Todavia, se a O. N. U. recorreu agora à força foi porque falharam todas as tentativas para encontrar

BODO AOS POBRES

Na sede do Atlético do Cacém, e por iniciativa da respectiva comissão de beneficência, foi hoje de manhã distribuído um bodo aos pobres seus protegidos.

Humanidade do prosseguimento das experiências nucleares, com implícito ou expresso apelo para que o bom-senso ilumine os responsáveis por esses atentados contra a Humanidade. Toda a significação e alcance do problema são ilustrados com objectividade e conhecimento profundo neste volume, integrado na valiosa série de «Documentos do Tempo Presente» publicada pela «Ulisseia».

«ECONOMIA DE ANGOLA»

por José de Figueiredo

Editado em Luanda pelo autor, este trabalho é dedicado aos que, «pelo seu trabalho fecundo têm feito progredir a economia de Angola, lutando contra obstáculos provenientes de formas de pensamento ultrapassadas, e especialmente aqueles que aqui têm reinvestido a totalidade das capitalizações realizadas à custa de trabalhosos e legítimos lucros, contribuindo para que a situação cambial não seja mais grave e para que a economia se desenvolva».

Com manifesta competência e clara visão dos problemas, o autor analisa a situação cambial de Angola e as suas determinantes, as bases necessárias de desenvolvimento das exportações da Província, a contribuição que devem prestar-lhe as indústrias transformadoras, a redução das importações, a posição dos pagamentos e as vias de melhoria da produtividade na economia angolana. O estudo de José de Figueiredo é de evidente oportunidade e muito elucidativo sob os mais diversos aspectos.

«OS JUDEUS E O DESTINO»

por M. Conceição Jr.

É preenchido este estudo histórico e exegético com a análise da obra do profeta hebraico Amós que o autor considera especialmente representativo da tradição mosaica e de grande significado na história do povo israelita. Largamente documentado, o trabalho de M. Conceição Jr. constitui fonte valiosa de conhecimentos sobre o ambiente religioso e social entre os hebreus no século VIII antes de Cristo e revela uma capacidade de investigador histórico-gráfico que poderá abalancar-se a assuntos de maior responsabilidade e oportunidade. Edição da Livraria Progredior, Porto.

O 33.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Musical

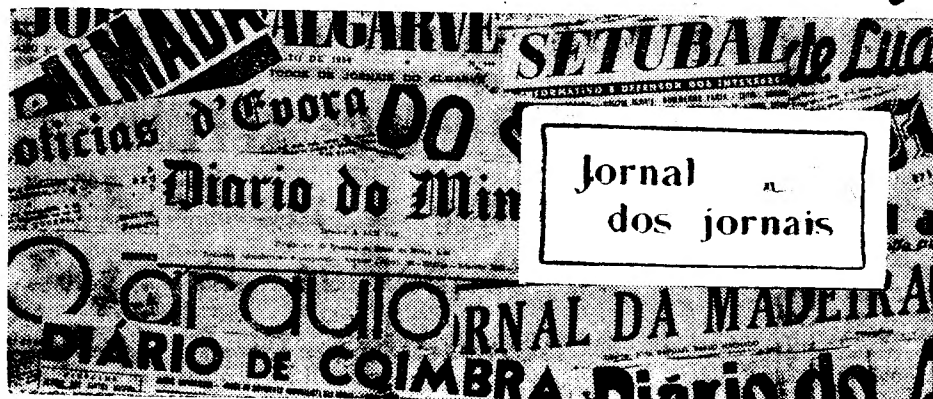
«Os Unidos Caxienses»

Em comemoração do 33.º aniversário do Grupo Musical «Os Unidos Caxienses», em Laveiras, houve, esta tarde, na sua sede, uma sessão solene de homenagem e com entrega dos respectivos diplomas a sócios com 25 anos de assiduidade associativa, de sócio honorário ao sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras e de sócio de mérito ao sr. capitão Artur Rebelo de Almeida.

Tomou parte no acto festivo a orquestra da colectividade sob a regência do maestro Alvaro dos Santos.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, Rua Barata Salgueiro, 1, 2.º, eq., a ultima das sessões de estudo dedicadas ao Código do Imposto Profissional, estando já marcado para sexta-feira, dia 11, o começo do estudo do Código do Imposto de Capital.



A REGULAMENTAÇÃO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS SUPERMERCADOS

Chegam-nos diariamente às mãos reclamações de colegas nossos que se sentem prejudicados com o horário de funcionamento dos supermercados e dos estabelecimentos de self-service que encerram duas horas depois das mercearias e que nos domingos se mantêm abertos durante todo o dia.

Sabemos que está em estudo o projecto da regulamentação destes novos estabelecimentos e fazemos

Encontram-se em estado lamentável as escolas de Lagoa

As escolas primárias de Lagoa encontram-se instaladas num edifício da Camara Municipal que é seu património, o qual está votado a um abandono que não se justifica. Quase todas as suas dependências estão necessitadas de reparações, os pavimentos de algumas casas e corredores carecem de ladrilhos para não dizer de renovação completa. As salas onde funcionam as aulas têm um aspecto muito desagradável no que respeita a limpeza e calação, além das velhíssimas e antiquadas carteiras que há muito tempo devia estar postas de parte, pelo seu péssimo estado de conservação e porque também são insuficientes para a frequência escolar. Enfim tudo precisa de ser renovado para estímulo e comodidade de mestres e alunos. Quanto a higiene, corre a coisa muito mal: as retretes dos rapazes estão numa verdadeira imundície, as bacias não dão vazante e por isso formou-se uma estrutura à sua volta.

Também a rua dentro da cerca que dá acesso às sentinas ao ar livre, se encontra cheia de covas e quase todo o muro ou valado que circunda e veda a dita cerca, está necessitado de uma urgente reparação antes que caia, pois já tem um buraco por onde passam para a propriedade vizinha e vice-versa. Não terá a Camara conhecimento do mau estado em que tudo isto se encontra? Consta que se fala na construção de novas salas, mas até que elas sejam um facto os alunos e seus professores estarão mal, sem higiene e conforto. Lugar e terreno bem situados não faltam, o que é preciso é pedir que se faça, a quem pode providenciar nesse sentido.

Há pouco tempo foram mudados muito municípios porque não cumpriram as posturas camarárias que obrigam a calar ou limpar todos os prédios da vila o que é de louvar, pois o arranjo dá bem um, melhor aspecto a todo o casario, e assim o visitante que por aqui passa fica com a melhor impressão da nossa terra. Todavia, alguns edifícios da Camara ficaram por calar, como sejam o Teatro Municipal e o da igreja de S. José até à entrada para as escolas.

Para melhor alindar a nossa esquadra Lagoa, desejamos também lembrar à Direcção de Estradas do Distrito, que mande arranjar e calar as paredes de alguns prédios que foram expropriados há alguns anos e que ficam situados junto ao cruzamento da estrada nacional Faro-Portimão e Lagoa-Carvoeiro, próximo das bombas da gasolina, os quais apresentam uma péssima vista num lugar de tanta circulação de automóveis, impondo-se também o arranjo dos passeios, em que se está a fazer estrutura. Oferece perigo uma cisterna aberta e sem tampa, que se encontra no mesmo local, o que contrasta e não condiz com o bonito jardim de sardinheiras que está plantado à volta da placa que circunda este cruzamento.

(Do Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António).

sinceros votos para que se tenha na devida conta a situação da maioria da classe retalhista que tem de encerrar às 19 horas e não pode abrir aos domingos.

É necessário arranjar-se uma solução para este estado de coisas que vem ferir interesses justíssimos e criar desigualdades económicas de relativa importância.

Com um pouco de boa vontade e de sentida compreensão não será muito difícil arranjar-se uma situação justa e harmoniosa que concilie os interesses das duas partes.

E, já agora, seja-nos lícito propor também uma solução para o caso. As farmácias, por exemplo, também estão fechadas de noite e ao domingo, com excepção para aquelas que estejam de serviço.

O legislador procurou, desta forma, obviar ao facto de o doente necessitar de remédios urgentes para a sua cura e não ter local próprio onde os adquirisse.

E não se diga que a necessidade de medicamentos é superior à necessidade de alimentos porque se os medicamentos são necessários ao homem que se encontra doente, os alimentos são mais necessários ainda porque, maisão ou de saúde, o homem tem de ingeri-los periodicamente e algumas vezes durante o dia.

SERIA MUITO ÚTIL

para a população de Moimenta

a ligação rodoviária com

que parte à tarde para Lisboa

Para quem tenha necessidade de deslocar-se a Lisboa de comboio, a viagem, por Viseu, é um martírio, pois, além do trajecto ser longo, o viajante terá de suportar o sujo, moroso e anacrónico comboio de via-reduzida, entre aquela cidade e Santa Comba, o que transforma o percurso nesse trajecto num autentico pesadelo, em relação à comodidade e rapidez que se exigem nos tempos de hoje.

Seria, por isso, de muita conveniência e utilidade o estabelecimento de uma carreira que partisse de Moimenta da Beira cerca das 3 horas da tarde e permitisse a ligação com o «rápido» para Lisboa, que sai de Celorico-gare às 17 e 16. Essa mesma carreira daria ligação ao comboio-correio que parte para Lisboa da mesma localidade às 18 e 5, e que de tanto interesse seria para as classes mais modestas.

De Celorico para Moimenta da Beira, tendo em vista a ligação com o comboio da manhã que, de Lisboa chega aquela estação às 9 e 2, conviria uma camioneta que partisse de Celorico cerca das 9 e 30. Com relação ao «rápido» de Lisboa, que ali chega cerca das 15 horas, presentemente, de certo modo, essa ligação já existe, pois a carreira de camionetas parte de Celorico às 16 e 45, mas, supomos, este horário poderia ser melhorado.

Com o estabelecimento destas ligações muito teria a lucrar não só a população de Moimenta da Beira, mas também a dos concelhos vizinhos, a partir de Lamego (Tarouca, Armamar, Tabuaga, Sernancelhe, Trancoso, etc.).

Salientemos a circunstancia favorável do percurso de Moimenta da Beira a Celorico se apresentar em óptimas condições, com o pavimento alcatroado em toda a extensão.

As autoridades locais, vindo de encontro aos interesses e anseios do publico, deveriam fazer tudo junto das instancias superiores para que as ligações em causa se estabelecessem com a maior urgência possível.

Existindo, de facto, o serviço de carreiras de camionetas de passa-

Portanto, para a regulamentação das, incluindo bebecimentos e alimenticios e permercados? Assim ficari termos regula lecionentos re um ou dois ou não se senti quem nem h quem quer qu estariam subo lements) prévi

De outra fo actual estado juizos advirão dois retalhistas

E' que estão pas de horán dois horários um mais cur mercearia e ou a secção de bem pode abri

E assim se desigualdade e verificando ta com estas seg mercados.

(De O Comércio de Lisboa)

geiros para a s sidades dos po cial que superi tos (e que julg -Geral dos Tra deveria exigir d ajustasse o seu dades e interes

FESTA no Grupo de

Em comemor Camara Municip esta tarde, uma movida pelo Gr e dedicada aos s gidos, entre c crianças goesas.

Foram-lhes di calçado e brinqua de merenda, dec acto de variedad

AUTO

LONDRES viu hoje que para o espaço cessíveis ao l

O grupo d demia das Ci que os cienti tos comandat até mesmo n

A junta pe investigações planetas. O g de que Marto minação biol

DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1963

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Mello
Faleceu hoje a sr.^a D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Mello, de 80 anos, natural do Porto, viúva do romancista e poeta dr. António Homem de Mello (Toy).

A extinta era mãe do sr. dr. Manuel Homem de Mello, embaixador de Portugal em Estocolmo, casado com a sr.^a D. Maria Margarida Pimentel Homem de Mello; do poeta dr. Pedro Homem de Mello, casado com a sr.^a D. Helena Rangel Pamplona Homem de Mello; do sr. eng.^o Albano Homem de Mello, casado com a sr.^a D. Maria Margarida Monteiro de Guimarães Homem de Mello, e da sr.^a D. Maria Antónia Homem de Mello; avô do sr. dr. António Homem de Mello.

António Carlos Pimentel Homem de Mello, casado com a sr.^a D. Maria Margarida Pereira Homem de Mello, da sr.^a D. Maria do Pilar Homem de Mello Mardel Correia, casada com o sr. eng.^o José Carlos Mardel Correia, da sr.^a D. Leonor Maria Homem de Mello Barata Corrêa, casada com o sr. Joaquim de Mendonça Barata Corrêa, do sr. Albano Pimentel Homem de Mello, da sr.^a D. Maria Teresa Homem de Mello, do sr. Salvador Rangel Pamplona Homem de Mello, do sr. eng.^o João Pedro Homem de Mello, casado com a sr.^a D. Ana Mafalda Vaz d'Almada Homem de Mello e do sr. dr. António Homem de Mello.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, às 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério da Ajuda. A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Tenente João Marchão

Faleceu o sr. tenente, reformado, João Marchão, de 79 anos, natural de Amieira do Tejo, viúvo, pai da sr.^a D. Maria João Correia Raposo, sogro do sr. primeiro-tenente Jorge Rasquilho Raposo e avô dos meninos Mário e João Correia Rasquilho Raposo.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, sai amanhã, às 12 horas, da igreja de São João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

Joaquim Maria Rodrigues Cirne

Faleceu o sr. Joaquim Maria Rodrigues Cirne, de 89 anos, natural de Bunheiro (Estarreja), proprietário, pai da sr.^a D. Albertina Soares Cirne e do sr. Domingos Rodrigues Cirne, e avô do sr. Joaquim das Chagas Cirne, funcionário da Robbials Portuguesa. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, às 15 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

Celestino Simões Cortês

Faleceu esta manhã, na sua residência, Rua Rovisco Pais, 34, cave, o sr. Celestino Simões Cortês, de 65 anos, inspector dos Serviços de Tráfego da Marconi, casado com a sr.^a D. Belmira Marques Cortês e pai das sr.^{as} D. Maria Manuela Cortês Vieira, dr.^a D. Maria Teresa Marques Simões Cortês e menina Maria Leonor Marques Simões Cortês. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Gabriela da Trindade e Vasconcelos da Camara Leme de Mesquita

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã às 11 e 30, na igreja do Instituto S. Pedro de Alcântara, missa por alma da sr.^a D. Gabriela da Trindade e Vasconcelos da Camara Leme de Mesquita.



A primeira reunião da Comissão Executiva

Portugal e a Bélgica são os únicos candidatos à organização dos Jogos Mundiais do Desporto Universitário marcados para o Verão de 1965

Começou hoje de manhã, no Hotel Tivoli, sob a presidência do dr. Primo Nebiolo, italiano, seu presidente, a primeira das reuniões da Comissão Executiva da Federação Internacional de Desporto Universitário, em Lisboa, que tem como principal função a elaboração de um parecer sobre as candidaturas à organização dos Jogos Mundiais do Desporto Universitário, marcados para o Verão de 1965.

Esse parecer será apresentado à assembleia geral da Federação, que se efectua em Porto Alegre (Brasil), em fins de Agosto e começo de Setembro deste ano, durante os Jogos Mundiais do Desporto Universitário.

As candidaturas tinham de ser apresentadas até Junho do ano passado, havendo apenas duas: a de Portugal, apoiada por uma comissão a que preside o general Jorge Oom; e a da Bélgica.

Assistiram à reunião de hoje, por parte de Portugal, o dr. Armando Rocha, inspector nacional do Desporto Universitário, membro da comissão, e os srs. dr. Vaz Pinto e Marco Barroco de Almeida, representantes dos Centros Desportivos Universitários de Lisboa e do Porto; professor Eduardo Trigo, João Maia e dr. Borges de Araújo.

Os estrangeiros presentes eram os seguintes: Jorge Garcia Bango, vice-director-geral dos Desportos de

Cuba, e o seu compatriota J. Bido-pia; T. Olic, jugoslavo; C. Anastassov, bulgaro; M. Holy, checo; B. Mubrenan, inglês; S. Melissano, italiano; G. Schwaar, suíço; G. Willmann e F. Lotz, alemães; J. Schouwenburg, holandês; Z. Straszak, polaco; E. Laboureaux, francês, e T. Kondo, japonês.

O dr. Armando Rocha, em nome das organizações desportivas universitárias portuguesas saudou, não só os membros das Comissões Executiva e de Estudos e Regulamentos, mas todos os dirigentes desportivos universitários estrangeiros que assistiam aos trabalhos.

O dr. Primo Nebiolo, em nome de todos os estrangeiros, agradeceu as palavras do dr. Armando Rocha, afirmando que nunca esquecerão a maneira cordial e amigável como foram recebidos em Portugal, após o que deu a palavra ao delegado bulgaro, começando assim o debate acerca do parecer a formular.

Por iniciativa da Inspeção do Desporto Universitário, houve mais tarde, na Cidade Universitária, um almoço dos antigos participantes da Federação Internacional do Desporto Universitário.

Esta noite, o Secretariado Nacional da Informação oferece, às 20 e 30, no Restaurante Folclore, um jantar aos participantes na reunião.

Amanhã, haverá: um passeio a Sintra, a Cascais e aos Estoril; um almoço, às 13 horas, no Restaurante Mónaco, em Cascais; uma visita à reitoria da Universidade de Lisboa, às 15 e 15; uma reunião da Comissão Executiva, às 16 horas; um jantar oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa, no Restaurante de Montez Claros, às 20 e 30.

A última reunião da Comissão Executiva efectua-se na terça-feira, às 20 e 30 horas.

Opúsculo inglês sobre a maneira de sobreviver a um ataque nuclear

LONDRES, 6 — O Governo britânico autorizou a publicação de um opúsculo sobre a maneira de sobreviver a um ataque nuclear, que será publicado na próxima quinzena.

A brochura não é excessivamente optimista. Começa por salientar que nenhuma disposição será eficaz nas áreas próximas do local em que a bomba cair (no caso de uma bomba de 10 megatoneladas, por exemplo, não há esperança de sobrevivência num raio de mais de três quilómetros) e que apenas se pode tentar reduzir os sofrimentos e aumentar, na medida do possível, as possibilidades de sobreviver. Quanto às outras áreas, ensina a fechar herméticamente a divisão de uma casa para a adaptar a abrigo e a maneira de se proteger durante o período das radiações. — (F. P.).

Simpósio Internacional de Enologia

Com o fim de comemorar o centenário dos estudos de Pasteur sobre o vinho, realiza-se em Bordéus, de 10 a 15 de Junho do corrente ano, um «Simpósio Internacional de Enologia», sob o alto patrocínio do «Office International du Vin» e da Comissão Internacional das Indústrias Agrícolas.

Colabora nessa significativa manifestação científica o Instituto Técnico do Vinho, de França.

Serão versados importantes problemas que interessam ao estudo da estabilização dos vinhos: — fenómenos de oxidação, eliminação da turvação e depósitos, tratamentos dos vinhos e emprego de produtos enológicos.

O nosso País foi chamado a contribuir, na medida do possível, para o pleno êxito desta reunião científica que interessa a todo o mundo vinícola, sendo-nos grato registar que preside a uma das sessões de estudo o prof. Luís Cincinnato da Costa, do Instituto Superior de Agronomia, que vem participando activamente nas reuniões e congressos levados a efeito pelo referido «Office International du Vin» e foi chefe da delegação portuguesa ao 1.º Congresso Internacional do Vinho, realizado em Bordéus, em 1928, sendo actualmente o único delegado estrangeiro que participou nesse mesmo congresso.

Nas secções técnicas e como relatores, intervirão o eng.^o Armando Barbedo Galiano, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, que versará o tema «Produtos para revestimento das cubas e do material vinário» e o eng.^o Manuel Pacheco de Azevedo, do Instituto do Vinho do Porto, que abordará o importantíssimo assunto «Estabilização dos vinhos do Porto com o fim de eliminar as precipitações em garrafas; refrigeração, pasteurização, resinas permutadoras de iões, colagens».

Dada a importância de que se reveste este Simpósio e o seu alto significado, de homenagem devida a um dos maiores cientistas de todos os tempos, é natural que outros técnicos portugueses participem nessa manifestação.

Bombeiros

Subsídios distribuídos aos voluntários do concelho de Oeiras

Para apetrechamento das respectivas corporações, foram concedidos às associações de bombeiros voluntários do concelho de Oeiras os seguintes subsídios: Algés, 70 000\$00; Amadora, 70 000\$00; Barcarena, 10 000\$00; Carnaxide, 10 000\$00; Dafundo, 30 000\$00; Oeiras, 70 000\$00; Paço de Arcos, 15 000\$00.

O 102.º aniversário dos Municipais de Abrantes

ABRANTES, 6 — Para comemorar o 102.º aniversário da benemérita corporação dos Bombeiros Municipais desta cidade houve, hoje, no seu quartel, uma sessão solene, a qual presidiu o sr. dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara Municipal. Foram galardoados, com a medalha de ouro, os srs. dr. Sequeira Estrela e Armindo Tavares, aos quais se deve a iniciativa do «Natal do Bombeiro», e, com a de prata, os srs. António Reis e António Dinis, por serviços distintos prestados à corporação.

Usaram da palavra vários oradores, entre eles o presidente do Município, que puseram em relevo a notável acção humanitária desenvolvida pela benemérita associação.

O 87.º aniversário dos voluntários de Barcelos

BARCELOS, 6. — A corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou hoje, com vários actos festivos, o 87.º aniversário da sua fundação.

Assistiram às cerimónias as principais autoridades concelhias, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e sócios e beneméritos da humanitária associação.

A noite, haverá a tradicional ceia, que reunirá cerca de trezentas pessoas.

JOAQUIM MARIA RODRIGUES CIRNE FALECEU

Albertina Soares Cirne, Domingos Rodrigues Cirne, Joaquim das Chagas Cirne sua esposa e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e saudoso pai, avô, bisavô, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

José Antunes Carvalho

O Nucleo dos Alunos do Antigo Liceu de D. João de Castro cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste seu antigo colega e prestimoso colaborador, amigo de sempre, cujo funeral se realiza amanhã, às 12 horas e 30, da sua residência, Rua Artur Lamas, n.º 15, para o cemitério.

TENENTE REFORMADO JOÃO MARCHÃO FALECEU

Maria João Correia Raposo, Jorge Rasquilho Raposo, filhos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LT.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Mello

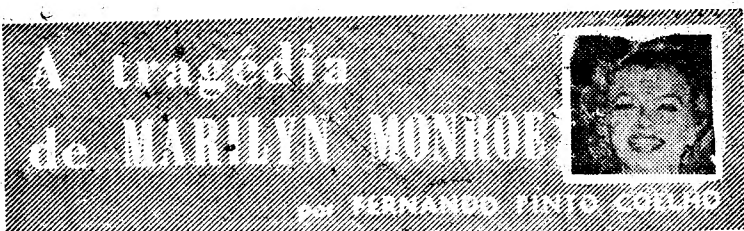
CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Manuel da Cunha Pimentel Homem de Mello e sua mulher Maria Margarida Pimentel Homem de Mello, Pedro da Cunha Pimentel Homem de Mello e sua mulher Helena Rangel Pamplona Homem de Mello, Albano da Cunha Pimentel Homem de Mello e sua mulher Maria Margarida Monteiro Guimarães Homem de Mello, Maria Antónia da Cunha Pimentel Homem de Mello, António Carlos Pimentel Homem de Mello e sua mulher Maria Margarida Pereira Homem de Mello, Maria do Pilar Homem de Mello Mardel Correia e seu marido José Carlos Moniz Galvão Mardel Correia, Leonor Maria Homem de Mello Barata Corrêa e seu marido Joaquim Mendonça Barata Corrêa, Albano Pimentel Homem de Mello, Maria Teresa Pimentel Homem de Mello, Salvador Rangel Pamplona Homem de Mello, João Pedro Monteiro da Cunha Homem de Mello e sua mulher Ana Mafalda Vaz d'Almada Homem de Mello e António Monteiro da Cunha Homem de Mello, participam que Deus chamou à Sua Divina Presença a sua Mãe e Avó e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Agueda.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



A tragédia de MARILYN MONROE
por ESPANHA JACO GONZALEZ

HOLLYWOOD — Janeiro. — Norma Jean foi visitada por uma amiga de sua mãe, Grace Goddard, no dia em que fez 7 anos de idade — 1 de Junho de 1933 — e recebeu como presente uma moeda de meio dólar. Quando a senhora Goddard partiu, o casal que alojava Norma Jean como pupila, confiscou-lhe a moeda sob a acusação:

— Sujaste o teu vestido hoje. Foi com alívio que Norma Jean (o nome de Marilyn em criança) foi transferida, meses depois, para uma outra residência em Los Angeles e ficou alojada com uma família de 6 mulheres — bisavó, avó, mãe e 3 filhas.

Essa família banhava-se uma vez por semana, aos sábados, dia em que a banheira era enchida para a família inteira uma só vez. A primeira a lavar-se era a bisavó. Seguiam-se, na ordem decrescente das idades, as 5 descendentes. Finalmente, Norma Jean era forçada a banhar-se no repugnante líquido. Marilyn, a estrela, teria a consolação — uns 20 anos mais tarde — de se banhar diariamente em água fresca e perfumada, num ambiente de luxo, numa era de esplendor. Mas essa estupenda compensação estava ainda longe da realidade desses dias magros.

Quando eu tinha uns 8 anos — a estrela recordou há anos — um casal que me alojava como pupila obrigou-me a prometer por escrito que nunca me entregaria a bebidas alcoólicas, fumaría ou praguejaria. Tive de assinar a promessa.

Nessa época, a América vivia na fase do rescaldo da lei da proibição (1917-33) e era dominada ainda por um excesso de zelo moralista e religioso.

Pecado ir ao cinema

— Um outro casal — recordou a estrela — proibiu-me de ir ao cinema, porque era pecado. Disse-me que o mundo estava prestes a acabar e que se eu cometesse um pecado nesse momento iria para o inferno.

«Por isso, nas poucas vezes em que consegui ir ao cinema às escondidas, passei a maioria do tempo no cinema a rezar — para que o mundo não acabasse».

Esse mundo, para sua surpresa, iria acabar. Sentada na fileira da frente do cinema, onde vivia intensamente as aventuras da enorme tela, a pequena Norma Jean não sabia que seria em breve internada num orfanato.

Há que recordar aqui que ela nunca conheceu o pai, morto num acidente pouco depois do seu nascimento; que mal conheceu a mãe, que endoideceu quando a pequena tinha 4 anos. (A mãe ainda vive).

Foi com essa idade que foi alojada, por conta das autoridades do condado de Los Angeles, sua cidade natal, em casas particulares, como pupila.

Agora, o casal que a alojava como pupila decidiu partir de Los Angeles para outra cidade e as autoridades entenderam que, para uma vida mais estável, a pequena devia ser alojada num orfanato.

Norma Jean tinha 9 anos nesse dia, em 1935, em que foi conduzida de automóvel ao edifício de tijolo, de 3 andares, situado na Avenida El Centro, 815 Norte — no centro de Hollywood — e denominado Los Angeles Orphans Home Society.

Perto dos estúdios

O orfanato fica a dois passos dos estúdios da Paramount, RKO e Columbia e está também a curta distância do cemitério de Hollywood, onde se encontra sepultado o famoso Rudolfo Valentino.

Como veremos no artigo final desta série, existem entre as duas carreiras, a de Valentino, o ídolo das mulheres, e a de Marilyn, o ídolo dos homens, surpreendentes similaridades.

— Lembro-me — recordou a estrela, sobre a sua chegada ao orfanato — que quando saí do automóvel senti os pés absolutamente paralisados no passeio. Vi uma grande tabuleta preta — «Orfanato». Chorei. Tiveram de me levar à força. Tentei dizer-lhes que eu não era orfã.

Criado em 1886 com o dinheiro de particulares, o orfanato alberga umas 60 crianças, cerca de metade raparigas. Dispõe de salas de recreio, uma cozinha de aspecto máximo e um refeitório de pequenas

mesas de 4 cadeiras. A alimentação é, em qualidade, comparável à dos hospitais de primeira classe.

A superintendente é ainda hoje a mesma — «Mrs.» Graham. Recentemente «Mrs.» Graham declarou ao escritor Maurice Zolotow, autor de uma fascinante biografia da estrela, que o passado de Marilyn foi, de todos os que conhece entre as crianças do orfanato, o mais trágico.

O arquivo do orfanato revela, a respeito de Norma Jean, interessantes dados sobre o seu carácter:

«Norma Jean» — lê-se no arquivo — «É inteligente... É quieta... Dorme bem e come bem... Comporta-se bem... Participa em todas as actividades de boa vontade... É cooperante».

Sentiu-se deprimida

Mas depois de meio ano de internamento, Norma Jean sentiu-se deprimida. Chovia no dia em que fugiu. Num gesto ousado, fugiu com a intenção de ir longe. Mas um polícia descobriu-a no mesmo dia.

Ao ser devolvida ao orfanato, esperava apanhar uma sova. Mas a directora abraçou-a e disse-lhe: — Como tu és bonita.

Foi um momento que jamais esquecerá. Norma Jean tinha então 10 anos.

Pela primeira vez na vida — recordou a estrela, em 1950, 14 anos mais tarde — senti-me amada. Até aí nunca ninguém notara a minha cara, o meu cabelo ou a minha pessoa.

O arquivo do orfanato fecha com a data de 4 de Outubro de 1947 — 10 anos depois de Norma Jean ter partido do orfanato. Nesse ano de 1947 ela atingira os 21 anos de idade e cessara, para sempre, a tutela das autoridades do condado.

«Norma Jean Baker» — fecha o arquivo — «tem grande sucesso nos filmes e promete ser uma estrela. É uma mulher de grande beleza. É hoje actriz e o seu nome é Marilyn Monroe».

Nesse intervalo de 10 anos — entre os 11 e 21 anos de idade — Norma Jean teria que voltar a viver ainda mais 5 anos em casas particulares como pupila; casaria aos 16 anos para não ter de regressar ao orfanato; e obteria um divórcio aos 20 anos para ser actriz.

Só então, aos 20 anos, se tornaria Marilyn Monroe.

A SEGUIR: CASAMENTO — A NOIVA TREME — E DIVÓRCIO. PARA UMA ACTRIZ AMBICIOSA, UM AGENTE SAGAZ, VALE 10 %.

O 72.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Cooperativa Almadense

Integrada no programa comemorativo do 72.º aniversário da Sociedade Cooperativa Almadense, efectuou-se hoje, de tarde uma sessão solene durante a qual usaram da palavra vários oradores e foram distribuídos emblemas de prata aos associados que completaram 25 anos de sócios.

A Comissão Cultural e de Propaganda daquela colectividade, por intermédio do seu presidente, agradeceu a todos os consócios a colaboração que lhes dispensaram durante mais um ano de trabalho que findou.

O BOLO REI

da **TÁ-MAR**

em Algés, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 36-38, Tel.: 212306

É O MELHOR

HOJE: Oferta de um balão a todos os compradores

«A obra de Portugal em África tem-se caracterizado pelo progresso material e pela dignificação humana»

— declarou hoje o ministro do Ultramar aos jornalistas americanos

(Continuação da 1.ª página)

nacional. O que pretendemos é uma apreciação isenta e imparcial dos factos e fenómenos observados.

«Nós não estamos em África com intuíto exploradores. Estamos, ali, há quase 500 anos — quanto à Guiné e Cabo Verde os cinco séculos foram já ultrapassados — com o mesmo espírito que iluminou as descobertas, para levar às populações portuguesas menos evoluídas os benefícios da civilização. Da civilização ocidental e cristã. É suficiente examinar a História de Portugal em África para concluir esta verdade. Levamos os benefícios da Medicina, da Ciência e da investigação nos vários sectores, criámos escolas, desbravámos florestas, construímos cidades, levantámos obras de fomento, etc. Aproximamos e intensificamos as fontes de prosperidade dos territórios. Cuidamos intensamente da valorização espiritual das populações. E a sua «promoção social» tem sido para nós um principal objectivo. Sempre desconhecemos a discriminação racial. Não vemos ali os grandiosos empórios industriais, embora existam importantes unidades deste tipo, mas vemos — e isso é o que mais interessa — uma comunidade multirracial em que todos os portugueses, seja de que origem racial forem, vivem em paz e harmonia, a qual nos tem motivado o imperativo de proporcionar as melhores condições de bem-estar e de desenvolvimento moral e material».

O terrorismo no norte de Angola

«Na manhã de 15 de Março grupos de terroristas, vindos do exterior, quiseram perturbar a paz portuguesa, ou melhor, a «zona de paz» que no Continente Africano constituíam os nossos territórios. E, para destruir essa situação de perfeita tranquilidade, os terroristas não hesitaram em servir-se dos meios mais cruéis, supondo que nós, portugueses, seríamos tomados de pânico, abandonaríamos o que é nosso e deixaríamos indefesas populações portuguesas cujo único crime era sentirem-se felizes por serem portuguesas e não terem ódios raciais. Mas Portugal cumpriu o que considerou ser o nosso dever: restabelecer a ordem, salvaguardar a vida das populações do Norte de Angola e defender a sua própria integridade territorial. «E como nessa emergência nós portugueses ficámos — uns mortos, outros vivos — desenvolveu-se no mundo uma tremenda campanha contra Portugal. Não exagerarei se afirmar que, nunca na história dos povos, um país foi alvo de tanta acusação infundada, de tanta mentira e de tanta má fé!»

«O quadro que nos retratava era tenso: opressores, colonialistas, impondo o trabalho forçado, explorando as populações, etc.»



Novos bombeiros voluntários

PORTO, 6. — Efectuaram-se esta manhã, no quartel «Guilherme Gomes Fernandes», dos Sapadores Bombeiros, os exames finais dos candidatos que constituíam a «Escola Rudolfo de Araújo», dos Bombeiros Voluntários Portugueses, da qual foi padrinho o conhecido voluntário sr. Joaquim Vieira, filho do saudoso comandante Rudolfo de Araújo.

Assistiram o comandante da corporação, graduados, voluntários e pessoas de família. Todos os candidatos foram aprovados.

Os exames foram seguidos de almoço de confraternização.

Morte por asfixia

Próximo da sua residência, no lugar de Costela de Cima, em Avintes (Gaia), apareceu morto, por asfixia, o marceneiro Manuel Sousa Moura, de 56 anos, casado. Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para o Necrotério.

Sorteio do Lar do Comércio

Efectua-se hoje, às 22 horas, no salão de festas do Coliseu desta cidade, a extracção do sorteio anual do Lar do Comércio.

Tráfego ferroviário

Por motivo do choque de comboios, ontem ocorrido na estação de Alhandra, os comboios têm chegado à cidade do Porto com grandes atrasos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traído» (12 anos).

TEATRO DE BOLS — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Hatarí» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A flecha de Robin dos Bosques» e «Os três fora da lei» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O conde de Luxemburgo» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Boca de luxo» (17 anos).

A HOMENAGEM

aos vencedores

dos Prémios de Revelação

da Sociedade dos Escritores

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores vai muito brevemente homenagear os vencedores dos Prémios de Revelação nos anos de 1961 e 1962.

Os vencedores foram, em 1961: Marta de Lima, com o livro de contos «Album»; Flama Hasse Pais Brandão, com o livro de teatro «Os Guarda-Chuvas»; em 1962: Almeida Faria, com o romance «Rumor Branco»; César Pratas, com o livro de poemas «Post Scriptum»; e Maria Amália Ortiz da Fonseca, com o livro de ensaios «Introdução a Estudo de João Penhas».

A homenagem realizar-se-á na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, e pretende-se que seja uma manifestação de verdadeira solidariedade para com os seus camaradas premiados.

«Ora a verdade, é bom repeti-lo, é que este povo português viu-se acusado das maiores ignomínias! «Todavia, a pouco e pouco foi-se demonstrando a verdade».

«Opressores nós? Na sangrenta manhã de 15 de Março existiam em Angola apenas 9000 homens das forças militares e de segurança e deste número 7000 eram tropas nativas. Numero incapaz de impedir os assassinatos de muitos milhares de brancos e pretos que foram cometidos».

«Colonialistas? Pois viu-se que nunca o fomos, que desconhecíamos a discriminação racial, porquanto todos os portugueses têm iguais direitos seja qual for a sua etnia; que 45 por cento da administração em Angola, por exemplo, estava entregue aos portugueses de Angola de todas as raças, guardando os vários serviços públicos, com referência especial ao quadro administrativo; que dos 15000 estudantes das Universidades 1500 eram do ultramar, numero que certamente vai diminuir a partir do próximo ano com a entrada em funcionamento dos cursos superiores em Angola e Moçambique; que nos mais elementares aspectos da vida privada não há qualquer discriminação, como nas escolas, transportes, recintos de diversões, etc.».

Portugal pratica completa ausência de racismo

«Nesta enunciação, que não quero alongar com outros expressivos exemplos, muitas vezes esquecidos, julgo que fica bem saliente, como veréis no local, que Portugal pratica uma verdadeira coexistência dos diversos grupos raciais, uma completa ausência de racismo».

«Deviam os estados africanos meditar um pouco no comportamento etno-social das nossas sociedades, pois que o racismo que começou a imperar em África, como resultado do anticolonialismo, impede este continente de progredir e de assumir no Mundo a posição a que as suas potencialidades lhe dão direito».

«Impunhamos o trabalho forçado? Pois autorizamos que uma comissão designada pela mais antiga e imparcial agência especializada das Nações Unidas, a O. I. T., examinasse essas acusações e visitasse Angola, Moçambique e a Guiné Portuguesa; e a referida comissão concluiu por rejeitar como inteiramente destituída de fundamento semelhante acusação, fazendo eloquentes referências à forma como são aplicadas as convenções e exercida a justiça social».

A nossa obra em África

«Exploradores nós? Pois VV. Ex.ª terão ocasião de ver a nossa obra em África. Luanda é a mais bela a maior cidade da África Ocidental; os nossos portos de Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira são os melhores entre os existentes ao Sul do Saharã e o seu tráfego está em constante aumento; os nossos caminhos de ferro são, com excepção dos da África do Sul, os melhores de todo o continente; a nova barragem de Camabamba, que é o maior empreendimento hidroeléctrico dos nossos territórios de África, só tem paralelo com a de Kariba: as instalações sociais das empresas portuguesas são melhores do que as existentes nos restantes países de África; os nossos serviços de Saúde e de Combate contra as Endemias foram recentemente objecto de estudo pela Organização Mundial de Saúde que concluiu serem eles de alto nível, etc.»

«Mas, afinal, que queremos nós portugueses? Queremos paz, queremos trabalhar, queremos levar às populações menos favorecidas os primores da civilização e melhorar o seu nível de vida».

«É este o nosso programa e por isso continuaremos o nosso caminho, indiferentes às calúnias e à campanha de agressividade que é movida contra a Nação».

«Desejo-lhes boa viagem e desejo que o tempo que vão passar em Angola lhes permita ver que a obra de Portugal em África é uma obra de progresso material e de dignificação humana».

Ralph Bunche e Gardiner vão a caminho da capital katanguesa

LEOPOLDVILLE, 6. — Ralph Bunche, emissário especial de Thant no Congo, e Robert Gardiner, chefe civil das operações da O. N. U. no Congo, partiram hoje para Elisabethville, a fim de estudarem as operações na Katanga.

Os dois dirigentes partiram na companhia do general Kebbede Guebre, comandante etíope da força da O. N. U. no Congo, e um informador declarou que provavelmente regressarão a Leopoldville amanhã ou depois.

Diplomatas em Leopoldville admitem que há possibilidades dos

dois homens se avistarem com o presidente Moise Tschombé, possivelmente em Kipushi, próximo da fronteira com a Rodésia, ou em Kolwezi, a última base militar importante nas mãos dos katangueses.

Em Leopoldville circulavam rumores, a noite passada, de que o dr. Gardiner decidira demitir-se em consequência da pressão exercida em Nova York contra a forma como tem orientado a «operação Katanga», mas tais rumores foram categoricamente desmentidos, esta manhã, pelo informador da O. N. U.

Os boatos estão ligados à chegada do dr. Bunche para tratar duma falha de «comunicações e coordenação» entre a sede da O. N. U. em Nova York e a sede das operações no Congo, em Leopoldville. — (R.).



O general indiano Reginald Noronha, chefe das tropas da O. N. U., que no passado dia 3 ocuparam a cidade katanguesa de Jadotville

A paz voltou à Katanga

(Continuação da 1.ª página)

ções civis, perguntando-lhes se são katangueses ou congolezes, se são a favor de Leopoldville ou de Stanleyville. Na estrada de Elisabethville a Jadotville, as populações sofrem as mesmas prepotências e massacres. E a concluir: «Em face desta série de horrores onusários que se abateu sobre o nosso país, pela terceira vez, o Governo katangues lançou imediatamente um apelo à Cruz Vermelha Internacional e a todos os países do Mundo, para que estes auxiliem as populações afectadas. Repetimos este apelo à consciência universal». — (F. P.).

Mensagem do governador da Guiné ao povo da Província

BISSAU, 6. — O governador da província, comandante Vasco Rodrigues dirigiu à população da Guiné uma mensagem de Ano Novo, na qual afirmou, nomeadamente:

«Jamais consentiremos que esmoreça a chama viva dos ideais que servimos, ou se atenua o fulgor sagrado dos princípios que defendemos.

«A nossa unidade indissolúvel há-de manter-se e estreitar-se cada vez mais, qual árvore nodosa, de tronco robusto e fundas raízes, sempre inabalável, por procelosos que sejam os ventos que pretendem fustigá-la.

«Aos cantos de sereia, com que falsos profetas pretendem atrair as almas simples para os invios caminhos da maldade e da traição — cujo termo é sempre o desengano e quantas vezes a tragédia — nenhum de nós dará ouvidos. E por todos os meios haremos de defender, com prudente sabedoria e corajoso entusiasmo, a integridade do nosso lar e a honra da nossa Pátria».

DR. CARLOS ALMEIDA FOI AGRACIADO PELO GOVERNO FRANCÊS

Há mais de dois anos, sou testemunha interessada e admiradora dos esforços despendidos na Guiné portuguesa em todos os escalões pelo pessoal médico e seus colaboradores — afirmou o cônsul da França em Bissau, Victor Revelli, ao discursar na cerimónia realizada no consulado daquele país para a entrega ao médico dr. Carlos Almeida, da medalha de oficial da Saúde Pública, com que foi agraciado pelo Governo francês. — (A. N. I.).

ACIDENTE MORTAL em Bissau

BISSAU, 6. — António de Sousa, empregado da Casa Gouveia, sofreu um acidente mortal quando seguia de motocicleta.

Conduzido imediatamente ao Hospital Central, recebeu ainda assistência médica, mas não resistiu aos ferimentos recebidos e morreu. — (A. N. I.).

A Espanha espera associar-se este ano ao Mercado Comum Europeu

MADRID, 6. — Os novos aumentos de salários, anunciados a semana passada pelo general Franco são considerados como indicio de diligências para novos níveis sociais em Espanha, este ano, bem como uma preparação para a possível associação da Espanha com a Comunidade Económica Europeia.

Alguns banqueiros manifestaram a convicção de que os aumentos, que devem afectar cerca de 300 mil operários da indústria e muitos mais trabalhadores rurais, podem desencadear tendências inflacionárias. Todavia, círculos governamentais são de opinião que com uma peseta estabilizada, reservas em divisas no valor de cerca de mil milhões de dólares e um rendimento anual de cerca de 450 milhões de dólares proveniente do turismo, a Espanha está apta a enfrentar qualquer tendência desse tipo.

A Beira prepara-se para receber o governador-geral

BEIRA, 6. — A população da Beira recebeu com a maior alegria a notícia do regresso do almirante Sarmiento Rodrigues a Moçambique. Dado que a Beira será a primeira terra moçambicana a ser pisada pelo governador-geral, a população vai dispensar-lhe uma grandiosa recepção, que está marcada para o próximo dia 14, no aeroporto da Manga.

Entretanto, uma companhia de caçadores especiais que fez serviço nesta cidade embarca hoje a bordo do navio «Angola» de regresso a Lisboa.

Por outro lado, as águas do rio Pungue estão a baixar desde ontem. Nota-se um abaixamento de cerca de 20 centímetros e os veículos começaram a transitar na estrada internacional Beira-Uti, com os maiores cuidados. Brigadas das Obras Públicas percorrem a estrada, assinalando os pontos esburacados pela cheia. Espera-se que durante o dia de hoje a água desapareça do leito da estrada. — (L.).

O cardeal Spellman visita Berlim

BERLIM, 6. — O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York recentemente chegado à Alemanha federal no prosseguimento da sua viagem de visita aos vários destacamentos norte-americanos espalhados pelo Mundo, veio hoje a esta cidade, tendo rezado junto de uma cruz, colocada no «muro da vergonha», na zona onde morreu um jovem alemão de Leste, Peter Fechter, de 18 anos, quando tentava fugir para o Ocidente. — (A. N. I.).

Alastra a revolta dos camponeses mexicanos

Foram mobilizadas as tropas federais em três Estados, onde milhares de pessoas estão a invadir propriedades particulares.

CIDADE DO MÉXICO, 6. — Foram mobilizadas as tropas federais em três Estados, devido à agitação política dos camponeses, que já levou à ocupação de fazendas no Norte do México.

As autoridades estaduais, em Chihuahua, pediram auxílio ao comandante da VIII zona militar para dominar a situação. Milhares de pessoas ocupam as terras particulares naquele Estado — anunciam os jornais.

No Estado de Durango, as tropas da X zona militar estão a deslocar-se de Torreón, no Estado de Coahuila, para a vizinha Durango.

A União dos Criadores de Gado de Durango declarou que centenas de pessoas estão a invadir os «ranchos» e pediu auxílio ao Exército, para as desalojar.

DESCALONTEAMENTO PELA ACÇÃO DO GOVERNO

No Estado de Guerrero, onde a semana passada a tensão política degenerou em recontros armados, algumas comunidades encontram-se em autêntico «estado de sítio» — afirma um correspondente do jornal «El Universal».

Entretanto, em Atoyac de Alvarez foram montados ninhos de metalhadoras e noutras localidades os grupos políticos rivais reivindicam o domínio do Município.

Na Cidade do México reuniram-se várias centenas de dirigentes dos trabalhadores agrícolas, iniciando amanhã os trabalhos para a formação de uma nova organização nacional agrária. Um dos dirigentes deste grupo é o presidente da Liga

Agrária Estadual da Baixa Califórnia, Alfonso Garzaon.

Segundo se afirma, os dirigentes estão descontentes com a organização camponesa vigente — a Confederação Nacional Campesina — insistindo em que ela está sob o «controlo» do Governo, que não se interessa pelas reivindicações dos camponeses. — (A. N. I.).

A TRANQUILIDADE VOLTOU AO PERU

LIMA, 6. — A tranquilidade voltou a noite passada ao Peru e as disposições tomadas ontem pelo Governo contra elementos da extrema-esquerda não provocaram qualquer incidente.

As pessoas presas (muitas foram transferidas de avião para Lima) estão actualmente a ser interrogadas, mas os círculos oficiais recusam-se a fornecer o número dos detidos e os nomes dos principais acusados. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **PRISÕES NO NORTE DO BORNEU** — A agência noticiosa Antara, controlada pelo Governo indonésio, disse hoje que a Polícia britânica revisitou casas em Tawau, no Norte do Borneu, prendendo «muitos jovens» e confiscando panfletos. A agência disse que esta operação fora dirigida directamente contra a luta popular pela independência no Borneu do Norte britânico.

● **VISITA DO SECRETÁRIO DA GUERRA INGLÊS AOS E. U. A.** — O secretário da Guerra britânico, John Profumo, partiu esta noite, de Londres para os Estados Unidos, onde vai efectuar uma viagem de estudo, a convite do seu colega norte-americano. Profumo deve visitar Sandhurst, West Point e várias bases militares norte-americanas.

● **O CHEFE REBELDE DE BRUNEI DEIXOU AS FILIPINAS** — Desapareceu de Manila, onde se encontrava, o chefe Azahari, que se declarou primeiro-ministro do Governo rebelde do Brunei, durante a revolta da ilha do Borneu. Apesar do secretário filipino da Defesa, Peralta, ter declarado aos jornalistas que o chefe rebelde tinha sido transferido para «local seguro» em virtude das ameaças de que era alvo, pensa-se que o chefe regressou à selva de Brunei, passando pelo sul das Filipinas e, possivelmente pela Indonésia.

ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

rem a fazer investimentos de capitais em África. — (A. N. I.).

O TESTEMUNHO DUMA SENHORA DE DUBLIN

DUBLIN, 6. — «Não há discriminação racial em Angola — terra onde a cristandade se mantém acima de tudo» — com este título publica o «Sunday Press» um extenso artigo de Joan Cronin, uma senhora de Dublin que é elemento muito activo da Legião de Maria e que, depois de ter estado em Portugal metropolitano, em 1939, viajou por Angola e Moçambique como enviada daquela organização mariana.

«Uma das coisas que mais impressiona quem viaja pela África — escreve Joan Cronin — é o completo contraste entre as terras portuguesas e os outros territórios. Em Angola, por exemplo, não há qualquer espécie de discriminação racial. — (A. N. I.).

Drama no gelo

NOME (Alaska), 6. — Foram encontrados dois pescadores num bloco de gelo flutuante que há seis dias os levava a deriva através de zonas onde a temperatura é actualmente de 20 graus centígrados negativos. Um terceiro pescador morreu.

Na segunda-feira, o bloco de gelo onde se encontravam os três homens separou-se de King Island, onde habitam, levando-os para uma viagem de 100 milhas, durante seis dias. As buscas organizadas para reencontrar os pescadores eram limitadas a três horas de luz solar por dia.

Para se alimentarem os pescadores dispunham apenas de óleo de foca. — (F. P.).

PARA QUE TODOS SAIBAM QUEM FALA VERDADE

Verificando-se que a casa concorrente que anunciou ter distribuído aos seus balcões o quarto prémio da Lotaria dos Reis atribuído ao bilhete 290.201, insiste na sua afirmação através dos jornais e de cartazes, mesmo depois do esclarecimento tornado público pela Casa da Sorte, esta vê-se forçada a comunicar, para completa elucidação do caso:

O feliz contemplado com aquele prémio, ao ter conhecimento dos factos, apressou-se a comparecer na nossa Filial do Porto, onde teve a gentileza de declinar a sua identidade. Trata-se do Senhor Joaquim de Almeida e Silva, possuidor do bilhete de identificação n.º 2.693.954, do Arquivo de Identificação do Porto.

O bilhete por ele adquirido aos balcões da Casa da Sorte do Porto no dia 2 do corrente, encontra-se agora ali exposto até 3.ª feira, após o que ficará em exposição na Filial da Casa da Sorte em Lisboa (Rossio). Todos podem assim verificar que o referido bilhete não tem outra marca que não seja a da Casa da Sorte e que é esta, mais uma vez, quem fala verdade.

CASA DA SORTE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado a forte de Oeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 12°; Póvoas Douradas, 3°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,5°; na água do mar, 12,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,3°; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11,6°; mínima, 6,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Melhoria gradual do tempo com céu muito nublado e por vezes pouco nublado. Vento fraco de Oeste rondando para Noroeste e enfraquecendo durante o dia de amanhã. Aguaceiros.



OS IMPORTANTES TRABALHOS de remodelação da rede de esgotos nos concelhos de Cascais e de Oeiras

O progresso do turismo nacional está em larga escala relacionado com a Costa do Sol, cartaz de atracção para os que, vindos do estrangeiro, ali encontram, além de excepcionais condições naturais de clima e de ambiente, instalações que são, sem dúvida, das mais adequadas de todo o território português. Não admira, portanto, que as autarquias locais, secundadas pelos departamentos do Estado, procurem resolver todas as deficiências verificadas, aqui e além, investindo nesses trabalhos verbas avultadas. Das obras realizadas e de maior expressão material, salienta-se, nestes últimos tempos, a remodelação da rede de esgotos dos concelhos de Cascais e Oeiras,

a fim de se evitar que os vazamentos constantes, daqueles centros urbanos, em franco crescimento, continuassem a conspurcar as lindas praias daquela zona de veraneio, e que constituem uma das suas principais e atraentes belezas.

A nova rede de esgotos importou em 50 mil contos

Os planos desses importantes trabalhos foram elaborados, há já alguns anos, pelos técnicos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, do Ministério das Obras Públicas, mas só há três anos entraram em execução, por intermédio das empreitadas postas a con-

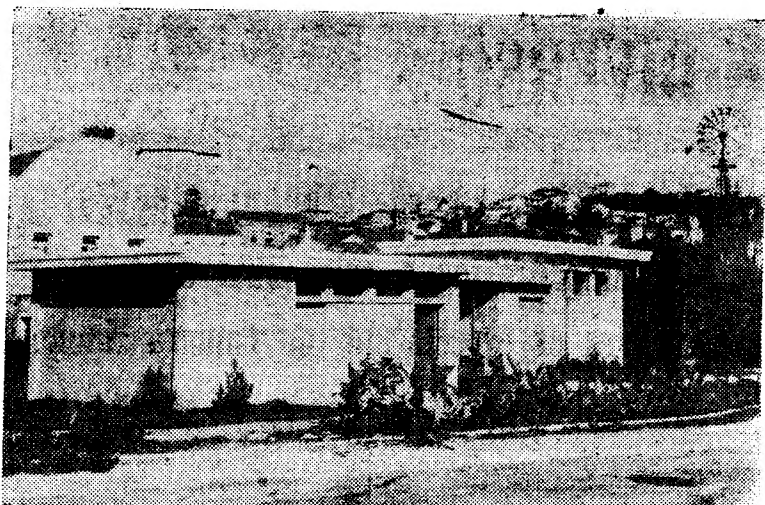
curso, pela Direcção dos Serviços de Salubridade, do mesmo departamento, e pelos Municípios interessados. A cargo do Ministério das Obras Públicas esteve a construção do emissário e das estações de bombagem; e das autarquias as respectivas redes de esgotos, que ficaram ligadas ao referido emissário. Os trabalhos encontram-se praticamente concluídos e já funcionaram, a título experimental, no último Verão, mas não foram ainda oficialmente entregues. Importaram numa soma elevada, mais de 50 mil contos, cabendo aos Municípios a comparticipação de 29 500 contos (Oeiras, 15 000 e Cascais, 14 500).

Deficiências várias no funcionamento da rede

Depois de tantos e tão importantes trabalhos de saneamento, era de presumir que o momentoso problema dos esgotos da Costa do Sol ficasse resolvido. No entanto, a fazer fé no que se passou na última época balnear, algo existe na rede recentemente construída que não funciona bem, porquanto as deficiências foram várias, com todos os incómodos fáceis de calcular. Quer dizer: continuaram os maus cheiros, algumas vezes pestilentos, e verificaram-se, em alguns locais, extravasamentos desagradáveis, à vista e ao olfacto — sem esquecermos os mais elementares aspectos da saúde pública. Tais factos provocaram um desapontamento geral, pois se goraram as esperanças de todos aqueles que acreditavam no novo sistema de esgotos, estudado e concebido por técnicos competentes — embora já há alguns anos — a fim de resolver uma das maiores dificuldades daquela zona de intenso turismo.

A salvaguarda das praias da Costa do Sol residia — e reside — na construção do emissário que, desde Algés até ao Farol da Guia (Cascais), onde procede ao vazamento geral, no oceano, recebe todos os esgotos das povoações daqueles concelhos. Aquela conduta é servida por várias estações de bombagem, colocadas junto da estrada marginal, que procedem à elevação dos detritos diversos (domiciliários e pluviais), conduzidos depois até ao mar, quer pelo sistema de gravidade, quer por elevação. Existem várias estações de grande capacidade e outras intermédias, de menores dimensões. O sistema foi concebido para funcionar a pleno rendimento, na época estival, embora no Inverno os colectores possam ser interceptados com válvulas apropriadas, procedendo-se ao lançamento dos esgotos junto das praias, com manifesta economia, visto que se dispensará, então, o funcionamento

(Continua na página central)



A estação elevatória n.º 12, situada junto do Campo Hípico de Cascais, é a maior do sistema de saneamento da Costa do Sol

Foi inaugurado o quartel dos novos bombeiros voluntários de Vale de Cambra

VALE DE CAMBRA, 6 — Importante centro industrial do distrito de Aveiro, Vale de Cambra tem, a partir de hoje, uma corporação de bombeiros voluntários, para a qual foi construído um moderno quartel, dotado com duas viaturas e equipamento necessário. A iniciativa, que fora acolhida com entusiasmo, concretizou-se da melhor forma, graças aos auxílios da população e das autoridades. Trata-se de um melhoramento que se impunha de há muito, vindo satisfazer as necessidades de uma populosa e vasta região de grande labor industrial e comercial.

A cerimónia de inauguração do quartel e das viaturas efectuou-se hoje, tendo presidido o novo gover-

nador civil de Aveiro, dr. Manuel Santos Lousada. Logo às 7 da manhã, acordou a população desta vila ao som de uma salva de 21 morteiros, que anunciou o início das festas.

Seguiu-se, às 9 e 30, a formatura geral do corpo activo da corporação. Os novos bombeiros, num total de 30, fizeram, depois, uma demonstração prática, que entusiasmou, não só as autoridades presentes como também a população.

Às 11 horas, foi celebrada missa pelo prior da freguesia, rev. Joaquim de Oliveira Maurício, com bênção do estandarte da corporação e das fardas de gala do seu corpo activo.

Às 11 horas, foi celebrada missa foi recebido nos limites do concelho, no lugar de Baralhas, tendo recebido os cumprimentos das autoridades concelhias, após o que se formou um cortejo automóvel em direcção a Vale de Cambra. Nos Paços do Concelho, realizou-se, então, uma sessão de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra o presidente do Município, dr. Rogério Martins; o presidente da nova corporação, sr. Joaquim de Almeida; o inspector de incêndios da Zona Norte, tenente-coronel Guedes de Magalhães; o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Moura e Silva e, por fim, o chefe do distrito.

Houve, depois, um desfile das corporações de bombeiros do distrito, defronte dos Paços do Concelho, em que participaram 35 viaturas e cerca de 500 bombeiros.

Seguidamente, as entidades oficiais dirigiram-se ao novo quartel dos bombeiros, inaugurado pelo sr. governador civil de Aveiro. Foram descerrados os retratos dos srs. Presidente da República, dr. Jaime Ferreira da Silva, falecido chefe do distrito, e do inspector de incêndios da Zona Norte.

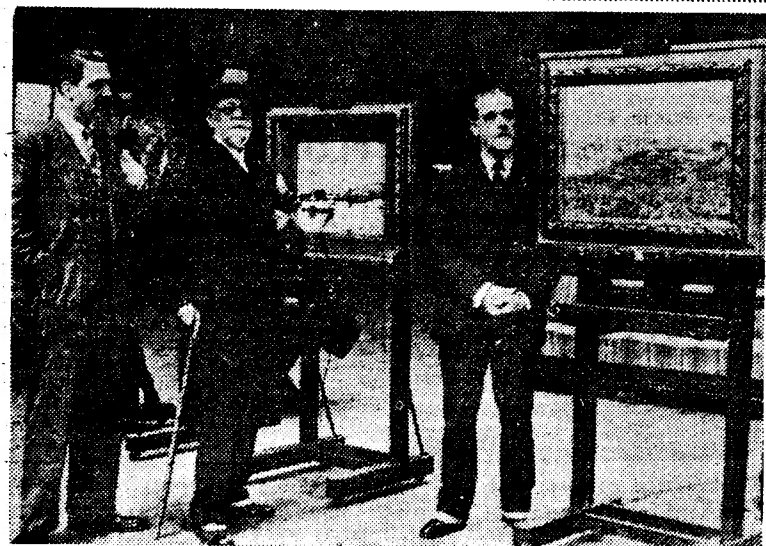
As cerimónias terminaram com um lanche oferecido pelas senhoras de Vale de Cambra, reunião que deu ensejo à troca de entusiásticos brindes.

Homenagem do Elos Clube ao dr. Kubitschek de Oliveira

No dia 16, às 16 horas, será inaugurada na Rua dos Caetanos, 22, a sede do Elos Clube, o qual, à semelhança de outros existentes em diversas cidades do Brasil, tem por objectivo o estreitamento das relações culturais e de amizade entre os dois países.

Estarão presentes além de 70 componentes dos referidos clubes, o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente da República do Brasil, a quem na mesma tarde será oferecido um «cocktail» no Hotel Tivoli.

A inscrição está aberta, até o dia 10 nas livrarias do «Diário de Notícias» (ao Chiado), Sá da Costa, Bertrand, Portugal, Clássica Editora, Livros do Brasil, «Lloyd» Brasileiro e Hotel Tivoli. Informações pelos telefones 36 26 21 e 32 31 70.



O Grupo Silva Porto — da esquerda para a direita: João Reis, Carlos Reis e Falcão Trigo

O enlevo paisagístico nas telas expressivas do pintor Falcão Trigo

Falcão Trigo nasceu em Lisboa, no Campo Grande, a 4 de Março de 1879 e em Lisboa faleceu a 23 de Dezembro de 1956. Filho de D. Maria Carlota de Lemos Seixas Castelo Branco e do dr. Leonor de Melo Falcão Trigo, foi neto do grande poeta João de Lemos, de quem herdou o lirismo que tanto valoriza as suas telas.

Desde criança, sentiu atracção pela arte, mas seu pai, receando que dificilmente pudesse singrar na vida como artista, desejava vê-lo advogado. Um dia, o pequeno João de Melo Falcão Trigo, estudante de liceu, resolveu declarar a seu pai que não voltaria às aulas, pois desejava ser pintor. Só frequentaria a Escola de Belas-Artes. O dr. Leonardo de Melo Falcão Trigo, conhecendo a férrea vontade do filho e cedendo à benéfica intervenção da sr.ª D. Helena de Faria e Maia, tia do jovem artista, anuiu ao desejo do filho, a quem, já aos 7 anos, o avô, o poeta João de Lemos, oferecera uma pequena paleta.

Concluído o curso de pintura, em 1904, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, fez, em 1905 concurso de provas práticas para professor de Ensino Técnico, sendo o primeiro classificado e aceitando o cargo de professor e director da Escola de Artes e Ofícios de Lagos.

Cerca de vinte anos permaneceu o artista no Algarve, segundo nos disse, «pintando essa admirável região de Portugal, onde pontificam as amendoeiras e uma costa de ouro de fantástica beleza», e ainda, numa confissão espontânea, leal e franca, como eram todas as suas afirmações: — «Creio dever a esse estágio no Algarve o melhor amparo espiritual para a minha arte e ainda o amor que fiquei dedicando a essa linda e característica província, aonde, de quando em quando, sinto a necessidade de voltar a pintar».

Em 1924 voltou a Lisboa, a fim de substituir o grande aquarelista Roque Gameiro na Escola de Arte

Aplicada, dirigindo, a seguir, a Escola Industrial de Fonseca Benevides e a de António Arroio, onde atingiu o limite de idade em 1948. Então, em Lisboa, a sua actividade multiplicou-se. Incitou artistas, expôs em todas as manifestações de conjunto dos grupos de que fez parte, nas exposições anuais da Sociedade Nacional de Belas-Artes e realizou 25 exposições individuais, sendo seis no Porto e as 19 restantes em Lisboa, até completar os 70 anos. Aperfeiçoou a sua técnica e estudou a fundo os efeitos cromáticos que, dia a dia, davam maior luminosidade aos seus quadros. As paisagens de sólido desenho e bem perspectivadas, são banhadas de luz sábiamente distribuída.

*

Falcão Trigo, empregando um impressionismo realista, construiu uma obra duradoura. João Lucio, o poeta impressionista do Algarve, vibrante de colorido, queria que a natureza imortal do seu País do Sul, ensinasse algum pintor a fixar na tela esse brilho, essa cor, inéditos. Surgiu, de facto, esse pintor em Falcão Trigo, que, sem ter nascido no Algarve, foi, no entanto, um algarvio de coração. Em todos os quadros que representam essa província mostra-nos que a sua alma sentiu e amava a terra das amendoeiras, o Algarve ofuscante de sol.

O sentimento da Natureza vive na alma de Falcão Trigo, num extase que vibra em permanente emoção. Classifiquemo-lo de um pintor com alma de poeta que sente a paisagem e através dos pincéis, nos sabe transmitir, sinceramente, a emoção que o faz vibrar.

O Algarve que Falcão Trigo nos mostra nas suas telas é um Algarve cheio de vigor e simplicidade, revelado por um artista de alma franca, nobre e leal. Reproduz a Natureza de tal forma, impregnan-

(Continua na página central)

O aviso prévio de um deputado apoia os princípios e objectivos das campanhas rodoviárias do «Diário de Lisboa»

Numa das últimas sessões da Assembleia Nacional, o sr. dr. Paulo Cancellia de Abreu fez um aviso prévio sobre o problema do tráfego rodoviário português, expondo doutrina, apontando, deficiências e resumindo sugestões, que se enquadram perfeitamente em tudo quanto se tem escrito no «Diário de Lisboa» a propósito de tão momentosa questão e, especialmente, durante a nossa Campanha de Segurança Rodoviária.

As declarações, que adiante reproduzimos, já não são, por isso, estranhas aos nossos leitores, nem a todos quantos se interessaram por estas nossas jornadas altruistas de luta contra o acidente. Após-nos, ainda, registá-las por virem em apoio do que temos dito sobre o assunto e focarem precisamente, os pontos essenciais em que incluiu a nossa campanha rodoviária.

Depois de se referir a duas intervenções sobre o assunto, em legislaturas anteriores, disse:

«Nestas circunstâncias, pode afi-

«O NATAL

visto pelas Crianças»

Na sua tão apreciada secção dominical dos «Corvos», no «Diário de Notícias», Leitão de Barros refere-se hoje com o seu brilho e espírito habituais, à exposição dos trabalhos «O Natal visto pelas Crianças», há dias realizada com tanto êxito por iniciativa do nosso jornal. A Leitão de Barros os nossos agradecimentos pela sua compreensão e aplauso e pelas palavras calorosas que a nossa iniciativa lhe mereceu.

gurar-se demasiado que, agora, qual referido chá de Tolentino, eu apresente novo aviso prévio sobre matéria já tão largamente debatida aqui, como o foi e continua a ser em largas campanhas realizadas pelo prestigioso Automóvel Clube de Portugal, pela revista «O Volante» e por toda a imprensa diária (da qual, para evitar injusta omissão, refiro apenas a mais recente, ou seja a valorosa e tenazmente empreendida no «Diário de Lisboa»). Não tem faltado também a operante colaboração das companhias de combustíveis.

E, se tem sido relevante o resultado de tantas e tão vivas campanhas, nas quais não se olha o esforço nem encargos, é, porém certo que os factos evidenciam a

(Continua na página central)

AUGUSTO DE FIGUEIREDO

vai organizar a companhia de teatro
para os espectáculos da Câmara Municipal



Augusto de Figueiredo

O crescente interesse, por parte do público, pelas representações teatrais promovidas pelo Município, levou a edilidade a aperfeiçoar a organização desses espectáculos na próxima temporada que começa em Abril. A experiência, os resultados obtidos e o movimento de aplauso à iniciativa municipal levaram a presidência da Câmara a tomar resoluções ao encontro do desejo da população beneficiada pelo ciclo cultural, a fim de proporcionar teatro simultaneamente educativo e de entretenimento, mas sempre servido por interpretações adequadas, a cargo de artistas de méritos reconhecidos. Daí a necessidade de criar o subsídio total e inteiramente camarário par ao empreendimento. E foi convidado o ilustre artista Augusto de Figueiredo, prémio da Crítica de 1961 a organizar uma companhia de acordo com o critério mencionado, isto é, constituída por artistas profissionais, e a escolher para o repertório apenas peças de autores portugueses. O nome do actor, a sua probidade artística, os seus méritos de comediante que faz teatro por

devção, são a garantia de que está reservado à época de espectáculos a promover, este ano, pela Câmara Municipal, um expressivo êxito, quer pela simpatia dos munícipes, a quem as representações são dedicadas, quer pela categoria dos elementos do elenco a formar por Augusto de Figueiredo, quer, ainda, pela selecção da escolha dos originais, esta obedecendo ao critério de apresentar os melhores valores da dramaturgia nacional.

A época, que principia em Abril, termina em Outubro.

A festa dedicada ao actor Carlos Alves que se despede do Teatro é no dia 17

A festa de despedida do popular actor Carlos Alves, que abandona a vida de Teatro ao cabo de uma longa carreira, foi adiada para o dia 17 no Teatro Capitólio. O motivo do adiamento foi apenas um: o de tornar o programa do espectáculo que lhe vai ser dedicado, e no qual tomam parte muitos nomes grandes da cena portuguesa, ainda mais aliciante, com a participação de alguns dos mais categorizados nomes da Rádio e que, na data anteriormente fixada não podiam comparecer.

O ilustre compositor Eduardo Loureiro dá a sua gentil colaboração ao sensacional espectáculo, tomando a seu cargo a organização da parte em que colaboram os artistas da Rádio e da Televisão e que, pelo seu valor e simpatia de que gozam, vêm enriquecer notavelmente a festa de despedida de Carlos Alves.

Assim, o adiamento só tornará mais interessante um espectáculo que já prometia ser sensacional e, com isto, ganhará o público e Carlos Alves verá a sua roda a manifestar-lhe a maior camaradagem, um núcleo de artistas que não é vulgar ver reunidos.

Atrás do reposteiro

- Logo que termine a digressão da revista «Lisboa á noite», incluindo a série de representações no Porto, Florbela Queiroz, Helena Vieira, Maria Sabina, Lita Costa, Raul Solnado, Humberto Madeira e Armando Cortes, começarão a ensaiar a comédia musicada «Un trapésio per Lisitrata», a apresentar no Teatro Monumental. Nessa altura, a companhia do Teatro Alegre transitará para o Avenida.
- A peça de José Amado, «A rapariga do vestido cor de esperança», será apresentada pela TV durante o mês de Março. É esta a primeira peça que José Amado verá interpretada na televisão, pois, até agora, a actividade, como autor, do antigo locutor da E. N. verificara-se apenas no rádio.
- O produtor radiofónico Apio Garcia também fará, segundo parece, estágio para realizador da TV.
- O tenor Carlos Jorge, presente em Paris, fará parte do elenco lírico para a temporada de ópera no Trindade.

NO D. MARIA II

«Peraltas e Sécias» representase na próxima quinta-feira

Foi um triunfo o primeiro espectáculo das tardes clássicas no D. Maria II. A peça «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, surgiu no palco como nova, plena de sátira e espírito crítico, valorizada por cenários e guarda-roupa novos.

Na próxima quinta-feira, às 17 e 30, volta a representar-se, a preços populares, com um magnífico elenco, de que fazem parte Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Gina Santos, Lourdes Norberto, Ana Paula, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Canto e Castro, José de Castro e João Perry.

Mantém-se o êxito de «Os Maias»

Já em 1945 ficara memorável, nos anais do nosso teatro, a apresentação da peça «Os Maias», de Eça de Queiroz, êxito que está a repetir-se, agora, no palco do D. Maria II. Trata-se de um espectáculo de grande classe, tanto pela realização cénica como pelo desempenho, factores que o público tem apreciado de forma a manter em cena a magistral peça.

Os desempenhos estão a cargo de comediantes de grandes recursos e qualidades, podendo destacar-se Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Varella Silva, Canto e Castro, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luís Filipe, José de Castro e Manuel Correia.

No Maria Vitória

Enchentes consecutivas com a revista «Põe-te a pau!»

No Maria Vitória mantém-se em pleno triunfo, no quarto mês de representações e enchentes, a grande revista «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada pelo público e pela crítica, como a melhor apresentada em Lisboa, nos últimos 10 anos.

Espectáculo fulgurante tem como principais intérpretes Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos (Filho), Barroso Lopes, no «compère»; as grandes atracções: May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergère», de Paris; Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Grazião e o cantor Manuel Seia. Completa este conjunto sensacional um elegante frizzo de discipulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles, o nosso primeiro coreógrafo.

Dada a enorme procura, estão á venda bilhetes para todos os espectáculos até o fim da próxima semana. Para maiores de 17 anos, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

NO TRINDADE

Reabertura sensacional com a Companhia Nacional de Teatro

A Companhia Nacional de Teatro apresentará na próxima semana um espectáculo sensacional no Trindade (F. N. A. T.), que assim reabre as suas portas para uma verdadeira festa de comicidade, juventude, en-

(Continua na 12.ª página)



Gisèle Casadesus

Deve chegar amanhã a Lisboa, Gisèle Casadesus, decana dos sociários da Comédie Française que, a convite da Alliance Française, fará uma série de conferências-recitais em Lisboa, Coimbra, Porto e em outras cidades portuguesas.

Pertencendo a uma ilustre família de músicos e artistas, Gisèle Casadesus dedicou-se naturalmente ao Teatro e depois de brilhantes estudos Desde então não deixou de interpretar numerosos papéis de repertório tanto clássico como moderno. Também tomou parte em muitos filmes e é uma intérprete muito conhecida da rádio e da televisão francesas.

A ilustre artista fará a sua primeira conferência-recital amanhã, às 21 e 30, na sede da Alliance Française, Rua Baamcamp, 13, e falará sobre: «De Montmartre à la Comédie Française».

FLORBELA QUEIROZ

estreia-se hoje na revista «LISBOA Á NOITE»

Florbela Queiroz volta, a partir de hoje, a trabalhar ao lado de Humberto Madeira e de Raul Solnado, agora integrada no elenco da grande revista do ano «Lisboa á noite», que começa amanhã uma «tourné» pelo País, e de que fazem parte, também, o consagrado actor António Silva e a vedeta da Rádio e da Televisão Simone de Oliveira.

Adultos LUSO T. Queimada
Maiores 8-A
de 21 anos Tel. 362889

Fados e Canções das 21 à 1.30 por: Armando Dias, Amélia Maria, Raul Pereira, Maria Amélia Proença, Cláudio, Gad, Lourdes Saldanha e Domingos Pereira
Guitarristas: Ildefonso Frach e Miguel Silva

UM GRANDE ESPECTÁCULO

COLISEU HOJE
As 21 e 30
(M. 6 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

UM FESTIVAL DE ALEGRIA CIRCO

Leões — Cavalos — Pombos —
Palhaços — Voadores — Malabaristas — Ciclistas

Segunda-feira, às 21 e 30:
Maiores de 12 anos
ULTIMA SEMANA

VEJA AMANHÃ NA R. T. P., CERCA DAS 22 H.
NO PROGRAMA DE VARIEDADES

O GRANDE SORTEIO FINAL

do CONCURSO



PREFIRA SEMPRE REFRIGERANTES DE FAMA MUNDIAL CANADA DRY

Com O



foram obtidos em Paris, pelo Dr. Gautrelet, resultados «espectaculares» no tratamento de vários casos de Anorexia Mental. Basta citar o caso duma rapariga de 16 anos, que vivia somente com transfusões de sangue e que, graças a este poderoso revitalizador, ganhou 5 Kgs. num mês e voltou ao normal.

NOS DESEQUILÍBRIOS NERVOSOS
NO CANSAÇO FÍSICO E MENTAL



E' O REVIGORANTE ACONSELHADO

Em embalagens de 12 e de 24 ampolas de 5 c. c. bebíveis

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-A, 167-C — LISBOA

HOJE
E TODAS
AS NOITES
AS 21 e 30
17 ANOS

NACIONAL
O ENORME TRIUNFO
OS MAIAS

ULTIMA DE
PERALTAS E SÉCIAS
5.ª-FEIRA (12 ANOS)

HOJE • NOITE DE REIS na NAU CATRINETA

O FADO em toda a sua expressão pelo seu magnífico elenco artístico
MANUEL FERNANDES, MARIA JOSÉ DA GUIA, ALICE MARIA, NATÁLIA DOS ANJOS, LUCÍLIA COMES e direcção
artística de JÚLIA PERES

JORGE FONTES, à guitarra
AR CONDICIONADO

E UMA GRANDE SURPRESA

à viola, FAUSTINO NETO
COZINHA PORTUGUESA

ALFAMA — Tr. de S. Miguel
Tel. 868552 (Adultos)

Ê

XI
TO!

NO ABC

Telef. 366745



Berta Loran



Salvador



Camilo de Oliveira

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
EM 2 SESSÕES,
Às 20,45 e 23 horas

Ê

XI
TO!

por uma nova grande companhia, a grande revista popular dos ases e das revelações!!!

com SALVADOR
BERTA LORAN
CAMILO DE OLIVEIRA
NANCY MONTES

O GESTO
É TUDO!

Luiz Horta, Nickolson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuel Maria, Helena Marques, O BALLET PEGGY O'FARRELL e as jovens artistas de quem se fala
IRENE CRUZ
e VALENTINA FÉLIX

AD. M/ DE 17 ANOS

Telef. 31740

NO MARIA VITÓRIA

HOJE

POETE A PAU!

2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 horas
UM ÊXITO COLOSSAL!!!

HERMES PORTELA APRESENTA TRIUNFALMENTE NO SEU

4 MÊS

A melhor revista dos últimos 10 anos!!!

Original de JOSE CALHARDO e JOAO NOBRE, com música de CONCELOS, com AIDA VIANA, LUISA DURÃO, EMILIO CORREIA, LUCINDA AMARAL VITORIA DA NAZARE, MARIA VITORIA OCTAVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES dos "comperes" e as grandes atrações MAY Paris, do "Folies Bergère", de RIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA

Atenção: Dada a enorme procura, bilhetes à venda até ao fim da próxima semana

Ad. M/ 17 anos

Costinha no «Saraiva do transistor»

AVENIDA

FLORSELA QUEIROZ



A PARTIR DE HOJE
VOLTA A TRABALHAR
AO LADO DE

**HUMBERTO MADEIRA
e RAUL SOLNADO**

AGORA INTEGRADA NO
ELENCO DA GRANDE REVISTA DO ANO, APRESENTADA POR VASCO MORGADO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

A NOITE, às 21.45 h.

(ADULTOS)

RIR

A BANDEIRAS
DESPREGADAS

Só com

A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO



PELA SUA NOVA
COMPANHIA

«TEATRO ALEGRE»

com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

17.ª SEMANA DE TRIUNFAL CARREIRA

NO **AVENIDA**

NA PRÓXIMA SEMANA
ESTREIA da comédia de Mihura

OPERAÇÃO BOSSA NOVA
(MAIORES DE 12 ANOS)

AGUARDEM

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

Um espectáculo de VASCO MORGADO de alto nível artístico
(MAIORES DE 6 ANOS)

LISBOA À NOITE

QUE AMANHÃ INICIA
UMA TOURNÉE PELO PAÍS

com a colaboração do consagrado actor

ANTÓNIO SILVA

e **SIMONE DE OLIVEIRA**

ÚLTIMO DIA

A NOITE

2 SESSÕES 2 — 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

ATENÇÃO

Tournée

«LISBOA À NOITE»

Amanhã: no Teatro Carlos Manuel, em SINTRA
3.ª e 4.ª feira: no Teatro S. José, em CASCAIS
5.ª e 6.ª feira: no Teatro Luísa Todi, em SETUBAL
Sábado: no Teatro Joaquim de Almeida, no MONTIJO
Domingo: no Teatro Rosa Damasceno, em SANTARÉM
Dia 14: no Cine-Teatro de ALCOBACA
Dias 15 e 16: no Teatro Avenida, em COIMBRA

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de Lisboa a Madrid e volta, apenas por 1040\$00. Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, às terças e quintas-feiras. Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta

no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscruva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

SÃO LUIZ
A's 15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme colossai
Telefone 327172

HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

POLITEAMA
A's 15.15 e às 18.30 e às 21.30
2.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS
Telefone 326305

O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ODEON
A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 3.ª SEMANA DE LOTACÕES DESGOTADAS!
Telefone 326283

Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (17 anos)

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 320768

A SEGUNDA MULHER
com Peter Sellers e Mai Zetterling
O filme revelador das verdades do casamento.

AVIS
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
Telefone 47163

TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

LIZ
A's 21 horas
Telefone 48569
7 NOVAS PARA 7 IRMÃOS
O AMOR SUBIU DE PREÇO

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
A ILUSTRAÇÃO
ÓDIO DESTRUIDOR

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
Telefone 50595

BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telefone 54151/3/4

O primeiro grande êxito do Ano Novo
Cinemascopo — Colorido

OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford
No programa: ALEGRIA PARISIENSE — pelo Ballet Russo de Monte Carlo.

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Telefone 322523

Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day
Eastmancolor e Panavision

ALVALADE
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 763088

HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne — Elsa Martinelli

ROYAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
CONFLITO INTIMO
Telefone 865037

KASIM, O BANDIDO

AVOZ DO OPERÁRIO
A's 21 (M. 12 anos)
Telefone 862155

FORTE APACHE
TOMY, O REI DO ROCK
5.ª-feira (12 anos):
O AMOR QUE EU TE DEI

IMPERIO
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Grande êxito de Jeanne Moreau e Stanley Baker
Telefone 555134

no extraordinário filme
EVA
Realizador: Joseph Losey

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Platela 727778
Balcão 729192

A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
um grande arêvillon

CAPITOLIO
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Tel. 327493

As mãos mais satânicas do mundo provocam uma vertigem de terror, angústia e pesadelo!

Em complemento: OS MILIONÁRIOS DE FILADELFA.

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª semana de um grande êxito
Telefone 555131

Marlon Brando — Trevor Howard
Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
A's 18.45 (M. 6 anos)
A BELA ADORMECIDA

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
Telefone 610375
com James Stewart e Maureen O'Hara

TERRAS
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917

ROMANOFF E JULIETA
A REVOLTA DOS GLADIADORES

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
UM REI EM NOVA YORK
com Charlie Chaplin

(Continuação da 10.ª página)

canto e arte. Uma peça extraordinária, a melhor comédia inglesa, um elenco de grande categoria (Brunil de Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breynier, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges), um encenador de primeiro plano, António Manuel Couto Viana (Prémio da Crítica, 1961, e Prémio do S. N. I., 1962), um cenarista moderno e de valor (Hernani Lopes), um figurinista consagrado pelas suas notáveis realizações (Mário Alberto) — eis os principais factores que asseguraram um esplêndido êxito ao novo espectáculo da Trindade.

A peça intitula-se «Escola de má-língua», do inglês Sheridan, aquela de quem foi dito que «excepto Shakespeare, nenhum dramaturgo britânico resistia tão perfeitamente à prova do tempo». Enquadrando aquilo que Byron assinalava como «o incomparável diálogo, o engenho imortal, a ardência dos retratos brotando da vida», assistiremos a uma deslumbrante montagem, com luxuosa guarda-roupa e cenários de impressionante beleza.

NO ABC

A revista «O gesto é tudo...» grande êxito popular

Marca um êxito invulgar no princípio do ano a revista do A B C, «O gesto é tudo!...», a mais alegre, dinâmica, colorida e popular de todas as revistas, em que reapareceu, festivamente, Salvador, o «magos dos espectáculos de revista».

O público aplaude freneticamente, além de Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, as grandes atrações Nancy Montes, graciosíssima e alegre estrela sul-americana, e o famoso e elegantíssimo «ballet» inglês de Peggy O'Farrel. «O gesto é tudo!...», verdadeira revista da popularidade e da alegria, traz-nos ainda a gratíssima novidade do indiscutível triunfo de duas jovens e já queridas vedetas, Irene Cruz e Valentina Felix, as grandes revelações teatrais do momento.

Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos, às 20 e 45 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

Noites de gargalhada com «Os direitos da mulher»

Mantém-se em pleno êxito no Monumental a divertida comédia de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher», espectáculo original e diferente, história que começa como muitas e acaba como poucas. Na magnífica interpretação, pela Companhia Teatro Alegre, salientam-se Irene Isidro, Eunice Muñoz, Assis Pacheco, Henrique Santana, ao lado de Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, com Lucia Mariani e Henrique Viana.

Esta noite, sessão única, às 21 e 45, com este formidável espectáculo do género.

NO AVENIDA

Madalena Sotto e Augusto de Figueiredo na comédia «Operação Bossa Nova»

No Teatro Avenida os empresários Vasco Morgado e Hermes da Cunha Portela apresentam, esta semana, como primeiro espectáculo de sensação de 1963, uma nova com-

Reunião de presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Setúbal

SETUBAL, 6 — O chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos, reuniu-se, no Governo Civil, com os presidentes das Câmaras Municipais dos treze concelhos deste distrito, para tratar de diversos assuntos de ordem política e administrativa.

Participou, também, na reunião, o sr. dr. Manuel Seabra Carqueijal, presidente da comissão distrital da U. N.

panha de comédia sob a direcção artística do actor José Viana, para reaparição dos conhecidos artistas Madalena Sotto e Augusto de Figueiredo, primeiro prémio de Teatro em 1961, actor que ora festeja as suas «Bodas de Prata». Os conhecidos nomes de Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto, e, pela primeira vez, no teatro declamado a jovem actriz Maria da Nazaré formam, também, o elenco que vai interpretar a comédia de Miguel Mihura, «Melocotón en almibar», que, na versão portuguesa de José António de Macedo e José Viana, se intitula «Operação Bossa Nova», com cenografia de Raul Duarte, sob «maquette» do arquitecto Fernando Ramalho. Trata-se de uma hilaritante comédia, de apurada técnica teatral, plena de humorismo saudável que diverte, critica, entretém e até faz pensar um pouco. Assim, reunidos todos estes elementos, o Avenida encerra as suas portas ao teatro musicado para, dentro de breves dias, apresentar uma nova companhia de teatro declamado, grupo de artistas de verdadeiro talento, que, já há algum tempo, esperavam oportunidade de representarem para o seu público.

No referido teatro acabam hoje, às 20 e 45 e 23 horas, as representações da fulgurante revista «Lisboa à noite», que amanhã será representada em Sintra, seguindo-se depois a larga digressão pelo País.

NO IMPÉRIO

de «Os três chapéus altos», no Império

Anunciam-se as ultimas representações da discutida comédia burlesca de Miguel Mihura, «Os três chapéus altos», que marcou com um expressivo êxito o primeiro espectáculo desta segunda e triunfal temporada da Companhia do Teatro Moderno de Lisboa. Sátira desconcertante, construída com um sentido moderno e evoluído, a obra do humorista Mihura constitui verdadeira acontecimento artístico, não só pela mensagem contida, como pela excelência da sua representação e pela qualidade da ousada encenação.

A peça vai sair do palco do Império ainda esta semana, o que se indica aos retardatários e a todos que gostam de Teatro sério e digno.

Entretanto, a Companhia do T. M. L. ultima os preparativos para a próxima estreia da peça de John Steinbeck (Prémio Nobel — 1962) «Ratos e Homens», outro espectáculo de invulgar craveira artística, que vai surpreender, pela grandiosidade dos cenários e pelo seu impecável desempenho, o público da capital.

O Teatro Moderno de Lisboa continua a conceder aos estudantes vantajosas regalias sobre a sua tabela de preços, já de si tão acessível.

Aos domingos de manhã, às 11 e 30 e às segundas, terças, quintas e sextas-feiras às 18 e 30, «Os três chapéus altos», em sessões exclusivas.

ODEON

A vedeta Sara Montiel no seu maior êxito de lotações esgotadas: «A Rainha do Chantecler»

Um dos grandes acontecimentos da hora presente é o da carreira triunfal do notável filme «A Rainha do Chantecler», no Odeon. Perante a sequência de lotações esgotadas, desde a noite de estreia e que continuam, no decorrer da terceira semana, a justificar o caloroso agrado do público, é legítimo concluir que o filme reúne óptimas condições de êxito. Com a apresentação de «A Rainha do Chantecler» impõe-se lembrar um facto. O Odeon foi o cinema, antes de qualquer outro do Mundo, a quem, o famoso produtor espanhol Cesario Ganzaletz concedeu a primazia de estreia do seu mais ousado empreendimento. A sua decisão, que envolvia uma homenagem ao nosso País, correspondeu o público com o testemunho do seu agradecimento e firme presença no decorrer de três semanas de lotações esgotadas. Autêntica obra-prima de puro romantismo, brilhantemente dirigida pelo notável realizador Fafael Gil, evidência, a par doutro, um poderoso atractivo: a presença, no elenco, da ta-

lento vedeta Sara Montiel, na criação de uma personagem em que se revela irrequieta, maliciosa, enternecida, fina e sensível, quer quando canta, quer quando põe em jogo os seus magníficos dotes estroncos no desenho da figura de uma artista célebre e requestada, apaixonada por um rapaz simples e ingénuo, que desprezou o seu amor. A par do magistral desempenho de Sara Montiel, considerado o mais fulgurante da sua carreira, salientam-se, ainda, Alberto de Mendoza, Luigi de Giuliani, Ana Mariscal e outros.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mãos criminosas», no Capitólio

Desde as primeiras imagens do filme «Mãos criminosas», estreado no Capitólio, que o espectador é açoitado por angustiosa ansiedade, mantida ininterruptamente até final. A notável realização de Newton Arnold está à altura das necessidades impostas pelo argumento, de que ele próprio é autor e ao qual nos é contado o estranho caso de um jovem pianista que, no apogeu da sua carreira, é vítima de um acidente de automóvel, do qual lhe resulta o esmagamento e a consequente amputação de ambas as mãos, que um arrojado cirurgião substitui por outras provenientes do cadáver de um criminoso, falecido no mesmo dia. O resultado da melindrosa operação, embora cirurgicamente perfeita, não corresponde à esperança de que as mãos transplantadas seriam passivas substitutas das originais...

Paul, Lukather, Joan Harvey e James Stapleton interpretam esmeradamente os principais papéis.

Amenizando o programa, exibiu-se também, em reposição, «Os milionários de Filadélfia», de Vincent Sherman, com Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith nos protagonistas. — Visor 88.

Começam este mês no concelho de Odemira os trabalhos de irrigação do Alentejo

BEJA, 6.—Está marcado para o próximo dia 20, no concelho de Odemira, o começo dos trabalhos do Plano de Rega do Alentejo, empreendimento que transformará, económica e socialmente, as duas províncias alentejanas.

Para assinalar o início da execução do plano, resolveram as mais representativas autoridades e entidades oficiais do distrito de Beja promover uma manifestação de reconhecimento ao Governo, para o que se concentrarão, nesse dia, na vila de Odemira, representações de todos os concelhos do distrito de Beja.

A próxima temporada de ópera em S. Carlos

Abre no próximo dia 18 a temporada de ópera de 1963 do S. Carlos, que, fiel às suas tradições, vai proporcionar um magnífico programa aos apreciadores do teatro lírico. Para isso trará a Lisboa os nomes mais prestigiosos do belo canto, que interpretarão algumas óperas do agrado dos melómanos. A temporada caracteriza-se pela reposição de óperas alemãs, italianas e francesas do grande repertório mundial: «Tanhäuser», «Orfeu e Euridice», «Arabella», «Manon», «Guilherme Tell», «As bodas de Figaro», «O Trovador», «Boémia», «Linda de Chamounix». Serão apresentadas em estreia: «Ariana e Barba Azul», de Paul Dukas e «As Máscaras», de Mascagni, assim como a ópera portuguesa «Tá-Már», de Rui Coelho.

Além dos artistas que o nosso público já conhece, estarão no palco do S. Carlos Mary Costa, Cralia Dominguez, Jutta Meyfarth, Mietta Signe, Julien Hass, Giovanni Onicina e Enze Tei, que se apresentam, pela primeira vez, em Lisboa.

As cerimónias estarão presentes várias entidades oficiais, entre as quais os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Amaro da Costa, ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas, respectivamente.

Também no mesmo dia, haverá, em Odemira, um almoço de homenagem ao sr. eng.º Amaro da Costa, que é natural daquele concelho.

UM COMERCIANTE POR CUJAS LOJAS OS GATUNOS SENTEM ATRACÇÃO

Os gatunos, ao que parece, aproveitando o mau tempo, assaltaram durante a noite passada o estabelecimento do sr. José Lopes, na Rua dos Poiais de S. Bento, 81. Rebeberam com o vidro da montra e roubaram um gravador no valor de 2 660\$00.

Este comerciante — que nos disse ser um «fatalista» — sofreu pela quinta vez um assalto a estabelecimentos seus, pois tem no n.º 112 da mesma rua um outro, de artigos eléctricos, que os gatunos assaltaram já quatro vezes.

O referido comerciante apresentou queixa às autoridades policiais, tendo ali estado de manhã, os agentes de piquete da Polícia Judiciária.

Seguiu para Madrid

o grupo de professores e estudantes brasileiros

Seguiram esta manhã para Madrid, de avião, as alunas e as professoras brasileiras de diversos institutos do Estado de Guanabara, que, há dois dias, se encontravam em Lisboa, onde iniciaram uma visita de estudo pela Europa, conforme noticiámos.

FINALMENTE TODOS OS PORTUGUESES

podem desde já adquirir os seus valiosos loteamentos na cidade de NOVA GOA no Brasil!

- A PRIMEIRA CIDADE QUE SE EDIFICA DENTRO DO «CINTURÃO VERDE» DE BRASÍLIA, E QUE MERECEU A MAIS AMPLA APROVAÇÃO E PALAVRAS DE MUITO LOUVOR DAS ALTAS INDIVIDUALIDADES DE

PORTUGAL E BRASIL

- SITUAÇÃO PRIVILEGIADÍSSIMA JUNTO A DESLUMBRANTE LAGOA FORMOSA, A 8 QUILOMETROS DO LIMITE DA CAPITAL, USUFRUINDO AS MAIS INEJAVÉIS CONDIÇÕES CLIMATÉRICAS DA AMÉRICA DO SUL

TERRA É DINHEIRO... NO BRASIL, TERRA É OURO...

CONSTRUA HOJE A SUA FORTUNA DE AMANHÃ!

Lotes desde 8 mil escudos com as maiores facilidades de pagamento

PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 200 ESCUDOS

CONSULTE OS SERVIÇOS DE VENDAS DA

COMPANHIA NACIONAL DE CONDOMÍNIOS

LISBOA
Avenida da Liberdade, 3

PORTO
Praça da Liberdade, 12

COIMBRA
Rua Ferreira Borges, 15

DIAS VIOLENTOS

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A imensa paisagem, espectral, desolada, como que vestida de vaporesos véus cor-de-cinza, ia fundir-se, sem quebras bruscas, na fimbria do horizonte pardacento. E era aí que parecia terminar a vasta planície de dobras anuladas pelo rasteiro e denso hálito que se desprendia das terras ensofadas.

A imensa paisagem, espectral, desolada, como que vestida de vaporesos véus cor-de-cinza, ia fundir-se, sem quebras bruscas, na fimbria do horizonte pardacento. E era aí que parecia terminar a vasta planície de dobras anuladas pelo rasteiro e denso hálito que se desprendia das terras ensofadas.



aloiados á volta — espécie de penugem dourada a amaciar a pele entre olhos e témporas. Entrou na casa vermelha com ligeiro á-vontade e logo assumiu a direcção de tudo; era atilada e atrevida, aquela jovem Judite destemida e astuta.

Augusto batia com as portas, praguejava, chegava a compor ameaças. E Judite calada, serena, assistia ao deflagrar da tormenta familiar como se fosse ao longe que silvasse uma tempestade da natureza.

Um Inverno mais chegara e Au-

gusto permanecia tardes inteiras em casa. Houvera pontes arrancadas, as cheias deixaram gente sem abrigo. Cobertas de água lamacenta e com detritos de vária ordem, as terras da quinta semelhavam imenso rio plácido e cintilante. Corvos em voos baixos, grasnavam, poisavam nas árvores nuas nos telhados, nas chaminés.

Havia desolação na enorme paisagem húmida e triste. Subitamente, a novidade correu e colou gritos ás bocas arrefecidas. E tudo foi rápido, miserável, inédito naquela vila pacata, nunca sacudida por sopros de crime.

Depois do acto terrível Augusto entregara-se aos guardas, ainda com a espingarda fumegante. O enterro de Judite agrupou pouco pessoal, pois ninguém achara razoável a decisão da rapariga. Intimamente, acusavam-na de ter feito a desgraça de Augusto.

Sozinho na casa que um dia mandara pintar de vermelho, o senhor Germano perdeu a alegria e depressa sucumbiu, aos excessos e á embriaguês continuada. Casa e terras, ficaram ao abandono; os arruamentos enchiam-se de silvas e as leiras carregadas de humus fecundante, foram ficando estéréis e mortas, á falta de cuidados.

Trinta anos podem considerar-se muito tempo, mas não são uma vida. Augusto pagou o seu desvario e voltou. Voltou á casa da sua meninice, ao seu mundo de felicidade e tragédia.

De novo corria um Inverno agreste, duríssimo. A paisagem espectral parecia não ter princípio nem fim. Mas Augusto ainda não estava velho; feitas bem as contas, estava na idade em que seu pai ficara viúvo.

Pelas salas arruinadas, vagueava ele, naquela manhã. Telas de aranha, ninhos de ratos, volumes de poeiras, desmoronavam-se á sua passagem. E o homem olhava tudo, com uma vaga ternura, uma tristeza sedutora. Inverno. Grasnar de corvos. Espectros pelos caminhos. Águas galgando açudes. Árvores trémulas implorando. Paisagem antiga, afinal, e que se repetiria, sempre. Contudo, ao Inverno glacial, iriam suceder-se dias belos, de sol, de calor, de paz e de conforto. O Inverno, com todas as agonias que semeava, passava...

Augusto abriu as janelas da sua velha e deserta casa. Estilhaços de vidros desprendiam-se dos caixilhos com sons baços. Pedacos de madeira apodrecida, caíam nos guarda-peitos cinzentos, invadidos pela erva-arroz, pelo caruncho, por filetes de musgo verde e veludoso.

A aragem fustigou o rosto do homem que pecara e pagara a sua dívida. Aragem fria mas com vida! E ele vivia, e amanhã o sol douraria a terra, e ele daria ás suas terras, o seu suor e os suas lágrimas...

...O Inverno, passava...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O CUME

Um velho amigo da provincia (amigo dos diabos por força das circunstancias, como se verá) tinha uma pretensão em Lisboa. Coisa simples, inteiramente legal, dependente apenas das formalidades de uso.

Escreveu-me, enviando-me, pelo mesmo correio, volumosos documentos para o fim em vista.

Selecionei os documentos, selecionei o melhor da minha dedicação, selecionei vários endereços na lista telefónica — e entrei em acção.

O pedido devia transitar por um serviço autónomo, que informava; uma repartição, que instrua; uma direcção-geral, que propunha; um ministro, que despachava sobre a proposta.

Tudo corrente, linear, quase espontâneo, ocupando, no máximo, oito dias. Quinze dias, na pior das hipóteses.

Tranquilei por carta o velho amigo e tive o cuidado de acentuar — com desprendimento só ditado pela imprevidência — que não me custava nada, que a tarefa era fácil e que até me envergonhava de fazer tão pouco por ele.

No nono dia recebi um telegrama urgente do velho amigo:

«Necessito despacho imediato ponto conto contigo ponto abraços ponto».

Neste intervalo, o serviço autónomo informara. A repartição instruíra. A direcção-geral propusera: propusera, por deficiência de um documento, que o processo baixasse ao serviço autónomo, que o reenviaria á repartição, que o reenviaria á direcção-geral, que por sua vez, etc....

Frequentei com assiduidade o serviço autónomo, a repartição, a direcção-geral. Em toda a parte me atenderam com requintes de gentileza e boa-vontade. Se não fossem os regulamentos... Restava uma pequena falha, pormenor insignificante, mero erro de cópia. O senhor ministro acabaria por despachar favoravelmente.

Na décima sexta noite o inevitável telegrama cortou-me o sono:

«Sem despacho prejuizos graves ponto estranho tua falta solicitude ponto nossa velha amizade virgula».

Nem respondi. Sentia-me culpado. Combaldio por uma longa insónia, dirigi-me á repartição, cujo chefe me esclareceu com afabilidade:

— Consideramos o requerimento em ordem. Há meia hora o processo chegou ao serviço autónomo e seguiu para a direcção-geral. Consta-me que o senhor director-geral propõe o deferimento. Logo á tarde o senhor ministro despacha. Vá amanhã saber a confirmação á própria direcção-geral.

Agradei efusivamente e, com igual efusão, telegrafei:

«Amanhã verás que és ingrato ponto verás que não passas de reticências».

No dia seguinte soube, na antecâmara da direcção-geral, que o problema estava solucionado. Seria preferível, porém, que fosse sem demora á repartição, para onde fora devolvido o processo.

Subi e desci escadas, galopei por longos corredores. O chefe

da repartição, amável como sempre, tirou-me as ilusões:

— Não. Ainda não foi devolvido. É melhor insistir na direcção-geral.

Voltei á direcção-geral, mas aí o processo tinha-se volatilizado com tantas andanças por escadas e corredores.

Fizeram-se buscas, o telefone interno funcionou em sucessivas chamadas para esta e aquela secção. Nada.

Durante mês e meio as buscas continuaram. Os telegramas também, cada vez mais azedos. Terminava o Inverno. Reapareceram as andorinhas. O fatal processo, esse, continuava emigrado.

Diariamente ia instalar-me na antecâmara, á espera da boa nova. Tornei-me popular no Ministério. Criei mesmo sólidas amizades. Em especial, o chefe dos continuos dispensava-me as maiores provas de simpatia, sem me poupar ás confidências íntimas. Pude apreciar o seu passado, as suas doenças, a sua família. Um dos netos era radiotelegrafista; o outro fora operado á apendicite. Havia a enteada, resultante do segundo casamento... O cunhado, representando o rescaldo do primeiro casamento... O filho do segundo casamento (o pai dos netos), infelizmente vítima de um acidente dramático...

Enfim, eu perderei um velho amigo, lá longe. Mas tinha ganhado outro amigo que apresentava a vantagem de ser já velho.

Certa manhã, o meu novo velho amigo observou-me:

— Tenho pena de si. Tanto tempo á espera...

— Só resolvo isto com um encontro de alto nível.

— O quê?

— Como se diz nos jornais, a propósito das diligências diplomáticas. Encontros de alto nível, conferências no cume...

— Onde?

— No cume, no cimo, na cupula, no vértice, no zénite. Tenho de avistar-me quanto antes com o senhor director-geral ou pedir uma audiência ao senhor ministro.

— O caso é assim tão importante?

— Se é! Tantas demoras! E o José João, meu camarada de escola, á beira da ruína...

— José João?!

— Sim. Conhece-o, por acaso?

— Tenho uma ideia. José João, da firma «José João & Filhos, Limitada»... É isso?

— Exactamente.

O meu novo velho amigo, chefe dos continuos, atravessou a sala. Do ficheiro do canto, mais velho que a nossa amizade, extraiu uma pilha de «dossiers» cheios de poeira. Lá estava, perto do fundo, o de «José João & Filhos, Limitada». Devidamente despachado. Bastava tirar certidão.

— Foi esquecimento do colega que me substituiu no dia do funeral da minha segunda sogra...

E em tom de censura:

— Porque não falou mais cedo? Desculpei-me, confuso. E verifiquei que a eficácia das conferências no cume — tinha caído pela base.

BASTOS GUERRA

Graetz RADIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Moraes
Rua Correia Teles, 22-D - Lisboa

Linha de CASCAIS VAI-CONSTRUIR-SE

o mercado de Caxias?

O desenvolvimento urbano de Caxias há muito que justifica a construção de um mercado abastecedor. Tal iniciativa encontra agora mais fácil viabilidade, devido á doação feita á Câmara Municipal de Oeiras, pelas srs. D. Rosa Emilia Maciel de Maria Sampaio do Luso e D. Felicidade dos Santos Mota e pelos srs. Glenville Américo Marques, Filipe Mota Barreto e Jaime Augusto Correia do Luso, de uma parcela de terreno com a área de 368 m², destinada exclusivamente a esse fim. Os respectivos trabalhos serão custeados pelo Município.

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 15 e 21: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «A verdade acima de tudo» e «Epopeia dos mares» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 16 e 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O sentido artistico nas telas de Falcão Trigoso.

(Continuação da 9.ª página)

do-a de vida e emoção, que a espiritualiza. Enamorado da luz, da cor do céu ou do azul cobalto do oceano, no doirado das praias ou do acetinado das flores de amendoeira, dá-nos os rochedos gigantes do litoral a sangrar e imponentes como catedrais.

O verde-ouro dos trigais, o verde-escuro das oliveiras com reflexos prateados, os tons róseos das flores de amendoeira, embriagam-nos a alma numa orgia de cor, mostrando em toda a grandeza a paisagem algarvia, tal como João Lucio a descreve. Perante os quadros de Falcão Trigoso vê-se, sente-se e respira-se o aroma dos campos algarvios e o ar salino das praias. A alma do Algarve sabreia nos campos floridos, nas doiradas rochas do litoral, na cor violácea das montanhas distantes, esfumadas em névoa, e paira imponderável, misteriosa, com a lenda das moiras encantadas.

Um dos seus maiores quadros e sobre a Praia da Rocha, e foi vendido no Porto, em 1943. Intitula-se «A Marfinada». Nesta tela o artista colheu o efeito admirável das pedras enrugadas e musgosas, onde a água, na baixa-mar, fica a espelhar a luminosidade transparente do céu e a reproduzir a cor verde-negra das algas que cobrem o fundo. Na «Marfinada», como nas restantes marinhas, a sensibilidade do artista mostra-nos as penedias e as arribas do Barlavento algarvio servindo-se de todas as gamas de cores, umas vezes violáceas através da neblina, outras avermelhadas sob os raios do Sol ou doiradas pela luz dos poentes e ainda cintilantes quando enyoltas na espuma das ondas.

Temperamento excepcional de ar-

Os gatonos assaltaram

uma mercearia em Évora

ÉVORA, 6 — Por meio de arrombamento, foi assaltada, de madrugada, uma mercearia pertencente ao sr. Berardo Andorinha, situada na Rua Romão Ramalho, 56, nesta cidade.

Os gatonos roubaram todo o dinheiro que estava na caixa do estabelecimento e vários géneros alimentícios, tudo avaliado em cerca de 3000\$00.

Recorda-se que se têm registado assaltos a vários estabelecimentos e escritórios de firmas eborenses, todos eles ainda por esclarecer. Citam-se, entre outros, os praticados na Papelaria Nazaré, de onde foram furtados 15 contos; delegação dos gelados Favorita, (cerca de 45 contos); Fomento Eborense (15 contos); Fernando dos Prazeres (15 contos); Joaquim Alfacinha (centenas, de escudos); Igreja de S. Francisco (cerca de 600\$00); Café Arcada, Garagem das Mercês e outras casas em que os furtos atingiram menor importância.

tista que se apaixonou pelo Algarve, onde a vegetação, as águas e uma luz tropical dão à paisagem a animação e a vida que tornam as terras do Sul das mais belas de Portugal, interpretando a paisagem policroma do Algarve, Falcão Trigoso deu-nos belos quadros uns de grande formato, de incomparável beleza, outros menores, que são pequenas maravilhas de cor. Há harmonia e equilíbrio, pureza de luz, que lembra o ardor da mocidade no mestre pintor que não revelou decadência até ao final da vida.

Foi o primeiro propagandista das belezas do Algarve, e até hoje nenhum outro artista pintou tanto os campos floridos e do litoral do Barlavento algarvio. Meio século dedicado à pintura e para cima de quinhentas produções a mostrar «O meu Algarve impressionista e mole» de que fala o poeta João Lucio. Pelo numero de quadros sobre o Algarve, que apresentava em todas as suas exposições a maior parte das pessoas julgavam-no algarvio.

Falcão Trigoso foi discípulo de Carlos Reis, e teve por ele uma verdadeira veneração.

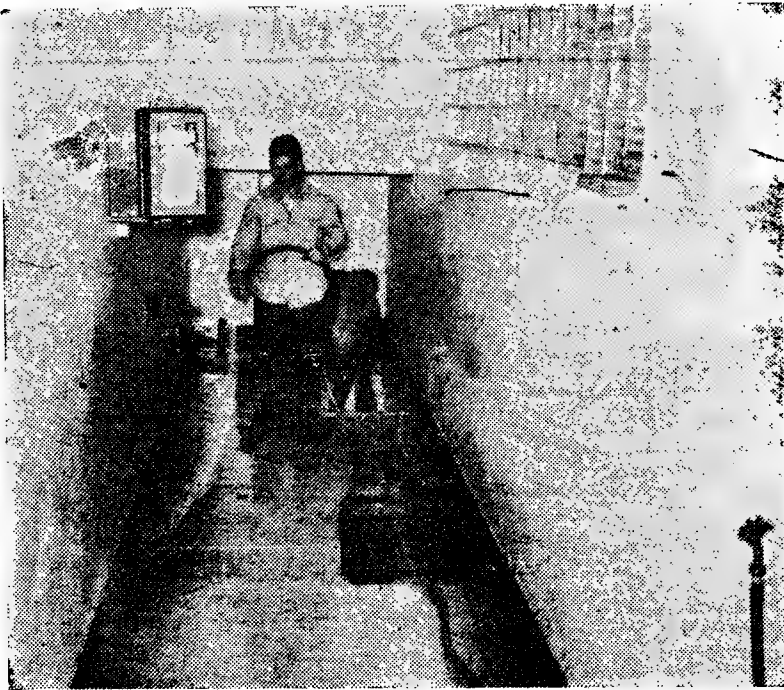
Carlos Reis um dos melhores mestres que Portugal tem tido, não foi só um grande pintor, como ainda um activo organizador de grupos artísticos, tais como a Sociedade Silva Porto, organização que muito contribuiu para o desenvolvimento e o ensino da paisagem em Portugal, por meio de excursões a diversas partes do País. Organizou ainda o Grupo de Ar Livre, transformando-o depois, a fim de lhe dar maior amplitude, no Grupo Silva Porto, cuja fotografia se reproduz e na qual mestre Carlos Reis tem Falcão Trigoso à direita e João Reis, à esquerda, numa exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de trabalhos de Silva Porto e Alves Cardoso.

De todas estas associações ou grupos artísticos faziam parte os seus discípulos mais distintos: Falcão Trigoso, o mais exuberante, arrojado e dinâmico; António Saude, de técnica muito pessoal e inconfundível; Alves Cardoso, igualmente grande e honra da arte portuguesa; Frederico Aires, paisagista de incontestável mérito, de novo entre nós e que ainda não nos foi possível abraçar; e, finalmente, João Reis, o filho do Mestre, tão conhecido no meio artístico lisboeta.

As obras de «ar livre» de mestre Falcão Trigoso, de harmoniosos contrastes, revelam uma energia tocada de ternura e amor. A beleza dos campos, na paisagem álcara, é realçada de uma forma impressionante por este pintor que sem ser algarvio, interpretou melhor do que nenhum outro o espectáculo grandioso das terras do Sul. A cal viva do casario destaca-se dos hortos e pomares, pondo uma nota de frescura nos tons verdes da paisagem, sempre nova e diferente.

A vasta costa marítima do Barlavento, que se recorta em rochedos e furnas, formando pequenas baías rodeadas de grandiosas e imponentes muralhas, é magistralmente pintada por Falcão Trigoso, numa paixão desmedida, insaciável, que quase toca as raias da alucinação.

VIRGILIO PASSOS



A estação E-7, erguida no jardim de Paço de Arcos

A nova rede de esgotos em Cascais e Oeiras

(Continuação da 9.ª página)

de algumas das estações de bombagem.

Dezenas de quilómetros de novas condutas em Oeiras

Os encargos das Camaras consistiram, como também já acentuámos, na revisão e construção (em alguns casos, total) do seu sistema de condutas, que era de funcionamento unitário, transformando-o em separativo: águas pluviais e águas negras (domésticas). Os trabalhos atingiram grande envergadura, naquela região, principalmente no concelho de Oeiras, onde, durante três anos, se procedeu a tal transformação, nas freguesias rurais e marginais. Foram, assim, ali montadas dezenas de quilómetros de condutas e realizadas milhares de novas ligações domiciliárias, com toda a sorte de prejuízos nos pavimentos, sem esquecermos um sem numero de contrariedades

Vida artistica

Salão de Arte Fotográfica na Régua

RÉGUA, 6.—O Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) leva a efeito, em Junho próximo, o seu II Salão de Arte Fotográfica. O tema proposto é: «Alerta. por Portugal: 1) — Em terra; 2) — No ar; 3) — No mar», para fotografias a preto e branco e a cores e para diapositivos. O salão está a despertar o interesse dos amadores fotográficos.

Preside ao júri de honra o sr. governador civil de Vila Real, dr. Manuel dos Santos Carvalho. Os prémios são valiosos, como no ano anterior. Os regulamentos serão remetidos a quem os solicitar.

que prejudicaram os seus habitantes.

Os danos causados nos pavimentos de todas as povoações do concelho de Oeiras, mais de 520 quilómetros, obrigam a obras de recolocação que se podem considerar grandiosas, importando em mais de 26 mil contos. Necessariamente, levarão alguns anos a concretizar.

No concelho de Cascais, também se realizaram vastos trabalhos de saneamento. Em Carcavelos, Parede e S. Pedro do Estoril ampliou-se a rede de esgotos; e no Monte Estoril e Estoril houve uma remodelação total. Relativamente a esta zona concelhia, já se realizou a recepção das estações de bombagem (com reserva dos trituradores) e dos colectores das redes.

Como se explicam as deficiências

No ultimo Verão, conforme dissemos, não foram poucas nem pequenas as deficiências observadas no funcionamento da rede de esgotos da Costa do Sol. Apesar de se tratar de um período experimental e de adestramento do pessoal, nem assim poderemos subestimar essas anomalias, que se revestiram de aspectos muito graves. Poderá supor-se que as ligações clandestinas de águas pluviais, designadamente de jardins e quintais, aos colectores terão alterado, de algum modo, os cálculos que levaram à construção do emissor, apenas regulado, digamos assim, para o escoamento dos esgotos domésticos. Se assim for, teríamos, então, que a soma das secções do emissário (só previsto, repetimos) para drenagem de águas negras, seria inferior à totalidade das secções das condutas (com ligações clandestinas), explicando-se, deste modo, os extravasamentos. Claro que esta deficiência, que se poderá considerar muito estranha, numa obra de tais proporções, assumirá maiores inconvenientes no inverno, embaraçados com os despejos directos nas praias, como anteriormente.

Mau funcionamento das estações de bombagem?

Mas, ao que parece, também têm sido notadas insuficiências nas estações de bombagem, devido ao mau funcionamento das máquinas de triturar. Contribui bastante para essa anomalia o facto de haver falta de cuidado nos domicílios, onde as pias nem sempre possuem os indispensáveis ralos, e o despejo de algumas serviaes, que tudo deitam juntamente com os esgotos domésticos, inclusive objectos duros, que depois avariam os trituradores das estações, provocando entupimentos que, por sua vez, forçam a extravasamentos de recurso, nas praias, nas ligações com o emissário.

Ao fim e ao cabo, a que atribuir as deficiências apontadas? Bombagem deficiente? Mau funcionamento do emissor? Dimensionamento desactualizado? Só os técnicos poderão responder e, ao que julgamos saber, a Direcção dos Serviços de Salubridade está a estudar o assunto. O que importa é resolver um problema a todos os títulos difícil, que, no próximo ano, assumirá mais graves incidências, se não forem tomadas, desde já, as disposições indispensáveis.

LISBOA-LAS

(Continuação da 1.ª página)

dade, no pendor para o enlevado convívio com a Natureza, no interesse pelas manifestações de arte e no apurado sentido estético. Assim é que por toda a parte se exaltam as coisas de arte e se prestam homenagens expressivas e perduráveis aos altos valores intelectuais com lugar prestante nesta terra de poetas — mas poetas que sonham e vivem as realidades presentes com os olhos no futuro.

Faremos depois um breve apontamento sobre a vida intelectual e artística da cidade, quando nos embrenharmos no intimismo da sua espiritualidade, visto que nos cercam as realidades tangíveis dos problemas imediatos ligados ao extraordinário e próspero desenvolvimento desta ilha, pelo aproveitamento das suas condições naturais, e a realização de empresas que si diriam impossíveis, se este povo, desmentindo a tradição de indolente, não revelasse a inquebrantável tenacidade e as espantosas energias criadoras dos seus antepassados dos tempos fabulosos para tornarem fecunda a terra tragicamente convulsionada e de entranhas requemadas, onde — diz Unamuno — «se adivina lo que debió ser el terrible combate entre Vulcano y Neptuno, entre el dios del fuego y el dios del agua».

Valorizando as possibilitadoras condições geográficas e climatológicas do arquipélago e, principalmente na Gran Canaria, a variedade de aspectos e paisagens de sobberbas panorâmicas, e desenvolvendo, ao mesmo tempo, todas as actividades produtivas no campo económico-social, com a expansão do comércio e a criação de indústrias florescentes, este povo trabalhador fez da sua ilha um dos grandes centros do turismo mundial, que dá a Las Palmas o permanente e bulgoso ambiente cosmopolita.

Elementos positivos, expressos na eloquência dos numeros estatísticos, revelam-nos a amplitude dos problemas que directamente nos interessam.

Embora nos vejamos melancolicamente ultrapassados, temos, contudo, na Região Atlântica uma posição excepcionalmente bafejada pela Natureza, não menos pródiga, e matreza mais caprichosa e enigmática, em aformosear as ilhas maravilhosas e imponentes da Madeira e dos Açores, que não-de, pelo menos, retocar sem mais demoras o seu empolgante cartaz de turismo, para se ganhar alguma coisa de tempo inutilmente perdido.

Falando apenas da Gran Canaria, assinalam-se os resultados do seu incremento turístico, através dos mais recentes índices estatísticos que se nos deparam e, segundo os quais, se verifica um aumento constante e progressivo do numero de visitantes estrangeiros: 23 701 em 1959; 45 129 em 1960; 58 196 em 1961. Nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1962, respectivamente, mais de 6000 e 6475, mantendo-se o aumento por todo o ano findo. Se juntarmos o movimento nas restantes ilhas, facilmente se concluirá do valor da contribuição, incluindo a da recolha de divisas, que dá o arquipélago das Canárias, em benefícios resultantes do turismo, a economia da Espanha, onde, em 1961, 7 milhões

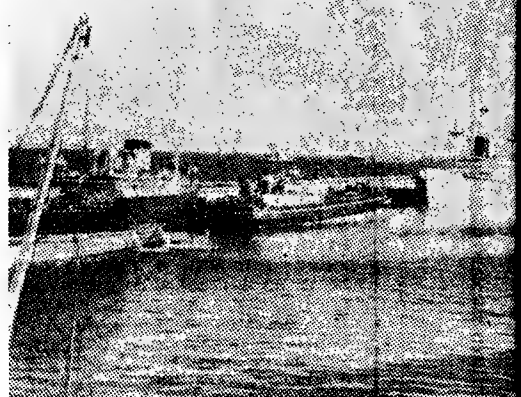
Concorrem-nos ao turismo a par da propaganda, os meios aos fructos da industria turística, chamento h dades em col hotéis, «residernos ou m parte, algun na elevada altura dos m dais capitais, sença de est tes salões de pintores e l azuis frequen ano. Para m dições, há u u destinada a de todo o p «servir mejo mo» através e outros conjuntos re de repouso da ilha.

Através d do de navio dades, inclu imponentes pela cidade te de turist dem todas a pensa de vis os que proced rios países a ção aduane existem im nos quiosq do Parque d dos mercado temente con cor, vendem nho desem to, ou no ce de Triana — em mãos de tais —, tudtíssimo, pri nesas, desde e de outras típicas man As tarifas São reduzi

Algumas ideia da im porto de L Puerto de l ridos, terce as estatísti gem em b Construido aproveitame formado pe listmo de Gu roeste, liga por morros se prolongo construção metros pelo superfícies permitem a navios. Com na zona de metros qua tensões total do um deles completas e lações, que carvão e co tes com ca neladas e l to. Os reser fornecer 30 abastecimen sos navios; capacidade de métricas de de Las Pal vimento cor das dime exportaças



A luminosa brancura das amendoeiras em flor na terra morena, motivo predilecto de Falcão Trigoso, artista enamorado da mimosa paisagem algarvia



Aspecto normal de um dos cais do porto de é intenso o movimento de navios de t

e meio de visitantes estrangeiros deixaram 350 milhões de dólares. Acrescente-se que, entre Janeiro e Setembro de 1962, entraram na ilha mais 366 183 turistas em relação ao numero apontado.

dispensável navegação ascendendo bústives liq vists, tambe ascendente

A-LAS PALMAS EM CARAVELA

(página)

o enlevado
za, no inte-
ões de arte
ético. Assim
se exaltam
prestam ho-
e perdurá-
intelectuais
esta terra de
ue sonham e
esentes com

breve apon-
intelectual e
ndo nos em-
ismo da sua
que nos cer-
veis dos pro-
desenvolvi-
o aproveita-
ões natura-
resas que se
este povo,
de indolen-
quebrantável

As energias
passados dos
tornarem fe-
ente convul-
s requieima-
nuno — «se-
er el terrible
y Neptuno,
to e el dios

ssibilitadoras
e climatoló-
e, principal-
a, a variedade
gens de so-
desenvolven-
das as acti-
campo eco-
expansão do
le indústrias
trabalhador
grandes cen-
tal, que dá a
nte e buliço-
ta.

expressos na
estatísticos,
de dos pro-
te nos inte-
melancólica-
mos, contu-
a uma posi-
afafejada pela
pródiga, e
a e entreme-
ilhas mara-
da Madeira
de, pelo me-
demoras o
de turismo,
na coisa do
dido.

ran Canária,
dos do seu
através dos
estatísticos que
do os quais,
to constante
ro de visi-
'01 em 1959;
em 1961. Nos
evereiro de
mais de 6000
umento por
juntarmos o
es ilhas, fá-
capacidade para
a da reco-
arquipélago
eficácia resul-
das de economia
da, 7 milhões



Um dos cais do porto de Las Palmas, onde
movimento de navios de todos os países

estrangeiros,
de dólares,
e Janeiro e
am naquele
em relação
o.

Concorrem para isto (e referimo-
nos ao turismo em Las Palmas),
a par do hábil e insistente pro-
paganda, os elementos indispensá-
veis aos frutuóssos resultados que
são o objectivo da ordenada in-
dústria turística. Dispõe o apetre-
chamento hoteleiro, além das uni-
dades em construção, de dezenas de
hoteis, «residências» e pensões, mo-
dernos ou modernizados em grande
parte, alguns novíssimos, havendo
na elevada categoria um deles á
altura dos mais luxuosos das gran-
des capitais, onde é constante a pre-
sença de estrangeiros nos refulgen-
tes salões decorados por magníficos
pintores e nas piscinas de águas
azuis frequentadas durante todo o
ano. Para manter as aliciadas tra-
dições, há uma Escola de Hotelaria,
destinada a completar a preparação
de todo o pessoal no propósito de
«servir mejor a la causa del turis-
mo» através da vasta rede de hotéis
e outras instalações, e ainda dos
conjuntos residenciais nas estancias
de repouso e devaneio e nas praias
da ilha.

*

Através do porto, sempre coalha-
do de navios de todas as nacionali-
dades, incluindo os maiores e mais
imponentes paquetes, se espraia
pela cidade grande parte da torren-
te de turistas, aos quais se conce-
dem todas as facilidades. Há dis-
pensa de visto nos passaportes para
os que procedem da Europa e de vá-
rios países americanos e de inspec-
ção aduaneira. Porto franco, não
existem impostos alfandegários; e
nos quiosques e estabelecimentos
do Parque de Santa Catalina, á roda
dos mercados — na do peixe, recente-
mente construído e exuberante de
cor, vendem-se sardinhas de tama-
nho descomunal —, na zona do por-
to, ou no centro comercial da *Calle
de Triana* — quase todo o negócio
em mãos de indianos e outros orien-
tais —, tudo se pode comprar bara-
tíssimo, principalmente coisas japo-
nesas, desde os rádios ás ventarolas,
e de outras procedências, além das
típicas manufacturas das Canárias.
As tarifas dos taxis e autocarros
são reduzidas.

Algumas breves indicações darão
ideia da importância e do valor do
porto de Las Palmas, o famoso
Puerto de la Luz, dos mais concor-
ridos, terceiro do Mundo, segundo
as estatísticas, relativas á tonela-
gem em bruto, no ano de 1956.
Construído no sentido do melhor
aproveitamento do abrigo natural
formado pela baía do lado leste do
istmo de Guanarteme que, pelo no-
roeste, liga a ilha á *Isleta*, formada
por morros escavados, e pelo qual
se prolongou a cidade, as obras de
construção avançaram dois quiló-
metros pelo mar na conquista de
superfícies e cais acostáveis que
permitem a atracação dos maiores
navios. Com superfícies abrigadas,
na zona de flutuação, de 3 400 000
metros quadrados e molhes na ex-
tensão total de 5697 metros, havendo
um deles com 2 quilómetros, são
completas e actualizadas as insta-
lações, que incluem depósitos de
carvão e combustíveis líquidos, es-
tes com capacidade de 250 mil ton-
neladas e 187 bocas de fornecimen-
to. Os reservatórios de água podem
fornecer 300 toneladas por hora no
abastecimento simultâneo de diver-
sos navios; e os modernos silos têm
capacidade para 12 mil toneladas
métricas de cereais. Assim, o porto
de Las Palmas, além do intenso mo-
vimento comercial (1 323 161 tonela-
das de mercadorias importadas e
exportadas em 1961), tornou-se in-



Um trecho sugestivo da exótica paisagem de Maspalomas, na zona
que vai ser urbanizada, segundo plano de arquitectos franceses,
para se tornar numa das mais imponentes estâncias do turismo
mundial

mercadorias e combustíveis é, em
média, respectivamente, de 84 e 75
mil toneladas. A quantidade de ce-
reais, através da instalação especial
pneumática, ascendeu a 87 513 to-
neladas. Para assinalar a extraor-
dinária actividade do porto de pes-
ca, aponte-se que, a média anual
da descarga, 33 000 toneladas até
1937, subiu a 112 542 ton. em 1961.
Vê-se uma imensa frota de pesquei-
ros canários e estrangeiros, entre
estes, inúmeros japoneses, os quais
ali permanecem meses seguidos e
fornecem, em boa parte, o mercado
de Las Palmas.

Estatística referente ao mês de
Maio do ano findo: passageiros em-
barcados 6033, desembarcados 6004,
em transito 20 330; tripulantes
22 487; entraram 948 navios
(2 586 601 ton); fornecimento de
combustíveis: petróleo 146 980 509
toneladas métricas, fuel 104 169, die-
sel 38 871, gasoil 39 559 ton, lubrifi-
cantes 68 955 quilos; fornecimento
de água: 48 783 metros cúbicos; pei-
xe descarregado 31 865 379 quilos.
Na exportação de produtos agríco-
las, as bananas e os tomates, cujas
plantações se fazem em larga es-
cala na ilha, atingiram, respectiva-
mente, 16 088 077 e 6 614 484 quilos.
No mês de Março registou-se, po-
rém, o movimento «record», nunca
igualado até então, exceptuando os
meses da crise do Suez, com um
total de 1073 navios, incluindo 20
portugueses. Quando ali estivemos,
entrou o «Vera Cruz», no regresso
dos portos da África ao Tejo, e que
ali se demorou algumas horas a
abastecer-se — e isso nos fez pen-
sar nas possibilidades da Madeira,
com o porto do Funchal, e dos A-
çores no turismo mundial.

*

Outra parte, importante, do mo-
vimento turístico afluí ao Aeropor-
to de Gando, situado na orla leste
da ilha a 26 km de Las Palmas. As
construções enquadram-se num con-
junto arquitectónico-decorativo de
típico sabor local, que dá, com a
moldura verdejante debruada de
palmeiras e matizada de flores, a
cor e a sugestão da paisagem da
ilha. Além das ligações com todo o
arquipélago, havendo constantes
voos de ida e volta, e do crescente
movimento das carreiras para o
continente africano, a intensificar-
se por motivo das actividades pe-
trolíferas no deserto do Sahara, são
inúmeras as carreiras por todas as
rotas aéreas internacionais, que in-
cluem voos regulares Londres-Lis-
boa-Las Palmas e Madrid-Lisboa-
Las Palmas.

Avalia-se o desenvolvimento des-
sas actividades permanentes pelo
numero de aviões que em 1961 ali
operaram (15 201), assinalando-se
o movimento em Março do ano fin-
do, apenas no que se refere a apa-
relhos de passageiros: aviões entra-
dos 756 e saídos 758; passageiros
entrados, saídos em transito, res-
pectivamente, 12 100, 13 623 e 2327;
total de operações em pista 1514.

Tal actividade, em constante
aumento, novas carreiras projecta-
das e a entrada em acção dos jactos,
impôs, no ano passado, importantes
obras para ampliar a pista até 3100
metros de comprimento, além de
outros trabalhos de reapetrecha-

mento do aeroporto, colocado assim
á altura das exigências como ponto
de escala da rota de três continen-
tes. Agora vão ali, também, os ex-
celentes *Caravelas* da TAP nas pro-
missoras carreiras semanais Lisboa-
Porto Santo-Açores-Las Palmas e
Lisboa-Porto Santo-Las Palmas —
uma presença portuguesa no circui-
to turístico da *Região Atlântica*,
cuja expressão seria incompleta
sem se incluírem no itinerário de
sonho as ilhas maravilhosas dos ar-
quipélagos da Madeira e dos Açores.

*

O espírito de iniciativa, a persis-
tência e a vontade férrea destes
ilheus levou-os ás impressionantes
realizações que culminam no porto
da Luz (poder-se-ia falar, também,
do grande porto de Santa Cruz de
Tenerife) e a conquistarem ao mar,
como se faz hoje por toda a parte
para suprir a escassez de espaços
vitais, por onde a cidade se expan-
de; levou-os, igualmente, a trans-
formar zonas áspers e desoladas do
arquipélago em ridentes tratos ajor-
dinados, vergéis e fecundas plan-
tações, tornando as ilhas num fa-
moso cartaz de turismo. A Gran
Canária, contudo, tem ambições
mais largas e mais arrojadas, e pro-
põe-se fazer da região exótica no
extremo meridional da ilha, onde se
situam Maspalomas e outras praias,
uma das melhores estancias do tu-
rismo mundial.

Trata-se de uma faixa de terreno
com 2000 hectares e 17 quilómetros
de litoral, a 53 km da capital e a 28
do aeroporto. É uma paisagem es-
pectacular com dunas de finas
areias em amplitudes desérticas e
oásis de palmeiras, formando bos-
ques selvagens e uma espelhança la-
guna de água doce cheia de plan-
tas aquáticas e bordada de vegeta-
ção tropical, onde cantam canários
e habitam aves exóticas. Vêm-se
ali camelos que auxiliam as tarefas
dos agricultores. Perto uma missão
científica internacional estabeleceu
um posto de observações astronó-
micas e erguem-se as torres meté-
licas de radar americanas que se-
guem o curso dos satélites artifi-
ciais.

Para a urbanização do local foi
estabelecido um plano a executar
sobre projecto designado *Maspalo-
mas-Costa Canária*, aprovado em Ja-
neiro de 1962, mediante concurso
internacional. Entre 140 concorre-
ntes de todos os países, foi conferido
o 1.º prémio (300 000 pesetas, 6000
m2 de terreno na zona residencial
e uma estadia na ilha) a uma equi-
pa francesa: arquitecto-urbanista
Guy Lagneau, arquitectos Michel
Weill, Jean Dimitrijevic e René
Bartholin, economista Philip Gren-
net, arquitecto-engenheiro Ivan Cel-
tert, engenheiro Lucien Varineg e
chefe de «maquetas» Jaen David.

A iniciativa, para a qual se esta-
beleceu larga liberalização de capi-
tais estrangeiros, sem predomínio
do capital espanhol, estará concluí-
da dentro de oito anos. E Maspalo-
mas será um centro turístico excep-
cional, na opinião dos técnicos — o
que se regista e se põe á meditação
de quem se interesse por estes pro-
blemas.

CÉSAR DOS SANTOS

Princípios e objectivos de uma campanha focados na Assembleia Nacional

(Continuação da 9.ª página)

toda a luz a necessidade premen-
te de persistência nelas, secunda-
das por esta Assembleia, pois, aqui,
é sempre oportuno e útil agitar os
problemas de interesse nacional,
como este incontestavelmente o é.

Acrescentou que campanhas co-
mo a nossa têm tornado possível
uma diminuição na insegurança do
transito em confronto com o au-
mento do nosso tráfego rodoviário,
havendo, no entanto, muito
para fazer ainda. Aludiu ás esta-
tísticas tornadas publicas e á sua
expressão objectiva.

● Persuadir, prevenir e repri- mir

Dizendo que as estatísticas reve-
lam apenas acidentes oficialmente
assinalados, declarou, a seguir:

«Faz-se mister prosseguir numa
luta cada vez mais enérgica e per-
sistente contra o terrível flagelo,
tanto mais sendo, como é, certo
que nos ultimos meses tem sido
notório um acentuado recrudesci-
mento do necrológico das estradas,
que é lícito atribuir também ao au-
mento constante do parque auto-
móvel.

Mas, seja como for, é necessário
não esmorecer; e, no combate, é
mister persuadir, prevenir e repri-
mir.

A ordem destes factores não é
arbitrária, pois o primeiro é o mais
eficaz, nomeadamente quando aten-
nue o complexo universal de falta
de civismo, e o ultimo, só por si,
tem-se revelado comprovadamente
insuficiente. Quanto ao segundo
factor, a sua localização antes do
terceiro provém de ser preferível
prevenir do que remediar.

O que se diz e escreve e divulga
são meios de persuasão, e, com es-
ta finalidade, é necessário insistir
nas campanhas da Imprensa e se-
cundadas com uma colaboração
muito mais assídua do Estado e da
radiodifusão nacional.

Relevante papel podia também
caber, no campo da persuasão, á
Igreja, por intermédio dos sacer-
dotes, nas suas prédicas e em to-
das as demais oportunidades.

● Lenta e incompleta acção preventiva

Analisando, em pormenor, o pa-
pel da Igreja no assunto, o sr. dr.
Cancellia de Abreu aludiu ao as-
pecto preventivo do problema rodo-
viário, afirmando:

«A verdade manda dizer, sem
rebuço, que, sob o aspecto preven-
tivo, embora realmente seja exat-
to caber ao Estado português o pri-
mado de algumas providências es-
peciais, tem sido lenta e incom-
pleta a sua acção no sentido de
melhorar-se eficazmente a seguran-
ça do transito na via publica, onde

TRIBUNAIS

Julgamento de um empregado infiel

EVORA, 6 — Em audiência de
policia correccional, presidida pelo
juiz desta comarca, sr. dr. Alves
Cortez, foi julgado no tribunal de
Evora o servicial Marcelino José
Lourenço Serrano, solteiro, de 32
anos, natural de Nossa Sr.ª de Ma-
chede, que era arguido de se ter
apoderado da quantia de 1590\$00
numa pensão da Rua Romão Rama-
lho, desta cidade, dinheiro de que
chegou a gastar parte em seu pro-
veito.

O Marcelino foi condenado na
pena de 2 meses de prisão, 10 dias
de multa a 30\$00 por dia, 400\$00
de indemnização á parte lesada e
400\$00 de imposto de justiça e seus
legais acréscimos.



Vilarinho & Sobrinho, L.
Janelas Verdes — LISBOA

multos, seja a 20 km, seja a 100
ou mais á hora, conduzem sem
ciência nem consciência e, por ou-
tro lado, ninguém sabe andar á
pél...».

Cito, a título de exemplo:

a) A demora da obrigatoriedade
do ensino, na instrução primária,
das regras e precauções a obser-
var no transito, pois, ao que pre-
sumo, só o estabeleceu o programa
daquele ensino aprovado pelo de-
creto-lei n.º 42 992, de 28 de Maio
de 1960, que importa cumprir
a sério, rigorosa e sugestiva-
mente, pela imagem e pela
leitura e explicação do código,
e torná-lo extensivo, pelo menos,
ao 1.º ciclo de instrução secundá-
ria.

b) A enorme insuficiência dos
quadros da Polícia de Viação e
Transito e o seu precário equipa-
mento, que (aquele e este) estão
quase estacionários, em contraste
com o grande aumento do tráfego
rodoviário.

● Fiscalização e seguro de res- ponsabilidade civil

Nas deficiências mais evidentes,
apontou ainda as seguintes:

c) A consequente exiguidade
bem notória da fiscalização geral
do transito, exiguidade que é o
maior tranquilizante dos transgre-
sores.

d) A escassez, repetidamente re-
conhecida oficialmente, das dota-
ções destes serviços, apesar das
vultosas receitas provenientes da
actividade rodoviária, quando é cer-
to que os encargos progressivos não
podem ser supridos só pela com-
petência e inegável solicitude da
Direcção-Geral, dos comandos e dos
agentes da Polícia de Viação e
Transito, tanto mais que o próprio
ministro das Comunicações, quando
há dias regressou da Conferência
Europeia dos Ministros dos Trans-
portes, declarou ter Portugal en-
trado agora para uma posição de
bastante responsabilidade, que obri-
gará os serviços, muito mais do que
ao ministro, a um trabalho de bas-
tante valor e utilidade nacional.

e) A eficácia meramente transi-
tória de fiscalizações periódicas,
quando são feitas em zonas restritas
e previamente anunciadas, e a
quase completa inexistência de fis-
calização secreta.

f) A falta do seguro obrigatório
da responsabilidade civil de todos
os veículos motorizados, como é
geralmente erigido noutros países,
em ordem, além do mais, a impe-
dir-se que a insolvência dos cul-
pados torne praticamente impossí-
vel a cobrança dos danos sofridos
e das indemnizações arbitrárias.

g) E, ainda, a falta de adaptação
ao transito acelerado de algumas
estradas de mais intensa circula-
ção, falta que, quando suprida, cons-
tituirá um dos elementos da ac-
ção a todos os títulos notável em-
preendida, cada vez em maior rit-
mo, pelo grande ministro das Obras
Publicas que é o eng.º Arantes e
Oliveira.

● A repressão implacável

O deputado, depois de dizer que,
se tais questões fossem soluciona-
das, se reduziria o numero de ac-
identes e suas consequências mate-
riais e sociais, abordou o proble-
ma da repressão nestes termos:

«Finalmente, pelo que respeita á
repressão, se é certo poder-se, sem
grandes inconvenientes, ser tole-
rante para pequenas infracções sem
consequências, desde que não cons-
tituam manobras arriscadas, por
outro lado, ela deve tornar-se mais
implacável em todos os casos de
acidentes graves, originados por
condutores e peões, por motivo de
comprovadas imperícia, imprudên-
cia ou inobservância das regras do
transito, agravando-se algumas das
penas actualmente estabelecidas e
negando-se direito á sua remissão
a dinheiro. E, se houver fuga dos
culpados com o propósito de aban-
dono das vítimas, deve-se ir á
apreensão definitiva da carta de
condução, se forem reincidentes.

Para grandes males grandes re-
médios, aplicados inequivocamente
contra tudo e contra todos, absolu-
tamente todos os responsáveis, sem
distinguir classe ou condição. Só
assim se pode corrigir a criminosa
indisciplina geral do transito e re-
duzir em largas proporções a hor-
rível tragédia, que não é exagero
denominar terrorismo da estrada,
dado que o «Oseratore Romano»
lhe chamou chacina e ainda recente-
mente o Santo Padre a classificou
de carnificina».



— Devo estar consideravelmente mais fraca — a minha resistência nas compras diminuiu bastante...

MARROCOS BATE-SE COM PORTUGAL E A ESPANHA NA CONQUISTA DE MERCADOS DE CONSERVAS DE PEIXE

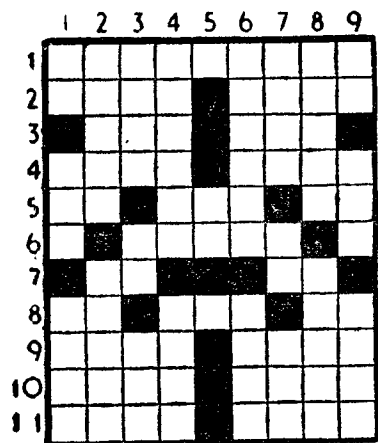
A indústria de conservas de peixe de Marrocos está empenhada em produzir na presente estação (1962-1963) cerca de 245 milhões de latas de conserva de peixe.

Marrocos esforça-se intensamente por entrar em novos mercados de exportação para a sua indústria de conservas de peixe. Os principais compradores são a França, com 68,5 milhões de latas; a Itália e a Alemanha Ocidental, com 12 a 15 milhões de latas cada; e só nos últimos tempos, o Ghana.

Os maiores concorrentes para a indústria de conservas de peixe de Marrocos são Portugal, com uma produção de cerca de 300 milhões de latas, e a Espanha com 150 milhões, por estação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2900



HORIZONTAIS: 1 — Maculavam. 2 — Pico dos Pirenéus com 2504 metros de altitude. Conduza para lá. 3 — Debaixo de. Cidade de Espanha. 4 — Acontecimento. Catafalco. 5 — Artigo definido. Pátria. Céu. 6 — Tornar. 7 — Aqui. O mais. 8 — Preposição e artigo. Espaço celeste. Artigo definido. 9 — Classe de tropa. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 10 — Passados. Aselha. 11 — Esposa de Abraão, mãe de Isaac. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Oxido de cálcio. Ofertais. 2 — Enjeos. Parte do relógio. 3 — Ninhos. Nota musical. Maior. 4 — Planta hortense que se emprega em culinária. Lar. 5 — Esquadrão (ant.). 6 — Modifique. Certas. 7 — Mantilhas de freiras. Batráquio. Para barlavento. 8 — Previne. Vasilhame. 9 — Pronome pessoal. Sapo do Amazonas. Ecoar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2899

HORIZONTAIS: 1 — CALAR.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Máquina fotográfica ultrarápida

Uma máquina fotográfica com a velocidade fotográfica de 1/500.000 de segundo foi agora fabricada pelo novo Instituto de Desenvolvimento Técnico de Tóquio (dos cientistas amadores).

A nova máquina, que os cientistas desejavam possuir para os seus trabalhos de pesquisas, torna possível tirar 200 fotografias consecutivas, em contraste com as convencionais, de 40 fotografias, que custam três vezes mais do que o preço desta nova máquina.

A máquina está na fase experimental, presentemente, mas espera-se que seja lançada no mercado num futuro próximo.

Os Italianos fumam muito

Há em Itália 15 milhões de consumidores do tabaco manipulado e importado pela «Regie» italiana, que consomem por ano mais de 60 milhões de quilos do produto. É curioso registar que a «Regie» italiana é a mais antiga de toda a Europa — data de 1651. Ela produz actualmente 71 tipos de tabaco e vende também 122 tipos de tabaco importado.

SOCAR

Companhia das Carnes de Angola

S. A. R. L.

Os interessados no fornecimento e montagem da maquinaria necessária para o funcionamento do matadouro-frigorífico com fábrica de conservas anexa que esta Companhia tem em construção em Nova Lisboa (Angola) devem dirigir-se aos escritórios da s/ Delegação em Lisboa — Rua Rodrigues Sampaio, n.º 112-3.º Dt., porta B, do dia 4 ao dia 12 do mês de Janeiro de 1963, das 10 às 12 horas, onde lhes serão entregues os elementos indispensáveis à elaboração da Proposta a apresentar.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1962.

A ADMINISTRAÇÃO

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do contexto. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

C 1	A 2	M 3		B 4	C 5	A 6	D 7	H 8	J 9
M 10	F 11	I 12		E 13		D 14	H 15	N 16	I 17
	B 18	A 19	B 20		A 21	E 22	C 23	N 24	F 25
	H 26	K 27		D 28	A 29	E 30		J 31	A 32
L 33	G 34	H 35	K 36	:	D 37		G 38	I 39	M 40
B 41	C 42	A 43		G 44	I 45	E 46	L 47	J 48	A 49
	G 50	D 51		A 52	B 53	M 54	H 55	A 56	
F 57	D 58	C 59		A 60	C 61	D 62	K 63	N 64	I 65
L 66		E 67	A 68	N 69	M 70	I 71	L 72	J 73	
B 74	B 75	D 76	K 77	M 78	Quadra de Direitos reservados		"Silva Tavares" JERRY		

K — Atitude	63 36 77 27
L — Tributos	33 47 72 71 66
M — Almofada	70 3 78 40 10 54
N — Regras	64 16 24 69

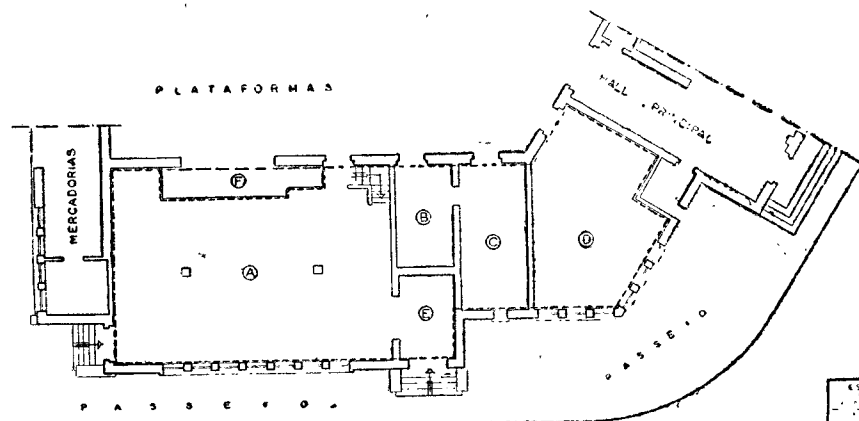
SOLUÇÃO

A — Aconselharem; B — Cachaça; C — Movia; D — Esquemas; E — Fracção; F — Dão; G — Lande; H — Mudes; I — Lemas; J — Lodo; K — Pose; L — Foros; M — Fronha; N — Leis.

QUADRA

Dar conselhos a quem ama
Havia de ser defeso:
É lançar álcool na chama
Dum simples fósforo aceso

Sociedade «ESTORIL» Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais



CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DE CASCAIS CONDIÇÕES

- Até às 16 horas do dia 7 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de:
 - Lojas a construir, imediatamente, nas áreas A, B, C, D e E indicadas na planta;
 - Lojas a construir, a partir de Janeiro de 1964, na área F indicada na mesma planta;
- Cada concorrente depositará 1.000\$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
- As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:

 - A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
 - O preço oferecido;
 - A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
 - A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
- A construção das lojas poderá ser:
 - De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
 - De conta da Sociedade «ESTORIL».
- Os projectos de construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes;
- Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
- A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta

Lisboa, 3 de Dezembro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
(a) A. Bual

O CASO DO TÚNEL DO AMOR

por Don Campbell



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

25

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—O jornalista Johnny Bliss vê-se envolvido num crime de morte, quando a jovem corista Taffy Collins é misteriosamente assassinada a seu lado, num parque de diversões. Taffy revelara a Johnny que o seu verdadeiro nome era Judith Hollister e falara-lhe do irmão. Bliss refugia-se num camarim de teatro, onde uma corista ruiva o ajuda a iludir a Polícia. No bar de Ronnie, Johnny conhece o Bocarras, o criado do balcão, e uma rapariga gorda. Mais tarde, Johnny volta ao escritório de Ronnie, domina-o e leva-o a suspeitar do dr. J. B. Jolly. Recompondo-se de uma pancada desferida por um agressor invisível, apressa-se a ir a casa do dr. Jolly, onde ouve parte de uma conversa entre o médico e a sua governanta. O Bocarras surpreende-o então na sala de espera e aponta-lhe uma pistola.

26

CAPÍTULO VI

O Bocarras avançou vagarosamente, de pistola aperrada para o meu estômago. Aquele homem não era um doente, mas sim um assassino profissional. Saltei com fúria ao seu encontro, desferi-lhe uma joelhada brutal no baixo ventre, e com a mão esquerda, segurei a pistola, mantendo-a afastada de mim. Quando lhe torci o braço, o homem não teve outro remédio senão deixá-la cair.

Entretanto, o Bocarras martelava-me o corpo com o punho direito. Esquivei-me a um soco, que o desequilibrou, tornando-o num alvo fácil para um directo em cheio. Foi-se abaixo e ficou a dormir.

Revistei-o rapidamente, tirei-lhe um molho de chaves de automóvel, meti a pistola no bolso e saí de casa. Meti-me num «coupé», que tinha o emblema de médico por cima da chapa da matrícula e obriguei a trabalhar todos os cavalos do motor. Não tardei a encontrar-me numa rua transversal, perto do «Green Mill» do Parque.

Talvez fizesse melhor indo procurar a Polícia com o que já sabia, mas achei que precisava de mais provas. Não tardaria que o «paciente» na sala de espera do consultório do dr. Jolly fosse encontrado, e eu precisava de agir depressa.

Escalei, portanto, a janela do escritório de

27

Ronnie e apaguei a luz. Tive o cuidado de nunca me deixar ver do lado de fora, até me dirigir ao cais de embarque, na intenção de inspecionar dois barcos especiais que faziam serviço no túnel. Só então reparei na caixa de comandos junto à janela. Felizmente, para mim, todos os interruptores estavam devidamente rotulados. Examinei-os e acendi as luzes do túnel, um outro marcado «Olho eléctrico» e outro «Micro geral».

Este último ligava o microfone para falar ao público, e isso deu-me uma ideia.

Os barcos estavam todos arrumados, topo contra topo — cerca de uma dúzia deles — junto à boca do túnel. «Ermatrude» era o sexto da coluna, e logo atrás dele, vinha o «Evangeline». Esse teria sido o meu barco na noite anterior. O número oito era o «Emmaline».

«Emmaline» e «Ermatrude». O «Ermatrude» desaparecera à nossa frente, quando Taffy e eu tínhamos mergulhado no túnel. No entanto, lembrava-me de que era o «Emmaline» que nos precedia, quando o nosso barco se preparava para emergir do túnel com um cadáver no assento da frente.

Corri então ao longo da plataforma de embarque, em direcção à saída do túnel. O estreito passeio do canal continuava escorregadio como antes, mas pouco se me dava cair na água ou não. A verdade é que saltei para dentro de água assim que atingi o ramal que saía do túnel a uns quinze metros da saída.

Fora ali que o nosso barco se deixara arrastar num segundo circuito interior na mesma noite. Da primeira vez, eu fizera o circuito com uma rapariga viva e vibrante nos braços. Da segunda, o guincho de uma bruxa e um mensageiro da morte tinham transformado aquele túnel do amor numa catacumba macabra.

Aparentemente, o túnel fora construído com a forma de um oito gigantesco, e cada barco era encaminhado através do túnel principal até atingir o canal secundário. Só então...

28

A uns três metros mais abaixo, encontrei uma célula foto-eléctrica. Lembrava um olho de vidro aceso, quase rente à linha da superfície da água. Passei a mão à sua frente e este movimento fez accionar uma secção da parede do canal, obrigando-o a abrir-se para o ramal ou círculo interior do enorme oito.

Ali estava, pois, como o assassino levava a cabo o seu intento! Eis como pudera entrar e sair à vontade do túnel. A correr, dirigi-me à saída do túnel. O tempo era curto. Entrei na bilheteira, liguei o interruptor e puxei o microfone pelo túnel dentro, até onde dava o fio.

Agora só me restava aguardar. Fazia escuro no sítio onde me postara, mas ali, podia ver sem ser visto. Teriam passado uns quinze minutos quando ouvi o ranger de uma prancha no círculo interno do canal.

Apontei a pistola para o ponto onde o intruso acabaria fatalmente por surgir, recortado pela luz difusa que vinha da saída do túnel.

Caminhava rapidamente pela estreita passagem. Vi que trazia o seu estojo de médico. Era precisamente o mesmo homem que a viva força procurara entrar com a «minha querida» no barco ocupado por Taffy e por mim.

— O senhor ontem passou-me à frente de barco, doutor — disse eu de repente.

— Não teve qualquer sobresalto, mas parou.

— Estou a apontar-lhe uma pistola — acrescentei.

— Não sairá vivo daqui, mr. Bliss — declarou ele com suavidade. — Todas as saídas estão guardadas pelos meus homens. Mas resolvi cá vir para lhe fazer uma proposta.

— E porque não a fez a Judith Hollister?

— Porque ela estava a tornar-se insolente, meu rapaz.

— E por isso, saltou do seu barco, cortou o circuito da célula eléctrica de forma a que o nosso barco fizesse uma segunda volta e calmamente matou a pobre rapariga.

— Tal e qual. Pareceu-me o processo mais sim-

29

ples. Ronnie andava adoentado e não quis confiar essa missão a outrem. E agora, se quiser vir comigo...

— E se eu não quiser?

— Então, não terei outro remédio senão matá-lo, também.

Passou a maleta para a outra mão e uma chama saltou-lhe do punho. A bala miou a dois dedos da minha cabeça e veio incrustar-se na parede. Atirei-lhe duas vezes à mão. O homem soltou um grito e deixou cair a maleta.

Ouvi então um apito... O apito maravilhoso de um polícia que acabava de ouvir uma confissão de assassinio propagada pelos poderosos altifalantes instalados por cima da bilheteira.

O doutorzinho escorregou para dentro de água e eu fechei os olhos. Sobre a sua cabeça baloiçava um arame onde pendiam ainda algumas palhas — tudo o que restava da vassoura da bruxa que o varria para o inferno.

FIM



**Dona Mariana Gonçalves Dias
de Sousa Rodrigues**

A Fundação João Gonçalves Júnior, de Alcochete, em sufrágio da alma da sua benemérita Fundadora, manda celebrar solenes exéquias na Igreja Matriz de Alcochete, no próximo dia 7 de Janeiro pelas 12 horas.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-19 — LISBOA — Telef. 681141/2/3.

**LEILÃO
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO**

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

**RÁDIO-TV
CAMPANHA
DE DIVULGAÇÃO DO
RÁDIO**

Vendas com garantia total, sem ou com fiador e não havendo entrada inicial. Assim, temos:

RÁDIOS DE CORRENTE
Esc. \$70 por dia ou sejam Esc. 21\$00 por mês

**RÁDIOS DE BOLSO
C/ 6 TRANSISTORES**
Esc. 1\$00 por dia ou sejam Esc. 30\$00 por mês

**RÁDIOS TRANSISTORES
de MESA ou PORTÁTEIS**
Esc. 1\$30 por dia ou sejam Esc. 40\$00 por mês

Só NA

CASA FIGUEIRÓA
RUA MACAU, 8-B — LISBOA
Telefones 847835 e 832556

Esta campanha termina impreterivelmente em 31 DE JANEIRO

É necessário instalar no Barreiro uma agência da Caixa Geral de Depósitos

Há dois anos (ou talvez mais), a Caixa Geral de Depósitos publicou um anúncio, a pedir propostas de aluguer de casa própria para instalação de uma agência no Barreiro. Auscultava, assim, o mercado das rendas naquela vila, com o objectivo de saber se seria economicamente possível ter em tão importante centro fabril e urbano um estabelecimento condigno.

Houve respostas a esse promissor anúncio. Estavam então em construção edifícios de categoria e bem situados; um deles serviria para, revisto o projecto no sentido de uma adaptação a casa-forte, nele fixar a ambicionada agência. O Barreiro, centro industrial de primeira grandeza, com substancial movimento de depósitos e cheques, rejubilou. Mas os prédios apareceram concluídos e alugados a estranhos à Caixa Geral de Depósitos, sem que esta se decidisse. O tempo passou, com o processo em estudo ou talvez arquivado, e agora, limitadas as construções urbanas ao mínimo, por efeito de crise ou de fecho de ciclo, se a Caixa Geral de Depósitos realmente se decidir, só tem uma solução: aproveitar as instalações (aliás condignas, mas em "segunda mão") que a agência do Banco Totta-Aliança vai abandonar, na Rua D. Manuel I, para se transferir para melhor local na Avenida Alfredo da Silva. Esta sugestão é apresentada pela Imprensa local e, à falta de melhor, tem pelo menos a virtude de atender à urgência do problema.

O movimento de depósitos e che-

VIDA MUSICAL

Apresentação pública da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Câmara Gulbenkian, embora tenha colaborado nas comemorações do centenário de Debussy, acompanhando a harpista Phia Berghout nas «Danças Sagradas e Profanas», daquele compositor, num concerto no Teatro D. Maria II, só no sábado fará, verdadeiramente, a sua primeira apresentação pública, às 18 e 30, na sala do Cinema Tivoli, com um concerto que inaugura uma actividade que exercerá no nosso meio uma larga influência para maior expansão do gosto pela música. Acentua-se, a propósito, o facto de o referido concerto ser dedicado aos estudantes pré-universitários dos liceus de Lisboa, aos quais foram expressamente dirigidos convites pela Fundação Gulbenkian.

O programa é constituído pela interpretação de «As Quatro Estações», de Vivaldi; «Cantata n.º 53», de J. S. Bach; e «Stabat Mater», de Pergolesi, colaborando nestas duas últimas obras a notável cantora Clara Neumann.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian, que é constituída por quatro primeiros violinos, três segundos violinos, duas violetas, dois violoncelos, um contrabaixo e um cravo, apresenta-se sob a regência do ilustre maestro Lambert Baldi. Repetirá o mesmo concerto no Porto, no dia 14, na Delegação do Círculo de Cultural Musical.

Recital de violoncelo e piano no Tivoli

No Tivoli realiza-se amanhã, às 18 e 30 o anunciado recital de violoncelo e piano, pelos dois grandes artistas de renome internacional Ludwig Holscher, (violoncelista) e Friedrich Schnurr, (pianista).

Neste recital, que tem a amável colaboração do Instituto Alemão, serão ouvidas obras de Strauss, Reger, Beethoven, Debussy, Dvorak e Chopin.

Os sócios da Juventude Musical Portuguesa deverão adquirir os seus bilhetes (gratuitos) amanhã, na Casa Sassetti das 10 às 13 horas e das 15 às 18 e 30, mediante a apresentação do cartão de sócio e da quota do mês de Dezembro. Na sede da J. M. P. não há distribuição de bilhetes.

O pianista António Victorino d'Almeida no Tivoli

No Tivoli apresenta-se ao público na quarta-feira, às 18 e 30, A. V. d'Almeida, que tocará obras de Mozart, Beethoven e Chopin. O programa inclui a primeira audição da «Sonata n.º 1», que o jovem compositor e pianista escreveu em Viena de Áustria.

Os bilhetes que restam estão à venda no Tivoli.

ques na Caixa Geral de Depósitos no Barreiro faz-se através da Secção de Finanças, em que há muito serviço próprio fiscal e em que, por isso mesmo, a execução de tarefas estranhas a essa função constitui sobrecarga para a qual parece insuficiente o número de funcionários que ali trabalham.

A população do Barreiro continua na esperança de que o sr. dr. Ulisses Cortês, administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos, tome em consideração a necessidade de rever com urgência este assunto.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «Os quatro gatos pingados» e «A serpente do Oeste» (12 anos).

BARREIRO — Ginásio — A's 15 e 21: «Prazeres do Mundo» (17 anos); Cine-Barreirense — A's 21: «Viagem a Paris» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — Cine-Porto Brandão — A's 15 e 21 e 15: «Três homens num bote» e «Casablanca» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21 e 15: «Viva o casamento» e «Veneno de cobra» (12 anos).

MOITA — Cine-Estrela — A's 15 e 30 e 21: «O corsário Lafitte» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETÉ — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5.ª de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borge (Tel. 22248); São — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e 21 e 15: «O filho do capitão Blood» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Um general e meio» e «Perseguem o meu filho» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O namorado» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Can-Can» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Revolta no Defiant» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951841).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 3 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL—200 000 CONTOS

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dt.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1961

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 7 do corrente mês de Janeiro, se encontra a pagamento o dividendo, de 50\$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1961.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	44\$70
acções ao portador	35\$50
acções ao portador registadas	45\$00
acções averbadas a Instituições de Previd.	49\$70

O Dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique, Banco de Fomento Nacional e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos respectivos títulos, a fim de serem carimbados.

O Pagamento do dividendo aos restantes Senhores Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 2 de Janeiro de 1963

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 2/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 23 de Janeiro de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a empreitada n.º 334/62 — construção de casas na célula «C» de Olivais-Sul — Decreto-Lei n.º 42 454 — Lotes n.º 200 a 215 e 235 a 239 — 178 fogos da categoria I para a Federação de Caixas de Previdência

(Processo n.º 1/63/CP/DSF)

A base de licitação é de 9.367.716\$00

O depósito provisório é de 234.200\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso. O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Janeiro de 1963.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBITUÁRIOS, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191



TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

Para:

**NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE e NORFOLK**

Próximo navio à carga em LISBOA:

n/m. «CERD TORM» em 13/14 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

Sociedade de Tiro n.º 2

Em nome do Ex.º Sr. Presidente da Mesa conforme preceituam o Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir, em sessão ordinária, no dia 14 de Janeiro corrente, pelas 20,30 horas, na Praça D. João da Câmara, 4-3.ª, esq., com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1963

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1962, a fim de dar cumprimento ao disposto no Artigo 32.º dos Estatutos.

De harmonia com o Artigo 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará em segunda convocação às 21,30 horas, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1963.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
CAETANO SOARES DA FONSECA

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ônibus n.º 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

Recomenda-se ao Público a consulta do 16.º aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações



**D. Gabriela da Trindade
e Vasconcelos da Câmara
Leme de Mesquita**

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filho, nora, netos, irmãos, cunhadas e mais família, participam que amanhã dia 7, às 11,30 horas, na Igreja do Instituto S. Pedro de Alcântara, na Rua Luísa Todt, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1933 publicava:

«Almada Negreiros realizou, ontem, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua anunciada conferência sobre: «Arte e Artistas».

«A palestra, que foi notável, e teve um alto sentido estético, calou profundamente no público, que a ouviu, partilhando com entusiasmo as ideias sempre novas, do original espírito que é Almada Negreiros».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Espanha, com a orquestra do teatro de zarzuela de Madrid, dirigida por Moreno Torroba; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — A's 17: Prólogo da ópera «A Donzela da Neve» (Rimsky-Korsakov); solistas, coro e Orquestra Nacional da Ópera de Belgrado, dirigida por Kreshimir Baranovich; 17 e 50: «Allegro em si menor, op. 8» (Schumann); piano, Sérgio Pericarioli; 18: «Sinfonia em dó maior» (Bizet); «Concerto n.º 3, em mi bemol maior, K 477» (Mozart), para trompa e orquestra; solista, Joseph Eger; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Francesca da Rimini, op. 32» (Tchaikovsky); «Daphnis et Chloé» (Ravel); «Travesuras de Till», poema sinfónico (Ricardo Strauss); 20: Noticiário; 20 e 15: Três sonatas de Scarlatti; 20 e 30: O gosto pela música; 21: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 21 e 20: «Concerto a quatro, op. 1, n.º 9, em ré maior» (Locatelli), 1 Musici; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Transmissão em gravações, cedidas pelo Österreichischer Rundfunk, da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, 1.º acto; 23 e 12: Obras-primas da música francesa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Conjuntos; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 31: Leituras; 22 e 15: Zarzuela; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leituras.

DÁDIVA VALIOSA

à Misericórdia do Fundão

FUNDAÇÃO, 6.—A benemérita sr.ª D. Maria Salomé Nogueira Taborada, residente em Aldeia de Joanes, doou recentemente à Santa Casa da Misericórdia do Fundão dois prédios rústicos no valor de 75 000\$00.

UM TRABALHADOR

sem casa

Certas barracas do Bairro de Santa Maria, à Paia, estão a ser desmanteladas.

Acontece, no entanto, que nem todas as pessoas que ali vivem têm para onde ir, como é o caso do trabalhador António Viegas, para o qual chamamos a atenção das autoridades competentes, dado que é doente e tem a seu cargo dois filhos.

Festas associativas

Esta noite, realiza-se uma festa dançante na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, dedicada aos associados e suas famílias e abrihantada por uma orquestra.

ra do balaio religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13 e 05, Fecho; 18 e 15, Reabertura; 18 e 17, Telejornal — Informação Desportiva; 18 e 40, A Aldeia da Alegria — programa infantil; Bolinha e Parafuso, O Anjinho e a Borboleta; Fantoches; 19 e 35, Aventuras do Mascarião; 20, Jogos de S. Paulo; 20 e 25, Os Portugueses, esses Desconhecidos; 20 e 50, Episódio «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, Factos da actualidade nacional; 21 e 45, Castelo Branco; 22 e 55, Dick Powell «show»; 22 e 55, Convite para ouvir Francisco José (acompanhamento ao piano por António Melo); 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal e Boletim Meteorológico; 24, Fecho.

Amanhã, às 19 e 30, Abertura 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de Música»; 20 e 10, Loretta Young Show; 20 e 35, Culinária; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Transmissão dos Estudos do Porto: «O Diabo foi aos ninhos», de Anselmo Lopes Vieira, com interpretação de Dalila Rocha, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Dina Gonçalves, Maria Augusta, Fernando Rocha e Monteiro Meireles; 22 e 15, Variedades, com Lina Maria, Carlos do Carmo, Lúcio dos Santos e Orlando Silva e o Conjunto de Costa Pinto; 22 e 45, Figueiras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 15, Episódio da série «Deputy»; 23 e 40, Telejornal e Boletim Meteorológico; 23 e 50, Fecho.

FILATELIA

SOBRESCRITOS DE PRIMEIRO DIA

Já aqui temos explicado, e vale a pena repetir, que sobrescritos de primeiro dia, mundialmente conhecidos por «first day covers», são sobrescritos com uma série de selos, ou apenas com um deles, e com um carimbo especial, usado apenas no primeiro dia de circulação de tal série, carimbo que é o elemento mais importante do sobrescrito, que, normalmente, tem impresso, no seu lado esquerdo, um desenho alusivo aos selos respectivos.

Esta descrição das peças de uma das especialidades filatélicas que maior desenvolvimento estão obtendo, e maior entusiasmo estão despertando em todos os países, serve de prefácio a dois comentários a uma dessas peças, que acabamos de receber.

Trata-se de um sobrescrito de Israel. E nele concorrem as circunstâncias seguintes: sobrescrito com um desenho muito simples, belo e sugestivo; ostentando quatro selos da notável série «peixes do Mar Vermelho», excelentemente desenhados e executados; todos os selos com as famosas e muito valorizadas bandeirinhas de Israel; com um carimbo magnificamente desenhado e executado, e colocado cuidadosamente, de maneira a, cada um, apenas obliterar um canto inferior do selo, entre 5 e 10 mm; e sobrescrito que, além de outros selos e igual carimbo no verso, continha dentro, um cartão com os dizeres seguintes: «Etat d'Israel. Ministère des Postes. Avec les compliments du Directeur Général. Jérusalem, Recette Principale des Postes».

Não há dúvida de que quem sabe — sabe...

Ontem, da mesma procedência, recebemos dois outros sobrescritos, com selos muito belos, dedicados à UJA e a Janusz Korczak, e com todas aquelas características acima mencionadas.

Simplemente, estes três sobrescritos ostentam, na parte da frente, algarismos muito grandes, respectivamente 13, 15 e 16, escritos, com lápis azul, pelo carteiro da Rua Nova do Almada...

Que tristíssimo contraste, a que teremos de voltar muito em breve!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

O «Diário de Notícias» de há dias publicou o plano e o primeiro dia de circulação, em 5 de Fevereiro, da série do Sport Lisboa e Benfica. Nós, infelizmente, nenhuma comunicação recebemos dos C. T. T., a tal respeito...

Do sr. Vítor Alves Coelho, presidente da prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro, recebemos um sobrescrito de uma edição particular com carimbo do 1.º Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia (ed. Sá de Oliveira, 1 Julho 1954), e um bloco de seis selos de \$20 da recente série do Espectismo, canto superior direito, em

que o sexto selo apresenta um traço amarelo por baixo da legenda Portugal.

* Além dos filatelistas que indicamos no domingo passado, enviaram-nos Boas-Festas os srs. padre Frans de Troyer, de Bellem, Bélgica, Leotte Ramôes, da cidade da Beira, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, de Coimbra, e coronel Francisco Cardoso Salgado, dr. António de Almeida Figueiredo, Vítor Alves Coelho e Tabacaria Nanda, da Avenida de Almirante Reis, estes últimos de Lisboa.

* Dos nossos amigos prof. Alfredo Dias e Virgílio Moura Santos, de Lourenço Marques, recebemos sobrescritos com cinco carimbos diferentes (quatro

azuis e um preto) de sucessivos Dias do Selo.

* A 1.ª Exposição Filatélica do Estoril terá lugar a seguir ao Carnaval, de 5 a 19 de Março, no Casino Estoril.

* Da conceituada Tabacaria Nanda, da Avenida de Almirante Reis, 46-E, Lisboa, a cuja secção filatélica já temos feito referência, recebemos três belas provas do selo de Assis-

Publicações recebidas

«Correo Filatélico», revista técnica, director José M.º Gomis Seguí, ano II, n.º 12, Setembro de 1962. Apartado 912, Valencia, Espanha; dr. Pedro Veiga, «Quanto mais agitado está o mar, mais bonito é!», notável trabalho sobre «um caso de crime culposos», Porto, 1962; dr. Alberto Pimenta, «Um Pleito célebre», valioso parecer sobre três problemas jurídicos do maior interesse, Porto, 1962; Casa Manteró, «13.ª Lista de Ofertas», Praça da Alegria, 58, 2.ª-A, Lisboa.

VOZ DO OPERÁRIO — «Forte Apache».

S. L. BENFICA — «Soledade».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Os Maias».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a pau!».

AVENIDA — A's 20 e 45 e às 23 — «Lisboa à noite».

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 — «Os direitos da mulher».

ABC — A's 20 e 45 e às 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».

CONDES — «Carícias de luxo».

ROMA — «Carícias de luxo».

EDEN — «A segunda mulher».

CAPITOLIO — «Mãos criminosas».

ROYAL — «Conflito íntimo».

JARDIM CINEMA — «Os amores de Messalina».

PROMOTORA — «Os canhões de Navarone».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

ALVALADE — «Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)».

ALVALADE — «Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443)».

ALVALADE — «Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)».

D. Filipa de Vilhena 9-C (770324).

Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira

Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. do Benfica, 180-A-B, (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Nevés Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista à Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAÇA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Luiz de Magalhães, Ld., R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

CONFERÊNCIAS

No Sanatório D. Carlos I

Encontra-se em Lisboa, a convite do Ministério da Saúde e Assistência, o prof. dr. José Silveira, catedrático de Tisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade da Baía, que fará entre nós algumas conferências.

A primeira será proferida amanhã, às 11 e 30, no Sanatório D. Carlos I, sobre «Vacinação BCG por via oral». No dia seguinte, e no mesmo local, presidirá a uma mesa redonda sobre «Resistência bacteriana aos tuberculostáticos» e sobre «Tratamento ambulatório». Fará, ainda, lições nas Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra e proferirá conferências na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e no Sanatório D. Manuel II, no Porto.

VIDA RELIGIOSA

Missa pelas melhoras do Papa e bodo a pobres

O «Dia de Reis» foi hoje comemorado na capela de S. Pedro do Estoril, onde a respectiva Irmandade mandou dizer missa, às 9 e 30, com a intenção especial de dar graças a Deus pelas melhoras do Papa João XXIII.

Foi celebrante o salesiano brasileiro rev. Hastório de Campos, distribuindo-se no final, aos pobres da localidade e às crianças da catequese agasalhos e géneros alimentícios.

SELOS

Para principiar ou continuar uma coleção procure a Casa Manteró, Praça da Alegria, 58, 2.ª, Lisboa. Tel. 328176. Envie mancolista.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELEARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40078

DESPORTOS

A U.E.F.A. marcou datas dos seus torneios

BERNE, 6 — A União Europeia de Futebol acaba de comunicar as datas marcadas para os quartos de final da Taça da Europa dos Campeões e da Taça da Europa dos Vencedores das Taças. Assim, teremos:

Taça dos Campeões — Benfica-Dukla de Praga, 6 e 13 de Março (desempate em 20-3); Anderlecht-Dundee 13-2 e 13-3 (desempate em 20-3 em Zurich); Reims-Feyenoord Rotterdam em 6-2 e em 13-3 (desempate em 20-3 em Bruxelas).

Taça dos Vencedores das Taças — Odesse-Nurembergue em 20-3 e 24-3; Slovan Bratislava-Tottenham em 5-3 e 19-3 ou 26-3 (desempate em Londres em 21 ou 28-3); Botev Plovdiv-Atlético de Madrid, em 27-2 e 13-3 (desempate em 20-3); Belgrado-Napoli em 6 e 27 de Fevereiro. — (F. P.).

TÉNIS DE MESA

Começou o campeonato de Lisboa de equipas (infantis)

Iniciou-se esta manhã mais um campeonato de Lisboa, por equipas, na categoria de infantis. Concorreram oito equipas, representando sete clubes.

Apuraram-se os seguintes resultados: Ateneu C. L.-Benfica 0-5 Sporting-Ordem e Progresso 5-0 C. Católico (A)-C. Católico B 5-1

Proseguiu o «Torneio Popular» de Juvenis da A. T. M. L.

Disputaram-se os encontros respeitantes à 7.ª jornada do Torneio Popular organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, na categoria de juvenis, tendo-se apurado os seguintes resultados: G. E. «Os Económicos»-S. L. Lapa, 5-1; Progresso Clube-F. C. Lisboa, 1-5; C. R. Amadorense-Andorinhas, 0-5; Ateneu C. L.-Atlético C. Amadora, 3-5.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Disputou-se esta manhã a antepenúltima jornada do Campeonato da I Divisão, em handebol de onze, com os seguintes resultados:

Alverca, 1-Benfica, 7
Cova da Piedade, 3-Sporting, 9
Em segundas categorias: Cova da Piedade, 5-Sporting, 6. O Avila marcou pontos por falta de comparação da Almada.

Para o Campeonato de Juniores, os resultados, respeitantes à 1.ª jornada, da 2.ª volta, foram os seguintes:

Sporting, 5-Benfica, 2.
Oriental, 5-Cova da Piedade, 2
Belenenses, 10-Almada, 3.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting regressou da Madeira

Regressaram a Lisboa no avião da T. A. P., os componentes da equipa de hóquei em patins do Sporting Clube de Portugal, que na Madeira tomaram parte, numa série de jogos com as equipas locais da modalidade, tendo ganho o torneio.

Começou a fase final do «distrital» de juniores da A. F. L.

O Belenenses derrotou o Sporting (1-0)

Principiou esta manhã a segunda fase do campeonato regional de juniores.

Os jogos, como se depreende, entre os melhores da fase anterior, encontravam-se rodeados de muita expectativa, que não foi ludibriada, pois os despiques decorreram com interesse.

O resultado mais amplo da jornada foi alcançado pelos alcantarenses, em Torres Vedras.

Nos restantes desafios notou-se muito equilíbrio, com desfechos ténueis.

A classificação, após a primeira jornada, está assim ordenada:

Série A — 1.ª, Atlético (5-2) e Tarujense (1-0), 3 pontos; 3.ª, Estoril (0-1) e Torrijense (2-5), 1 p.

Série B — 1.ª, Benfica (2-0) e Belenenses (1-0), 3 pontos; 3.ª, Sporting (0-1) e Oriental (0-2), 1 p.

Dos jogos efectuados damos, a seguir, breves apontamentos:

SÉRIE A

Torrijense, 2-Atlético, 5

TORRES VEDRAS, 6 — Jogo no campo das Covas.

TORRIENSE — Fernando; Aniceto e Ferreira; Penetra 2.ª, Morais e Lucas; Américo, Pedrosa, Serafim, Penetra 1.ª e Jorge.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vitor, Galdierias e Candeias; Armandinho, Horta, Cravo, Tito e Santos.

Árbitro — Salvador Garcia.

Ao intervalo, 2-2.

Com relativa facilidade os torrijenses marcaram dois golos, aos 6 e aos 27 minutos, por Pedrosa e Serafim. Todavia, os alcantarenses, com dois bem organizados ataques estabeleceram o empate, com golos de Armandinho e Tito, aos 30 e aos 38 minutos.

Na segunda parte, no primeiro minuto Ferreira introduziu a bola na própria baliza, num lance infeliz, e Santos, aos 8 minutos, obteve novo tento para o Atlético.

Estes dois portmoneiros do jogo desorientaram o Torrijense e permitiram a supremacia dos alcantarenses, que, aos 30 minutos, concretizaram a vitória com o quinto golo, da autoria de Tito.

Estoril, 0-Tarujense, 1

Jogo no campo da Amoreira. Árbitro, Joaquim Campos.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Nuno Matos; Soares, Vitor e Flores; Paulo, Ribeiro, Gaspar Matos, Tónica e Rodrigues.

TARUJENSE — Joaquim; Carlos e Mário; Gamboa, Damas e Pilar; Rogério, Lara, Pereira, Luís e Octávio.

Ao intervalo, 0-1.

A primeira parte decorreu equilibrada, surgindo o primeiro golo do Tarujense, aos 25 minutos, por intermédio de Octávio.

Registaram-se mais ocasiões de tento de cada uma das equipas, mas os remates não tiveram a direcção precisa.

Na segunda parte, o Estoril dominou intensamente mas os seus atacantes, em jornada infeliz, não tiraram proveito dos muitos lances que organizaram, mantendo-se o resultado da primeira parte.

SÉRIE B

Belenenses, 1-Sporting, 0

Jogo no Estádio do Restelo, sob

a arbitragem de José Teixeira.

BELENENSES — César; José Manuel e Serra; Portugal, Raul e Albino; Vitor Borges (Aleixo), Martins, Eduardo, Marinho e Godinho.

SPORTING — Raimundo; Amaral e Penalva; Nena, Pinto e Valter; Quim, Marques, Mário (Teixeira), Colorado e Cruz.

A primeira parte decorreu equilibrada, embora os locais se mostrassem mais perigosos.

Aos 34 minutos, Godinho foi rasgado por Amaral. O mesmo jogador, na transformação de um livre directo fez o unico tento do encontro com culpas para Raimundo que julgou tratar-se de livre indirecto.

Oriental, 0-Benfica, 2

Jogo no campo eng.º Carlos Salama, sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas.

ORIENTAL — Marques; José Manuel e Mesquita; José António, Campos e Cerveira; Gonçalves, Renato, Nelson, Adelino e Seixas.

BENFICA — Melo; Freitas 3.º Bento; Sérgio, Madeira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

Na primeira parte, o Oriental, com o vento favorável, conseguiu equilibrar a partida.

O Benfica, no entanto, sempre mais perigoso, fez dois tentos, por intermédio de Arcanjo e Guerreiro, aos 31 e 37 minutos.

Na segunda parte, os visitantes mantiveram-se no meio campo adversário, mas os atacantes não conseguiram aumentar a vantagem.

Juniors da II Divisão

Proseguiu hoje o campeonato regional de juniores da II Divisão cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Vitória-D. Olivais 0-2
S. Vicente da Beira-Cascaisheira Operário-St.ª Catarina 0-2
Arroios-Boa Hora 1-2

SÉRIE B

Linda-a-Velha-Porto Salvo 2-0
1.ª Dezembro-Sintrense 3-1
Loures-Odivelas 3-0
F. Benfica-Amadora 1-0

SÉRIE C

U. Povoense-Vialonga 3-1
V. Franquense-Lourinhense 4-1
Castanheira-Malveira 1-1
Santa Iria-Alverca 1-3

Classificações:

Série A — 1.ª, Desp. Olivais (17-4) 19 p.; 2.ª, Vitória (15-5) 18; 3.ª, Cascaisheira (11-9) 16; 4.ª, S. Vicente da Beira (17-10) 15; 5.ª, St.ª Catarina (12-12) 13; 6.ª, Arroios (4-15) 12; 7.ª, Boa Hora (8-16) 11; 8.ª, Operário (3-16) 7 pontos.

Série B — 1.ª, Sintrense (16-6) 19; 2.ª, Loures (22-10) 18; 3.ª, Linda-a-Velha (13-7) 16; 4.ª, 1.ª de Dezembro (15-16) 14; 5.ª, Odivelas (7-10) 13; 6.ª, Porto Salvo (6-18) 9 pontos.

Série C — 1.ª, Malveira (15-4) 19; 2.ª, Vila Franca (19-9) 16; 3.ª, Castanheira (16-14) e Alverca (11-13) 15; 5.ª, Sta Iria (19-14) e Povoense (17-16) 14; 7.ª, Vialonga (12-18) 12; 8.ª, Lourinhã (4-24) 7 pontos.

O SPORTING

interessado

em Henrique Coma

RIO DE JANEIRO, 6. — A Direcção do Flamengo recebeu uma proposta do Sporting Club de Portugal para negociar a transferência do avançado Henrique Coma — anunciou hoje a imprensa local. — (F. P.).

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã parte dos desafios respeitantes à segunda jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Benfica-Palmense 1-1
reservas 2-0
Atlético-Fut. Benfica, reservas 2-0
Belenenses-Hóquei 6-1



Uma movimentada fase do encontro de juniores, entre o Belenenses e o Sporting, disputado esta manhã no Restelo

Alberto Carvalho é campeão nacional de corta mato ciclo-pedestre

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, efectuou-se hoje, de manhã, na Malveira, o Campeonato Nacional de Corta-Mato Ciclo-Pedestre.

A prova consistiu de oito voltas de 3100 metros (total 24.800 quilómetros).

PORTUGAL, 0-

-FRANÇA, 3

no torneio da taça «Europa Ocidental», em voleibol

CASABLANCA, 6. — No torneio da Europa Ocidental (grupo-B) a França bateu facilmente Portugal em três «sets» (15-10, 15-8 e 15-12).

Dominados tanto à defesa como à rede, prejudicados por um método de bolar defeituoso, sancionado pelo árbitro, os portugueses nunca conseguiram contrariar o jogo mais metódico dos Franceses.

No terceiro e ultimo «set» Portugal procedeu a algumas modificações que melhoraram sensivelmente o rendimento da formação. Duarte e Brasil, nomeadamente, deram um confortável avanço à sua equipa, mas os Franceses, ponto por ponto, conseguiram recuperar para ganhar, finalmente, o «set», por 15-12 e, consequentemente, o encontro.

Amanhã a França joga contra o Marrocos para a disputa do primeiro lugar. — (F. P., A. N. I. e R.).

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Proseguiram hoje os campeonatos de basquetebol da Associação de Lisboa, das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, juniores e infantis. Eis os resultados dos encontros desta manhã:

1.ª DIVISÃO
Rio Seco-Maria Pia 37-33

2.ª DIVISÃO
Ateneu-Lapa 34-21

3.ª DIVISÃO
Encarnação-Paço Arcos 17-14

JUNIORES
Queluz-Benfica adiado

Campolide-Sacavenense 29-24

Ateneu-Maria Pia 13-20

Sporting A-Tabacos 65-32

Cif-Belenenses 47-20

Atlético-Sporting B 39-21

Rio Seco-Sp. Torres 32-18

Nacional-CDUL B 50-15

INFANTIS
Queluz-Benfica adiado

Ateneu-Maria Pia 7-11

Sporting A-Tabacos 18-20

Cif-Belenenses 42-12

Atlético-Sporting B 10-29

metros) a um percurso traçado nos terrenos adjacentes à pista «Tulio Pereira», onde se verificaram a partida e a chegada.

Alinharam à partida, que foi dada às 10 e 15, 12 corredores dos seguintes clubes: Benfica (4), Leixões (4), F. C. Porto (3) e Académico do Porto.

O benfiquista José Anastácio tomou o comando ao sinal de largada, mantendo-se à frente durante uma volta e meia de pista; mas, na subida do primeiro talude, a saída daquela, Azevedo Maia colocou-se à frente e nessa posição se manteve até quase ao fim da 3.ª volta. Porém, uma avaria nas «mudanças» fez-o perder terreno e Alberto Carvalho, que se havia atrasado, recuperou terreno, de tal modo que ultrapassou o «portista», ganhando a 3.ª volta, para não mais ceder o comando da prova e vir a terminar como brilhante vencedor.

A luta para o 2.º lugar decorreu com muito interesse, graças ao despique entre Azevedo Maia e José Anastácio — este, apenas, ultrapassado quase no fim.

Entre os desistentes figura Augusto Fortes, o campeão do Norte, que caiu durante a 3.ª volta.

A classificação foi a seguinte:

1.ª, Alberto Carvalho (Acad.), 55 m. 50 s.; 2.ª, Azevedo Maia (F. C. P.), 56 m. 24 s.; 3.ª, José Anastácio (Bf.), 56 m. 30 s.; 4.ª, M. Mota Pais (Bf.), 59 m. 21 s.; 5.ª, Vitor Serra (Bf.), 1 h. 0 m. 15 s.; 6.ª, A. Gaspar Teixeira (Bf.), 1 h. 1 m. 21 s.; 7.ª, António Ramos (Leix.), 1 h. 6 m. 4 s.; 8.ª, Jaime Cruz (Leix.), 1 h. 9 m. 58 s.

No final, Vicente Paulo Martins, presidente da F. P. C. entregou a Alberto Carvalho a camisola de campeão nacional, com a qual deu uma volta à pista, sendo vivamente aplaudido.

2630 contos de prémios no Totobola de hoje

E o Totobola continua, popularíssimo e alegremente distribuindo riqueza. O novo ano rodeia as apostas mutuas desportivas do habitual entusiasmo.

Com efeito, o aumento verificado no concurso desta semana é bem indicativo do desejo de «vida nova» por parte de muitos concorrentes, que desejam, assim, começar o ano... a ganhar!

Semana a semana os concursos de prognósticos têm cada vez mais interesse, apesar deste útil divertimento só existir entre nós há pouco mais de um ano!

O movimento do Totobola neste seu 16.º concurso dá-nos os seguintes números: matrizes, 621 084; apostas, 3 812 000; receita global, 5 718 000\$000; montante para prémios, 2 630\$000; valor de cada prémio, 1 315 000\$000.

N. B. — Estes números são provisórios, sujeitos por isso a ligeiras alterações.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTE SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:

«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:

«Éxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:

«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:

«Vida literária»

6.ª FEIRA:

«Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO:

«Magazine» e «Juvenil»